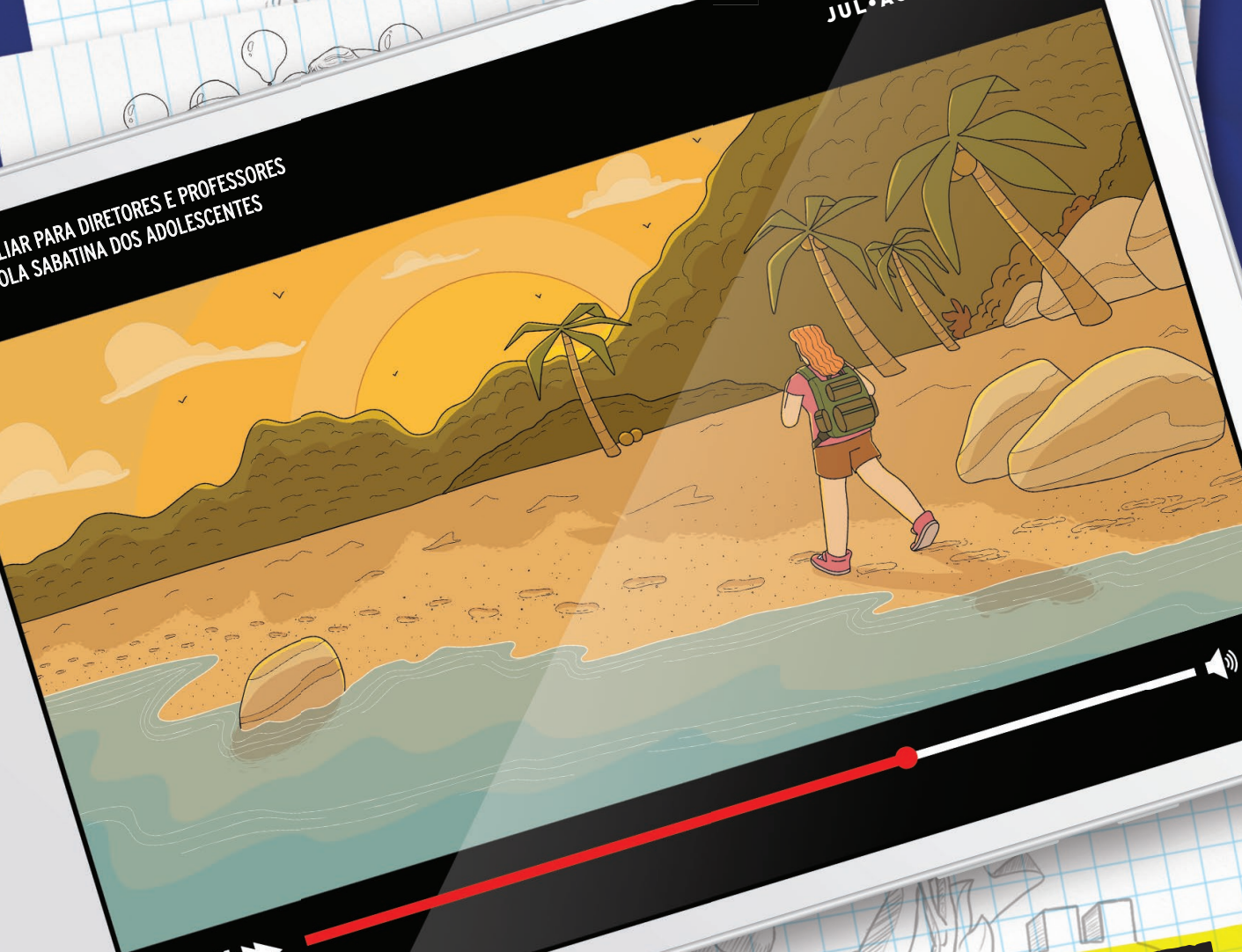


ROTEIRO

TEEN

JUL • AGO • SET ▸ 2025

AUXILIAR PARA DIRETORES E PROFESSORES
ESCOLA SABATINA DOS ADOLESCENTES



NOS PASSOS DE JESUS



ISSN 1980-5977



9 771980 597705



DIVISÃO SUL-AFRICANA OCEANO ÍNDICO

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Botsuana	167	92	49.008	2.675.000
Oceano Índico	1.346	1.272	215.096	33.839.000
Maláui	1.688	2.102	684.470	19.810.000
Mocambique	1.060	1.638	382.944	33.897.000
Nordeste de Angola	745	887	331.508	17.146.412
Norte da Zâmbia	2.328	1.965	798.893	11.397.971
Sul-Africana	1.061	418	334.260	19.537.588
Sul da Zâmbia	1.410	2.258	185.486	66.874.000
Sudoeste de Angola	1.664	1.631	626.485	8.754.029
Central do Zimbábue	1.140	288	117.706	5.630.712
Leste do Zimbábue	1.063	1.014	238.764	5.931.972
Oeste do Zimbábue	474	744	124.082	5.102.316
Missão de São Tomé e Príncipe	27	79	8.062	232.000
TOTAL	14.173	14.388	4.096.764	230.828.000

PROJETOS – 3º trimestre de 2025

- 1 Projetos infantis: desenhos animados com base no fruto do Espírito e distribuição de Bíblias dos Aventureiros em toda a Divisão Sul-Africana Oceano Índico.
- 2 Moradas para funcionários do Hospital Adventista Yuka, em Kalabo, Zâmbia.
- 3 Novo colégio de ensino médio no norte da Zâmbia.
- 4 Barco missionário para atuar no lago Bangweulu, Zâmbia.
- 5 Cozinha e lavanderia no Hospital Adventista Chitanda Lumamba, em Chibombo, Zâmbia.
- 6 Centro de influência em saúde e bem-estar, em Umhlanga, África do Sul.



NOS PASSOS DE JESUS

JUL • AGO • SET 2025

ISSN 1980-5977 - Nº 90

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland - 20904-6600 - EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Editor de Arte: Thiago Lobo

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Programação Visual: Rodrigo Neto

Capa: Samuel K. Santana

Ilustrações: Kaleb de Carvalho



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 - 18270-970 - Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:

Segunda a quinta, das 8h às 20h / sexta, das 8h às 15h45 /

domingo, das 8h30 às 14h

Telefone: (15) 3205-8888 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Ligação gratuita: 0800 9790606

E-mail: sac@cpb.com.br

Redação: adol@cpb.com.br

Presidente: Uilson Garcia

Diretor Financeiro: Diego Lottermann

Gerente Editorial: Wellington Barbosa

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito da editora.*

APRESENTAÇÃO

“As pessoas aprendem melhor com histórias.” Já ouviu essa frase? Se pensar nos conceitos que mais marcaram sua memória, você vai perceber que provavelmente eles foram apresentados por meio de histórias, ou de narrativas.

Histórias vão além do processo comunicativo. Elas mexem com os sentidos, tocam o coração e enriquecem a trajetória. As narrativas são poderosas e têm um papel fundamental na transmissão e preservação dos costumes, tradições e valores de uma geração para a outra.

Não é por acaso que Deus escolheu esse método para fazer chegar aos Seus filhos a maior e melhor história de todos os tempos, que vai além do que a imaginação humana poderia alcançar. Que meio seria mais eficiente para transmiti-la na atualidade? A Bíblia, a inspirada Palavra de Deus. Ela mostra o poder de Deus em ação. É o roteiro original, que revela de forma surpreendente como Deus agiu ao longo das eras para salvar o ser humano, e como o ser humano tem reagido à ação de Deus. É o ponto de encontro com o Espírito Santo, onde as lentes dão o zoom e mostram a importância das escolhas em nossa vida.

Além do extraordinário roteiro, o Autor também forneceu um script extra - o Espírito de Profecia - para que acompanhem os impressionantes detalhes das cenas enquanto elas se desenrolam. O roteiro e o script não se contradizem, e eles têm revelado que logo as câmeras serão finalmente desligadas para que vivamos os planos originais do Roteirista.

Querido professor, essa foi a abordagem escolhida para apresentar o enredo do Grande Conflito para os nossos adolescentes, que muitas vezes estão sendo expostos a todo tipo de distorção da narrativa verdadeira e correndo o risco, inclusive, de acreditar na inversão de papéis.

Aproveitando o início de um novo ciclo, a lição ganhou um visual mais moderno e uma linguagem mais próxima da faixa etária que corresponde a essa turma. Respeitando as configurações de cada igreja, a classe dos adolescentes normalmente atenderá os alunos dos 13 aos 16 anos.

Fique atento porque, a partir de agora, a lição da Escola Sabatina dos adolescentes tem nome: Roteiro Teen.

A Função do Auxiliar

O Auxiliar Para Professores também passou por algumas atualizações para que você aproveite ao máximo o conteúdo. Aqui estão algumas orientações úteis:

Em cada lição, observe especialmente os objetivos destacados na introdução e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançá-los. Os professores precisam estar bem preparados e ter conhecimento do tema do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Conheça as novas seções que compõem a lição e saiba como cada uma delas interage com o conteúdo do Auxiliar:

Teaser (Sábado)

É o texto de introdução da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado. Corresponde à Sinopse do Auxiliar de professores.

A lição dos adolescentes deve ser estudada durante a semana e recapitulada no sábado seguinte.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na introdução. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso serve para ajudar na fixação do assunto.

Roteiro original (Domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja

atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada “Apresentando o Contexto e o Cenário”, o professor tem informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Zoom (Segunda)

Nesta parte da lição, o foco está na passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. Talvez um adolescente não procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico. Nesta página agora há um espaço para que os alunos façam anotações personalizadas.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção “Apresentando o Contexto e o Cenário”, onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.

Making of (Terça)

Esta é uma das seções que mais chamam a atenção dos adolescentes. São curiosidades que reforçam a ideia de que precisamos explorar mais o estudo da Bíblia para descobrir os bastidores das cenas.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Extras (Quarta)

Essa seção dá aos adolescentes a oportunidade de se envolver mais com a Bíblia e com outros textos relacionados ao tema. Deve servir como um facilitador para a exploração bíblica.

Quanto mais contato os adolescentes tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os textos adicionais. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo das passagens e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Panorâmica (Quinta)

Esta seção apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre o tema. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série “Conflito” que está acompanhando o estudo da lição.

Você já conhece esta série? Ela é composta dos cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano.

Os livros *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito* passaram por uma atualização de linguagem para que ficasse mais voltada para as novas gerações e foram publicados sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos*, *Os Ungidos*, *O Libertador*, *Os Embaixadores* e *Os Resgatados*.

Eles desempenham um papel muito importante na orientação da igreja. São como o script que acompanha o roteiro. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

Esta é uma parte da lição em que é imprescindível que o professor faça a ponte com os alunos e incentive a leitura dos livros.

Off (Sexta)

Essa seção da lição do aluno também está alinhada com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também algumas citações de pessoas ilustres. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão.

Além do Estudo

Professor, essa seção foi criada para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletir sobre os assuntos e discuti-los com os amigos da classe de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade.

Aqui também eles terão acesso aos capítulos do livro da série em estudo.

Nossos Desafios

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como adolescentes costumam apreciar séries, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi Dele a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Procure se preparar para desempenhar essa função. Só as pessoas que aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os

adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Quiz

Novidade! Na parte final de cada lição, o professor encontrará um Quiz para realizar com os alunos. A intenção é levar à reflexão e fixar os conceitos por meio de respostas simples às questões, usando o recurso de Verdadeiro (V) e Falso (F).

Material para o PG

Um dos mais fortes aliados para a integração dos adolescentes e para promover o estudo da Bíblia é o PG. A partir deste trimestre o conteúdo sugestivo para o PG estará disponível no Auxiliar, nas páginas finais. Que este seja um incentivo para a sua classe!

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela lição dos adolescentes

SUMÁRIO

1. Ninguém é uma Ilha	8
Tragédias podem ocorrer na vida de qualquer pessoa. Quer seja uma mulher com problemas de saúde ou um líder religioso com uma filha à beira da morte, Deus pode trazer conforto e cura.	
2. Quem Vai Testemunhar?	13
A ideia de testemunhar sobre nossa fé em Jesus pode nos deixar ansiosos ou intimidados. O que dizer? Ao nos colocarmos nas mãos de Deus, Ele colocará em nosso coração as palavras certas.	
3. Tudo Para a Glória de Deus	18
Você se sente fisicamente esgotado e espiritualmente vazio? Ao seguirmos o exemplo de descanso de Jesus, saberemos como viver tranquilos num mundo tão conturbado.	
4. Mal Compreendido	23
Os seguidores de Jesus nem sempre compreendiam o que o Mestre tentava lhes ensinar. Quando tentamos entender os ensinamentos de Cristo sob um ponto de vista egoísta e ambicioso, corremos o risco de não compreendê-Lo também. Como podemos aceitar Jesus tal qual Ele é?	
5. Salvador para os Gentios	28
Será que é possível alguém que sequer crê em Deus ter fé? A mulher fenícia é um exemplo perfeito de fé a despeito de todos os preconceitos.	
6. Movendo Montanhas	32
Apesar de terem a oportunidade de ficar lado a lado com Jesus, os discípulos ainda lutavam com a questão da fé ao levar adiante o ministério de Cristo. Assim que tiveram um vislumbre da glória do Filho de Deus, sua fé foi fortalecida e foram capazes de cumprir o que parecia ser impossível.	
7. Quem é Jesus?	37
Jesus era conhecido e bem aceito pelas pessoas comuns, mas não era o Messias que os líderes religiosos desejavam. Que tipo de Salvador aguardamos? Quem dizemos ser Ele?	
8. Vida Eterna	42
Dois homens buscavam a resposta para a pergunta: "O que fazer para alcançar a vida eterna?" Um deles saiu entristecido da presença de Jesus. Contudo, nossa história não precisa terminar assim!	
9. Como Crianças	47
Jesus ama as crianças. Na verdade, Ele quer que todos nós aprendamos grandes lições de fé com esses pequeninos discípulos.	
10. Acorde!	51
Ao chegar ao local do sepultamento de Seu amigo Lázaro, a Bíblia diz que Jesus chorou. Por quê? Estava triste? Sentia falta do amigo? Ou será que havia outro motivo?	
11. Em Cima da Árvore	56
Zaqueu subiu numa árvore para ver Jesus. Mas, para ser transformado, era preciso mais do que isso. Ele foi transformado porque esteve na presença de Cristo.	
12. O Vaso de Alabastro	61
Para Simão, o ato de Maria ungir os pés de Jesus com perfume foi um escândalo. Para aqueles que, assim como Maria, sentem a necessidade do perdão, esse ato representa uma expressão de amor.	
13. O Primeiro Lugar	66
No grande conflito entre o bem e o mal, a humildade está confinada a um combate intenso entre a ambição e o orgulho. Será que a humildade tem chance de vencer?	
• Material para o PG	70



Texto Bíblico:
Mateus 9:18-26;
Marcos 5:21-43;
Lucas 8:40-56

Comentário:
O Libertador,
capítulo 36

Texto-Chave:
Marcos 5:27-29

NINGUÉM É UMA ILHA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

A história da mulher com hemorragia e a história da filha de Jairo relatam tragédias que ocorreram na vida de duas pessoas diferentes. A primeira era uma mulher portadora de uma doença que a mantinha afastada do convívio social. Devido à sua condição física, não podia participar das cerimônias religiosas, das reuniões, dos cultos e de outros eventos. Estava condenada ao isolamento. A segunda era a filha de um chefe religioso muito respeitado e reverenciado pelo povo. Apesar da posição privilegiada do pai, não havia nada que ele pudesse fazer para salvar a vida da filha. Tanto a mulher doente quanto

a filha de Jairo precisavam desesperadamente de ajuda, e Jesus era a única saída.

A Bíblia está repleta de promessas que garantem que Deus cuidará do solitário e do sofredor. Às vezes, a aflição e o sofrimento são tão grandes e tão esmagadores que apenas Deus é capaz de trazer alívio e conforto. Ele sempre está disposto a nos ajudar! Deus é o nosso amigo e companheiro e permite que outras pessoas entrem em nossa vida para animar e alegrar nossa jornada neste mundo. Sua promessa é que veremos nossos amados novamente no Céu, onde não haverá mais tristeza, nem choro, nem dor.

Ellen White afirmou no capítulo 36 do livro *O Libertador* que Deus deseja que nosso louvor seja marcado por nossa individualidade. Para os adolescentes, a palavra individualidade geralmente significa solidão e desprezo. Porém, Deus nos criou diferentes uns dos outros. Os alunos aprenderão como usar suas características pessoais para glorificar a Deus e levar conforto ao próximo.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que sua singularidade é um dom de Deus. (Saber)

- Sentir que são responsáveis pelos solitários e sofredores. (Sentir)
- Escolher buscar a Deus sempre que se sentirem solitários. Decidir ser a resposta à oração de outras pessoas. (Responder)

Para explorar

- Solidão
- Morte e Ressurreição (*Nisto cremos*, cap. 26)
- Fé

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Faça a seguinte dinâmica com os alunos. Diga que cada pessoa é completamente única e diferente. Distribua papéis e então peça que cada aluno escreva quatro características que o tornam único. Em que eles se sentem diferentes dos outros? Eles gostam dessas diferenças ou têm procurado se esforçar para ser como os demais?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Numa grande cidade, o sistema escolar iniciou um programa de enviar professores para ajudar as crianças hospitalizadas a continuar estudando enquanto se recuperavam. Uma das professoras do programa foi designada para auxiliar um garotinho. Antes de ir vê-lo, ela perguntou aos outros professores o que ele precisaria estudar enquanto estivesse no hospital. O professor de Português respondeu:

- Estamos estudando substantivos e advérbios. Seria muito bom se você estudasse essas matérias com ele. Assim, não ficará para trás.

A professora pegou os livros necessários e dirigiu-se para o hospital. Não sabia dos detalhes do acidente, mas, quando entrou no quarto, ficou horrorizada ao ver que o corpo do garoto estava completamente coberto por terríveis queimaduras.

Nervosa e sem saber como agir direito, a professora falou:

- Estou aqui para ajudá-lo a estudar substantivos e advérbios!

Obviamente, a aula não foi nada produtiva e a professora deu um jeito de ir embora poucos minutos depois de sua chegada.

Com um tremendo sentimento de culpa, ela voltou ao hospital algumas semanas mais tarde.

- O que você disse para o garoto? - perguntou uma das enfermeiras.

- Sinto muito... - a professora começou. Ela tinha certeza de que sua falta de sensibilidade havia prejudicado a recuperação do menino.

- Não - respondeu a enfermeira. - Você não entendeu. Estávamos muito preocupados com ele. Não estava respondendo ao tratamento, mas depois de sua visita, parece que ele decidiu voltar a viver!

Mais tarde o garoto explicou:

- Eles não mandariam uma professora para ensinar substantivos e advérbios para um garoto à beira da morte, mandariam?

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Às vezes, a esperança aparece na forma de uma pessoa. O garoto queimado precisava que alguém acreditasse que ele se recuperaria. Precisava ser tratado como se estivesse "normal", e isso fez toda a diferença.

A solidão e o desespero estão presentes na vida de todas as pessoas. Geralmente não entendemos como as pessoas solitárias se sentem. A solidão pode ser o resultado de uma grande tragédia que faz a pessoa sentir que tem apenas a dor por

companhia. Pode ser também o resultado de ser desprezado e excluído do convívio social. Não importa o tamanho e a profundidade da solidão e do sofrimento, Jesus sempre oferece esperança.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas

a seguir:

- Quem são os personagens da história?
- Quais personagens parecem estar solitários, abandonados ou desesperados? Quem percebe essa situação?
- Que palavras denotam emoção?
- Em sua opinião, como se sente cada um dos personagens?
- Como são descritas as ações de Jesus? Além de operar um milagre, o que Jesus devolve para Jairo e para a mulher com hemorragia?
- O que esses personagens têm em comum? Em que são diferentes?
- O que podemos aprender com essa história a respeito do caráter de Deus?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana.

Eclesiastes 4:9-12: Qual é a necessidade humana básica explorada nessa passagem? De que maneira ela se relaciona com a história da lição desta semana?

Mateus 26:36-45: Quais eram as necessidades humanas de Jesus nessa passagem? Quais eram Suas necessidades espirituais? A quem Ele recorreu a fim de satisfazer Suas necessidades? Apocalipse 21:1-7: Jesus tem poder sobre a morte. Ela foi vencida na cruz, e um dia Ele ressuscitará todos os que morreram crendo em Seu nome. Qual é a nossa maior esperança?

O que Deus nos promete até esse dia chegar?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O Comentário Completo da Bíblia de Matthew Henry acrescenta mais detalhes à história estudada nesta semana. É muito importante lembrar que Jairo fazia parte da elite devido à sua posição de

chefe religioso. No entanto, estava tão desesperado que procurou Jesus e reconheceu que Cristo era muito mais importante e poderoso do que ele mesmo. Sua fé floresceu em meio ao desespero.

A história de Jairo e sua filha e da mulher com hemorragia, de certa forma, são muito semelhantes. A mulher possuía uma doença socialmente desprezível. Não queria falar de seu problema na frente de todos – especialmente dos homens! Desejava ser curada discretamente, sem que ninguém soubesse. Mas se Jesus não tivesse chamado a atenção para ela, a comunidade não saberia da cura e a mulher teria que passar por constrangimentos ainda maiores para provar que estava curada.

Essa mulher havia gastado tudo o que possuía com médicos. Jesus era a sua última chance. Não estava apenas doente e sem dinheiro, mas também cerimonialmente impura. Lembre-se de que, de acordo com as leis judaicas, essa mulher foi considerada impura até o dia em que o sangramento cessou. Até então, tudo o que tocava se tornava impuro. Se fosse casada, não poderia dormir com o marido, fazer as refeições com a família e nem mesmo se servir da comida que estivesse num recipiente comum. Não poderia ser tocada de maneira nenhuma. Não tinha permissão para participar de festas, reuniões, cultos ou cerimônias religiosas. Se algum homem a tocasse ou encostasse em qualquer coisa que lhe pertencesse, mesmo sem saber, era obrigado a oferecer um sacrifício para remover a impureza. Além de ser inconveniente, essa situação poderia ficar também muito cara! Por doze anos, ela viveu como alguém invisível, desprezada e rejeitada.

Jairo, o chefe da sinagoga, era o oposto. Fazia parte da elite religiosa. Administrava uma das sinagogas e era respeitado publicamente. Todos os médicos estavam à sua disposição, mas, assim como no caso da mulher com hemorragia, eram incapazes de solucionar o problema. Jairo também tentou todas as opções possíveis antes de procurar Jesus, mas depois de ver que todas as suas tentativas falharam completamente, em desespero saiu à procura de Jesus e se humilhou diante Dele, rogando um milagre. O Comentário Bíblico de Matthew Henry sugere que a menina era o xodó da família. Amavam-na profundamente e a sua perda certamente foi muito dolorosa.

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para cada aluno apontar dois nomes de pessoas solitárias que conheçam ou que tenham entrado em contato durante a semana. Em seguida, peça para identificarem duas características de sua personalidade que podem ser usadas para ajudar a aliviar a solidão de alguém que conhecem. Compartilhe as ideias com o grupo e desafie-os a colocá-las em prática durante a semana.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A mulher com hemorragia e o chefe da sinagoga estavam desesperados. Ambos se sentiam sozinhos na dor e sabiam que lhes restava apenas uma única esperança. Jesus trouxe o alívio que tanto almejavam e operou milagres para que pudessem voltar para os seus amados e para o convívio social. Deus tem poder para curar a solidão e o sofrimento. Tudo o que precisamos fazer é buscá-Lo. Ele não apenas aliviará a dor, mas operará uma verdadeira transformação interior. Deus coloca pessoas em nossa vida para que construamos relacionamentos duradouros, para que possamos satisfazer a necessidade de estabelecer contatos humanos. Chegará o dia em que todos estaremos no Céu,

onde não haverá mais solidão ou sofrimento. A dor deste mundo não mais existirá. Há, sim, esperança no futuro, mas Deus quer nos trazer o alívio ainda hoje por meio da companhia de nossos semelhantes. Ele deseja que sejamos a resposta da oração de alguém que precisa ser confortado.

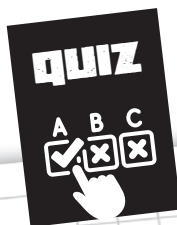
Dicas para ensinar

Atividades de Debates

A seguir, encontram-se algumas maneiras interessantes de iniciar debates com os adolescentes:

- Faça um paralelo com a experiência pessoal de cada aluno.
- Peça aos alunos para refletirem a respeito de sua própria cultura e atitudes.
- Mantenha a participação ativa dos alunos durante o debate. Para isso, dê preferência às discussões em dupla ou em pequenos grupos.
- Faça atividades breves de debate (15 minutos) até conhecer os alunos, saber do que gostam e sentir que se sentem à vontade para falar abertamente em sua presença.
- Evite fazer perguntas para alunos específicos. Isso os coloca numa situação desconfortável e faz com que se sintam envergonhados diante dos colegas. Você também corre o risco de dominar o debate.

(Extraído de: www.britishcouncil.org/language-assistant-teaching-tips-teenagers-talking.htm).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jairo era um importante fariseu que tinha construído uma sinagoga em Cafarnaum.
2. Os discípulos ficaram surpresos quando Jesus concordou em ir até a casa de Jairo.
3. A filha de Jairo tinha 9 anos e estava com uma febre muito alta.
4. A multidão que ouvia Jesus decidiu acompanhá-lo até a casa de Jairo.
5. A mulher que sofria de hemorragia por 12 anos começou a gritar quando viu Jesus se aproximar.
6. O toque na borda das vestes de Jesus foi a demonstração de fé da mulher.
7. Jesus perguntou quem O havia tocado porque Ele não queria deixar passar despercebida a confiança daquela mulher.
8. O discípulo que chamou a atenção de Jesus para o fato de que havia muita gente em volta Dele foi Judas.
9. Quando Jesus chegou à casa de Jairo, a filha dele já estava morta.
10. Jesus disse para a multidão que a menina não estava morta; ela estava apenas dormindo.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3F, 4V, 5F, 6V, 7V, 8F, 9V, 10V.

Texto Bíblico:

Mateus 10;
Marcos 6:7-11;
Lucas 9:1-6

Comentário:

O Libertador,
capítulo 37

Texto-Chave:

Lucas 9:1-2



QUEM VAI TESTEMUNHAR?

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Esta lição enfatiza o chamado de Cristo para proclamarmos as boas-novas da salvação para aqueles que estão distantes de Deus. Geralmente, esse é um assunto que os professores encontram dificuldade para ensinar e, sobretudo, para motivar os jovens a entrarem em ação. Afinal, não seria melhor deixar que os evangelistas profissionais fizessem esse trabalho? A fim de lhe dar esperança e diminuir qualquer ansiedade que talvez esteja sentindo em relação ao assunto desta semana, reflita sobre a história que Ken Davis, um autor cristão, contou a respeito de uma menina chamada Bete. “Sempre

no mundo da lua”, Ken admitiu, “a menina mais distraída que já conheci em toda minha vida.” Bete aceitou o desafio de Ken de participar do programa de evangelismo do colégio conhecido como Youth for Christ [Juventude para Cristo] ou, na sigla em inglês, YFC. Numa das reuniões, Ken conclamou os alunos com as seguintes palavras a trabalharem para Cristo:

- Vocês são a resposta de Deus para alcançar os alunos perdidos deste colégio. Vocês têm acesso a eles. Têm a sua atenção. Têm o seu respeito. Têm a mesma idade. Aproveitem o tempo para alcançar os amigos perdidos e conduzi-los a Jesus!

Após a reunião, Bete foi conversar com Ken: - Ah, pastor - ela falou entre lágrimas. - Humm, é, ah, bem, desejo falar de Jesus para os meus amigos, mas, é que, humm, não tenho a menor ideia do que dizer para eles.

- Relaxe, Bete - Ken tentou consolá-la. - Na hora certa, Deus lhe mostrará o que dizer.

De repente, as lágrimas pararam de cair.

- Ah - ela sorriu -, se é assim, então, tudo bem.

Bete convidou uma amiga para participar de uma das reuniões do YFC. Preparada para a batalha, carregava consigo um folheto que explicava o milagre da salvação. Estava apenas aguardando o momento certo para tirar o papel do bolso e fazer aquilo que costumamos chamar de "testemunhar".

No caminho para casa, o coração de Bete parecia que ia pular para fora. Tinha chegado a hora de testemunhar! Casualmente, perguntou à amiga:

- Então, o que você achou da reunião?

- Bem - respondeu a amiga -, gostei de tudo, menos da parte que falava de Jesus.

E agora?, pensou Bete. *O folheto fala justamente de Jesus. O que devo fazer?*

Reunindo toda a coragem possível, perguntou:

- Por que você não gostou da parte que falava de Jesus?

A pergunta deu vazão a um desabafo terrível misturado com vergonha, culpa e frustração. Bete sentiu que deveria entregar o folheto numa outra

oportunidade, mas aproveitou para contar sua história, que também apresentava momentos de culpa e dor, mas refletia grande esperança depois de saber que Jesus havia perdoado todos os seus pecados.

No fim da conversa, Bete pôde apresentar o verdadeiro caráter de Jesus à amiga sem precisar do auxílio do folheto.

No último ano do ensino médio, Bete ajudou sete adolescentes a desenvolverem um relacionamento íntimo com Jesus Cristo. E pensar que no começo ela não sabia nem o que dizer! Quantas "Betes" existem em sua classe?

Objetivos

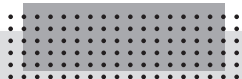
Os alunos deverão:

- Conhecer o chamado que Cristo faz a todos os Seus seguidores para proclamar o evangelho. (Saber)
- Sentir o amor de Deus pelas pessoas que ainda não O conhecem. (Sentir)
- Aceitar o desafio de proclamar o evangelho para aqueles que estão afastados de Deus. (Responder)

Para explorar

- Missão (ser um missionário)
- Testemunhar
- Fé/Evangelismo
- Discipulado
- Trabalho missionário

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Dramatize a seguinte situação com os alunos:

Você (professor) é um aluno indiano que está fazendo intercâmbio no Brasil. A única religião que você conhece é o hinduísmo. Você está hospedado no lar de uma família adventista do sétimo dia e acha fascinante a crença cristã de que há um Céu e que não existe reencarnação. Você gostaria de conhecer mais a respeito da crença adventista.

Divida a classe em pequenos grupos e oriente os alunos a bolarem uma sequência de estudos bíblicos que poderão fazer com você (aluno indiano). O que dirão? De que maneira ensinarão as crenças fundamentais adventistas? Após alguns minutos, reúna os grupos para que apresentem suas crenças e explicações. O objetivo do exercício é fazer os jovens pensarem a respeito de sua fé e como poderão defender suas crenças.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Jamaal Simmons viajou para a Zâmbia para lavar os pés de órfãos aidéticos. Por um mês, dormiu em barraca e tomou banho com o auxílio de baldes e canecas. Certamente, foi uma experiência incomum e bem humilde para um rapaz de 19 anos, mas a precariedade vivida na Zâmbia nem se compara com as experiências do campo de treinamento missionário.

A Teen Missions International [Missões Internacionais para a Juventude] oferece acampamentos destinados ao treinamento missionário durante as férias. O nome, campo de treinamento, já dá a ideia de um lugar de desafios. Ali não há o conforto do calor da fogueira à noite. O objetivo do acampamento é recriar as condições dos países em desenvolvimento para o treinamento de jovens missionários. Todos os anos, 700 jovens se inscrevem para participar do programa. Esses jovens abrem mão de certos confortos, como eletricidade e água

corrente, antes de viajar para os verdadeiros campos missionários a fim de alimentar órfãos, construir celeiros, cavar poços e levar o evangelho a lugares distantes como a Tanzânia, Mongólia, Índia, Belize e Ucrânia.

- Para mim, o campo de treinamento missionário foi um choque cultural - afirmou Simmons, de Salisbury, Maryland, nos Estados Unidos.

Lá, os participantes são privados de praticamente todas as regalias de um adolescente comum. Nada de celular e laptops. Nada de refrigerante ou doces. Não há nem mesmo eletricidade ou água corrente. A cultura ali é fortificada pela disciplina. Os participantes dormem em barracas e utilizam canecas e baldes para tomar banho, lavar a roupa e dar descarga. Suportam o calor do verão da Flórida, nos Estados Unidos, de calças compridas e tênis para proteger o corpo das picadas de insetos e das possíveis cobras. Há nuvens de mosquitos por toda parte e o ar é carregado de umidade e do odor de suor.

Mesmo diante dessas condições precárias, nasce uma paixão inocente motivada por uma das crenças mais importantes do cristianismo: A ordem de Cristo para que Seus seguidores fizessem discípulos em todas as nações. Trata-se de uma paixão maculada pela política, pelas tensões internacionais e pelo cinismo que às vezes acompanha a idade. Ali os jovens enfrentam o calor, a sujeira e o cansaço com uma alegria inacreditável. Por incrível que pareça, além da diversão, apaixonam-se pelo evangelismo e pela missão de levar suas crenças religiosas ao conhecimento do mundo. - Extraído de www.christianitytoday.com/ct/2008/february/28.60.html.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Utilize as perguntas a seguir para aplicar a história a respeito do acampamento missionário:

- *Em sua opinião, por que alguns jovens decidem passar as férias num acampamento assim?*
- *Você se interessaria em viver uma experiência como essa? Justifique.*
- *Que outros métodos de treinamento você sugeriria para preparar jovens a compartilhar sua fé?*
- *Você conhece a missão "Calebe"?*

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Sugestão: Divida a classe em três grupos e designe uma passagem bíblica e a tarefa correspondente para cada um deles. Após 15 minutos de atividade,

peça para os grupos compartilharem os resultados com a classe.

Leia Lucas 9:1-6

Desafie o primeiro grupo a criar um programa cujo objetivo seja ganhar o mundo para Cristo. Utilizando os mesmos princípios que Jesus ensinou aos Seus discípulos em Lucas 9:1-6, peça para planejam e apresentarem um curso sobre testemunho. Instrua-os a basear todo o treinamento e as técnicas somente no texto bíblico encontrado no livro de Lucas.

Leia Marcos 6:7-11

Peça para o segundo grupo transmitir a mensagem encontrada em Marcos 6:7-11 por meio de desenhos. A tarefa do grupo é imaginar que estão morando numa caverna logo depois de Jesus ascender ao Céu. Seu maior desejo é preservar os ensinamentos de Cristo para sempre, para que todas as pessoas, de todas as línguas e nações, tenham a oportunidade de conhecê-los. Com o auxílio de uma lousa ou de papéis e lápis, instrua-os a comunicarem essa passagem bíblica por meio de desenhos.

Leia Mateus 10

O terceiro grupo tem a tarefa de incentivar os outros cristãos a aceitarem o chamado de Cristo. Peça para imaginarem que fazem parte da equipe de uma agência de propaganda e marketing. Devem imaginar que estão numa sala de reunião da agência discutindo formas de incentivar as pessoas a aceitarem o chamado de Jesus, mesmo sabendo que poderão ser perseguidos, presos, traídos pelos próprios familiares e até mesmo mortos. Oriente-os a pensarem em meios de incentivar as pessoas a se comprometerem com essa tarefa desafiadora.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Procurem as ovelhas perdidas

Jesus claramente ordenou aos Seus discípulos onde deveriam pregar essa mensagem: "Jesus enviou os Doze com as seguintes instruções: 'Não vão aos gentios nem aos samaritanos; vão, antes, às ovelhas perdidas do povo de Israel'" (Mateus 10:5, 6).

No Antigo Testamento, os autores referiam-se ao povo de Deus como ovelhas e aos seus líderes como pastores (ver Ezequiel 34:2-16, por exemplo). Em Jeremias 50:6, Deus Se refere ao povo de Israel como "ovelhas perdidas". Isaías se refere àqueles que mergulharam no pecado como ovelhas que se perderam (ver Isaías 53:6). Jesus Se referiu a Si mesmo como o Bom Pastor que cuida das ovelhas

de Seu rebanho (ver João 10:1-16). Dessa forma, Jesus instruiu Seus discípulos a proclamarem o evangelho primeiramente ao povo judeu.

Preguem: “O Reino do Céu está próximo”

Jesus chamou os discípulos para pregarem esta mensagem: O Reino do Céu está próximo. O termo “Reino do Céu” aparece 31 vezes no Novo Testamento, mas é usado apenas por Mateus. Os outros evangelistas preferiram o termo “Reino de Deus”. A substituição da palavra “Deus” por “Céu” reflete o costume dos judeus nos dias de Jesus de evitar pronunciar o sagrado nome de Deus.

Jesus não Se cansava de ensinar a respeito do Reino de Deus (ver Lucas 4:43; 8:1). Muitas de Suas parábolas começavam com a frase: “O Reino do Céu é como...” (ver Mateus 13:24, 31, 33, 44, 45, 47). Cristo ensinou Seus seguidores a orarem em favor da chegada do Reino de Deus (Mateus 6:10).

O pastor John Ortberg fez um comentário inspirado a respeito desse tema tão importante dos ensinamentos de Jesus:

“Todo mundo tem um reino, num sentido bíblico. Seu reino pessoal é a pequena esfera em que aquilo que você diz acontece. Seu reino é o campo de domínio da força de vontade. [...]”

“Meu reino é o campo de domínio da minha força de vontade, onde as coisas acontecem da forma que desejo. [...] Tudo bem, todos nós fomos criados para possuir um reino.

“Nosso reino está manchado pelo pecado. Na Terra, vamos unir todos os nossos pequenos reinos

- o seu e o meu. Assim, interagirão e formarão reinos maiores. Formarão famílias, escolas, companhias, corporações e nações. [...]”

“Jesus disse que essa é a esfera, a sociedade, a comunidade que Ele chama de Reino de Deus, ou, às vezes, especialmente no Evangelho de Mateus, de Reino do Céu. [...] Esse é o campo de domínio da vontade de Deus. Sempre que a vontade de Deus é colocada em prática, a esfera em que ela ocorre conta com a aprovação e o deleite de Deus. Tudo acontece exatamente do jeito que Deus deseja. Com que isso se parece? Bem, de todas as coisas que Jesus ensinou, esse era o tópico número um. Ele tentou deixar claro para as pessoas o que isso realmente significa.

“Vamos imaginar por um momento [...] uma sociedade em que as pessoas se preocupam constantemente em ajudar aqueles que se sentem solitários ou rejeitados para que se sintam incluídos e amados. Uma sociedade onde não há rancor, fofoca, crueldade e medo. Uma sociedade em que reina a criatividade e a bondade e onde habita o maior e mais alegre de todos os servos, o maravilhoso Deus e Pai de Jesus, que é adorado e honrado por toda eternidade pelo Seu infinito amor. Esse, Jesus disse, é o Reino de Deus e ele existe. Esse Reino está aqui neste momento [...]”

“Essa foi a estratégia de Jesus, [...] uma nova comunidade empoderada pelo Espírito, um modelo de estilo de vida totalmente alternativo para o mundo por meio do qual o Reino de Deus pode começar a transformar este mundo triste e escuro.”

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Estude com os alunos as principais passagens bíblicas que poderão ser utilizadas para apresentar o amor de Deus aos outros. Leia as passagens com o grupo e instrua-os a parafrasearem os versos com suas próprias palavras. Você pode estudar com os alunos, por exemplo, as passagens do livro de Romanos que falam a respeito da salvação, como: Romanos 3:10; 3:23; 5:12; 6:23; 5:8, 9 e 10:9-13. Peça que sublinhem esses versos e que estejam preparados e confiantes para falar do evangelho sempre que surgir a oportunidade.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Arthur Burns, um economista judeu de grande influência em Washington durante o governo de vários presidentes, recebeu o convite para dirigir a oração numa reunião de políticos evangélicos. Suas palavras surpreenderam todos os presentes: “Senhor, oro para que os judeus conheçam Jesus Cristo. Oro para que os budistas conheçam Jesus Cristo. Oro para que os muçulmanos conheçam Jesus Cristo.” Arthur não parou por aí. Surpreendendo ainda mais os ouvintes, encerrou: “Senhor, oro para que os cristãos conheçam Jesus Cristo.”

O evangelismo nada mais é do que falar de Jesus Cristo. Claro que não podemos falar de Jesus Cristo aos outros se não O conhecemos. Da mesma forma, testemunhar nada mais é do que falar a um amigo a respeito de seu melhor Amigo.

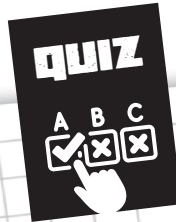
Dicas para ensinar

Como Testemunhar

A seguir, encontram-se algumas dicas apresentadas por Albert Cook para ensinar os jovens a testemunhar:

- Aprenda a apresentar o evangelho de maneira lógica.
- Convide outras pessoas a proclamarem sua fé em Jesus.

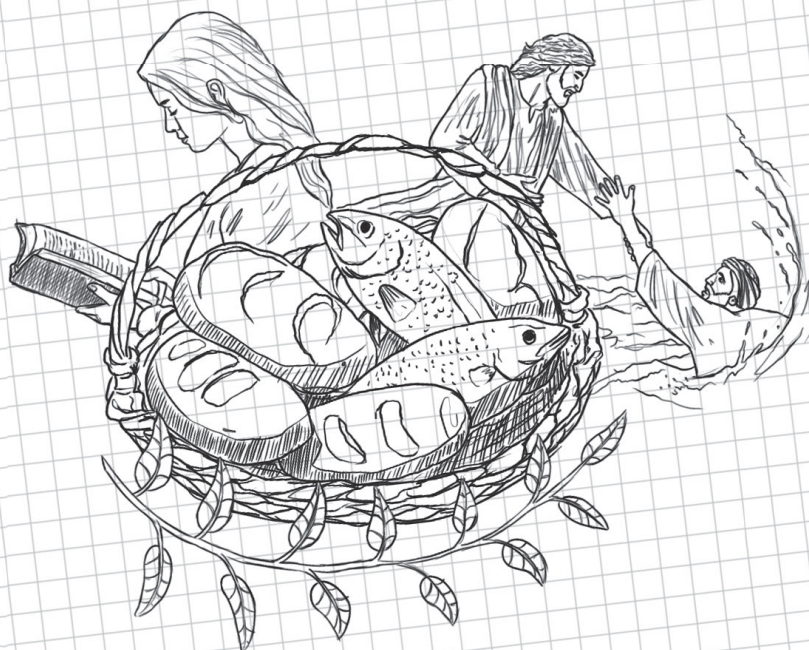
- Treine sua apresentação.
- Concentre-se no tema da salvação.
- Faça visitas missionárias.
- Separe um período de tempo específico para treinamento.
- Tenha sempre em mãos literaturas atrativas.
- Confie em Deus.
- Lembre-se de que poderão surgir dificuldades.
- Mantenha contato com as pessoas interessadas.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus reuniu os doze discípulos e lhes deu autoridade para curar todo tipo de doença.
2. Pedro e André eram irmãos e filhos de Zebedeu.
3. Judas Iscariotes não fazia parte do grupo dos discípulos.
4. Jesus disse que os discípulos não deviam cobrar pelos milagres que seriam realizados.
5. Os discípulos deveriam visitar as cidades e povoados em grupos de três.
6. Na primeira viagem dos discípulos, eles deveriam ir aos lugares em que Jesus tinha estado antes e trabalhar de casa em casa.
7. Seguindo a ordem de Jesus, os discípulos não deveriam revelar às pessoas quais eram seus planos.
8. Jesus disse aos discípulos que eles não se preocupassem, pois Ele tinha vindo para trazer paz.
9. O gesto de dar um copo de água fria a alguém humilde foi valorizado por Jesus.
10. Jesus disse que quem O reconhecesse em público na Terra será reconhecido pelo Pai no Céu.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3F, 4V, 5F, 6V, 7V, 8F, 9V, 10V.



Texto Bíblico:

Mateus 14:1, 2, 12-33;
Marcos 6:30-52;
Lucas 9:7-17;
João 6:1-21

Comentário:

O Libertador,
capítulos 38, 39 e 40

Texto-Chave:

Marcos 6:30 e 31

TUDO PARA A GLÓRIA DE DEUS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

Desde o princípio, Deus já sabia que um dia nossa cultura seria caracterizada pelas mudanças constantes e pelos avanços tecnológicos, como também já conhecia os problemas que a acompanhariam. A lição desta semana apresenta a solução para vivermos sem estresse num mundo totalmente estressante. O Texto-Chave desta semana nos diz que Jesus levou os discípulos para descansarem depois de uma das campanhas evangelísticas de maior sucesso.

Assim que chegaram de viagem, os discípulos estavam muito felizes pelo que Deus havia operado por meio deles, mas Jesus enxergou além daquela

alegria momentânea. O que será que Ele viu? Viu que os discípulos corriam o risco de atribuir a si mesmos as maravilhas operadas por Deus (ver *O Libertador*, p. 207). Viu que estavam fisicamente exaustos e espiritualmente vazios. Por ter lutado com o diabo desde o nascimento, Jesus sabia quando precisava se afastar um pouco para recuperar as forças para as batalhas seguintes.

A história desta semana ensina muitas lições. Enfatiza especialmente a necessidade de descanso, que pode até ser um afastamento por um breve período de tempo das atividades aprovadas por

Deus. Note que Jesus não ordenou que os discípulos fizessem algo que Ele mesmo não fazia. Depois de alimentar a multidão de cinco mil pessoas, Jesus mandou que os discípulos partissem sem a Sua presença para que Ele pudesse orar e comungar com o Pai. Jesus nos deixou um modelo perfeito de disciplina espiritual.

Outro ponto muito importante enfatizado pela lição desta semana é: "Cristo e Seus discípulos não dedicaram o tempo que passaram afastados de tudo em diversões e prazeres. Eles caminharam juntos, conversando sobre a obra de Deus, analisando as possibilidades para conseguirem maior eficácia" (*O Libertador*, p. 208). Nossos jovens precisam saber que devem glorificar a Deus, mesmo nas horas de lazer.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que a vida de Cristo se dividia em períodos de descanso, oração, estudo e comunhão pessoal com Deus. (Saber)
- Experimentar a paz que provém da certeza da presença de Deus. (Sentir)
- Aceitar o desafio de pedir que Deus os ajude a colocar em ordem suas prioridades a fim de viverem uma vida disciplinada em Cristo. (Responder)

Para explorar

- Disciplina espiritual
- Entretenimento e lazer
- Estresse

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Peça que os alunos imaginem que receberam uma mensagem dizendo que não haverá aula na segunda-feira. Eles estarão livres para fazer o que quiserem. Sugira algumas atividades e faça um levantamento de qual seria a mais votada:

1. Jogar *videogame* o dia inteiro.
2. Maratonar a série preferida.
3. Sair com os amigos para um passeio.
4. Dormir o dia inteiro.
5. Desligar-se de todo tipo de mídia.
6. Ler um bom livro.
7. Ajudar alguém em necessidade.
8. Passar tempo em comunhão com Deus em meio à natureza.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em certa ocasião, um homem desafiou outro para ver qual dos dois seria capaz de cortar mais lenha no período de um dia. O homem que propôs o desafio trabalhou duro, parando apenas para fazer uma breve refeição. O outro fez a refeição tranquilamente e parou para descansar várias vezes durante o dia. Ao pôr do sol, o homem que fez o desafio ficou surpreso e intrigado quando descobriu que o colega havia cortado muito mais lenha do que ele.

- Não entendo - resmungou. - Toda vez que olhava para o lado você estava descansando. Mesmo assim, você cortou mais lenha do que eu.

- Você não viu - respondeu o colega -, mas, enquanto eu sentava um pouco para descansar, estava afiando meu machado.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Pense por um momento a respeito da obra maravilhosa que os discípulos estavam sendo preparados para realizar. Após o sacrifício de Jesus na cruz, os discípulos receberam o Espírito Santo que os capacitou a lançar o fundamento da fé que atravessou séculos e séculos e permanecerá até o momento da volta de Cristo. Essa tarefa tão importante resultou em perseguição e morte.

Os discípulos de Jesus não teriam a menor capacidade de realizar a tarefa que receberam do Mestre se não se tornassem seguidores disciplinados de Deus. A disciplina espiritual foi uma preparação essencial para o seu ministério!

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Todos os dias da vida dos discípulos de Jesus estavam repletos do imprevisível. Note, por exemplo, como a multidão insistiu em seguir os discípulos e Jesus interrompeu finalmente seu período de

recreação. A vida de um seguidor de Cristo também é imprevisível; por isso devemos aprender a conhecer a voz de Deus e a Sua vontade.

Além de atender às necessidades físicas e espirituais das multidões, sem mencionar o desafio de instruir e preparar os discípulos, Jesus também sofria com a perda de João Batista (Mateus 14:1-11). O que a habilidade de Jesus de lidar com todos esses desafios nos ensina a respeito de Sua relação com o Pai?

O relato encontrado no livro de João, no capítulo 6, a respeito da multidão de cinco mil pessoas alimentadas por Jesus, é o mais completo de todos os outros relatos desse evento encontrado nos Evangelhos. João descreveu cuidadosamente a reação dos discípulos à ordem de Jesus para encontrarem alimento para o povo. Observe que Jesus não perdeu tempo em esclarecer dúvidas ou combater o sarcasmo, pois “já sabia o que ia fazer” (João 6:6). Ressalte que Jesus nunca se deparou com problemas em Seu ministério para os quais não estava preparado. Será que podemos ser assim também? Como?

O episódio ocorrido no Mar da Galileia também nos mostra o poder que Jesus recebia por meio de uma vida de oração e comunhão com o Pai. Depois de alimentar a multidão e ordenar que os discípulos partissem sozinhos, Jesus sentiu a necessidade de orar (Mateus 14:23). Sabia que aquele milagre maravilhoso serviria para edificar o reino de Deus, pois o Pai assim havia lhe dito.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Um Lugar de Descanso. O lugar que Jesus e Seus discípulos se reuniram para descansar dos afazeres do ministério localizava-se na extremidade nordeste do Mar da Galileia. Tratava-se de um lugar florido e verdejante. Jesus conhecia o poder rejuvenescedor da natureza; afinal, foi Ele quem a criou. Assentados entre as árvores, longe das multidões, Jesus teve a oportunidade de revelar-lhes o significado de Suas parábolas e falar diretamente ao coração de Seus

discípulos amados. Podemos ouvir melhor a voz de Deus quando nos encontramos sozinhos com Ele do que quando estamos em meio à correria cotidiana. Quando nossa mente e nosso coração se aquietam, a voz de Deus torna-se cada vez mais clara à medida que separamos um tempo a sós com o Senhor.

Ellen White enfatizou que Jesus era o alvo constante da crueldade dos escribas e dos fariseus. A retirada para aquele local distante significou não apenas um descanso para os discípulos, mas para Jesus também (ver *O Libertador*, p. 208).

Junto da Multidão. Depois de alimentar a multidão de cinco mil pessoas, Jesus ordenou que os discípulos partissem enquanto despidia o povo. Ellen White observou que o milagre da multiplicação dos pães suscitou na multidão o desejo de tornar Jesus rei. Viram Naquele que os alimentara o Libertador capaz de livrá-los do jugo romano. Até mesmo os discípulos se empolgaram com a ideia e começaram a liderar o movimento. Mas esse não era o plano de Jesus para estabelecer o Reino de Deus. Assim, deu fim ao movimento ordenando que os líderes partissem (ver *O Libertador*, p. 216, 217).

Nem parece que os discípulos tinham acabado de passar um período de descanso e recreação com Jesus, pois se contaminaram rapidamente com a empolgação do momento. Esse fato apenas demonstra o quanto necessitavam da disciplina que Cristo desejava lhes ensinar.

O Poder da Oração. Assim que terminou de despedido a multidão, Jesus se retirou para orar num monte com vista para o Mar da Galileia. Daquele local, Jesus pôde ver os discípulos navegando no mar. À medida que escurecia, Jesus orava mais intensamente, abrindo seu coração perante o Pai e dando ouvidos à Sua voz. A oração era parte integrante da vida de Jesus. “Nessa ocasião, a oração de Jesus tinha um propósito duplo; primeiro, em favor de Si mesmo, para que soubesse como tornar claro o propósito de Sua missão para o homem e, segundo, em favor de Seus discípulos para enfrentarem o desapontamento e a provação” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 415).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Com antecedência, providencie uma folha de papel que contenha a marcação das 24 horas do dia. Faça cópias e as distribua para a classe. Peça para

os alunos refletirem sobre as atividades que desempenharam durante apenas um dia na semana passada. Instrua-os a preencherem o papel contendo os horários e detalhem tudo o que fizeram naquele dia.

Após alguns minutos, peça que voluntários mostrem as atividades que relacionaram para o

restante da classe. O objetivo desta atividade é descobrir se os adolescentes separaram algum tempo para a comunhão com Deus durante o dia. Antes de encerrar com uma oração, ressalte que todas as atividades devem ocorrer depois que passamos tempo em comunhão com Deus. Essa deve ser a nossa prioridade.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

O convite feito por Jesus aos discípulos para se retirarem a fim de descansar se estende a nós hoje também. Os discípulos não tinham acesso à internet, telefone celular, laptop e outros equipamentos eletrônicos, mas tinham distrações próprias de seus dias. Em todas as épocas, Satanás procura sobrecarregar o ser humano com uma infinidade de afazeres e distrações que lhe roubam o tempo.

O plano do inimigo é nos impedir de separar um momento especial para ter comunhão com o Pai e nos beneficiar de Sua presença. Sabe que Deus revelará suas artimanhas e simultaneamente nos concederá poder para servi-Lo e obedecer-Lhe. Foi pela comunhão diária com o Pai que Jesus pôde pegar cinco pãezinhos e dois peixes e alimentar uma grande multidão. Os momentos especiais gastos em oração e comunhão com o Pai eram a razão principal da maravilhosa capacidade

de Jesus para enfrentar os grandes desafios de Seu ministério.

Deus deseja nos dar a vitória sobre os cuidados desta vida e nos conceder poder para fazer a Sua vontade; mas, para isso, precisamos deixar nossas atividades cotidianas um pouco de lado a fim de ouvir a voz de Deus enquanto ainda há tempo.

Dicas para ensinar

Escolhendo um Assunto em Especial

A lição desta semana apresenta inúmeros temas e muitos pontos de vista a serem explorados. Você pode escolher, por exemplo, ensinar a lição partindo do ponto de vista de como deveria ser um discípulo de Jesus no dia a dia. Ou, quem sabe, enfatizar o tema do descanso e apenas abordar rapidamente os outros temas. Porém, o melhor é escolher e desenvolver um assunto que se aplique melhor à sua realidade em vez de tentar estudar todos os assuntos de uma só vez.

Procure sempre se concentrar num assunto específico, utilizando as passagens bíblicas que tratam do tema que escolheu abordar com os alunos.

Estudos estão começando a revelar que os adolescentes de hoje sofrem de insônia, exaustão, depressão, excesso de vaidade e outros males devido à exposição desregrada aos meios de comunicação e à tecnologia. Enfatizar a necessidade de descanso, de equilíbrio e de disciplina é extremamente importante em nossos dias.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Muitas pessoas começaram a seguir Jesus porque tinham visto os sinais que Ele havia feito ao curar os doentes.
2. Jesus perguntou a Pedro onde poderiam comprar pão para alimentar a multidão.
3. Os discípulos disseram para Jesus que era melhor mandar as pessoas para casa a fim de que se alimentassem.
4. André foi o discípulo que apresentou para Jesus o menino com 5 pães e 2 peixes.
5. Jesus disse que o alimento que haviam conseguido não seria suficiente, mas Ele faria um milagre.
6. Depois de orar, Jesus começou a partir o alimento e entregar para as pessoas da multidão.
7. Todos comeram à vontade e ainda sobraram doze cestos com pães e peixes.
8. O milagre da multiplicação dos pães fez com que a multidão desejasse coroar Jesus como rei dos judeus.
9. Jesus aceitou a aclamação da multidão porque percebeu que os discípulos precisavam ser animados.
10. No incidente do barco, Pedro quase afundou porque Jesus ficou fora de seu campo de visão e a fé cedeu.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4V, 5F, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V.

Texto Bíblico:

João 6:22-42;
Mateus 15:1, 2;
Marcos 7:1-23

Comentário:

O Libertador,
capítulos 41 e 42

Texto-Chave:

João 6:42



MAL COMPREENDIDO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Dizer que Jesus foi mal compreendido durante Sua vida certamente não é uma afirmação muito consistente, pois temos pouquíssimas informações bíblicas a respeito de Sua infância e dos anos de sua juventude. Mas, em vista das várias pessoas que O interpretaram erroneamente durante os três anos de Seu ministério público, será que Sua infância poderia ter sido diferente?

O livro de João, no capítulo 6, e o livro de Mateus, no capítulo 15, apresentam uma pequena demonstração da luta intensa de Jesus contra Satanás ao tentar revelar ao homem o profundo significado

de Sua vida e ministério. Logo após o milagre da multiplicação dos pães, a multidão O seguiu na esperança de receber mais “pão”. Mas quando Jesus declarou ser o “Pão da Vida” enviado por Deus para alimentar a fome espiritual da humanidade, muitos duvidaram e O desprezaram. O povo desejava um rei que pudesse libertá-los da opressão dos romanos. Ao perceberem que esse não era o objetivo de Jesus, começaram a olhar para Ele com ar de dúvida e desdém. Na verdade, olhavam para Jesus com a visão obscurecida por seus próprios desejos. Se tivessem estudado a Palavra de Deus,

compreenderiam a atitude de Jesus e o objetivo de Sua missão.

Apesar das pessoas comuns terem dificuldade em compreender a missão de Jesus na Terra, os fariseus conheciam muito bem as profecias do Antigo Testamento que descreviam a vida e o ministério do Messias, mas não queriam “enxergar” a verdadeira missão de Cristo por causa da sede que tinham pelo poder e pela relutância em se arrepender de seus pecados.

A verdade principal apresentada na lição desta semana é: Quando olhamos para Jesus com a visão obscurecida por nossos desejos egoístas e por nossas ambições, tendemos a não compreender a Sua missão e os Seus ensinamentos. Nesta semana, enfatize especialmente a necessidade de buscar a Jesus com a mente e o coração abertos, rogando ao Espírito Santo para revelar a verdadeira missão de Cristo. Ao recebermos essa revelação concedida pelo Espírito de Deus, devemos aceitar Jesus em nossa

vida, se for nosso desejo que Deus nos transforme de acordo com os planos que tem para nós, para sermos filhos de Deus e co-herdeiros com Cristo.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender que temos a oportunidade única de conhecer e compreender a vida e o ministério de Jesus. (Saber)
- Sentir a alegria e a paz que provêm ao abrirmos o coração ao Salvador (Sentir)
- Procurar oportunidades para testemunhar de Jesus e de Sua missão àqueles que não O conhecem. (Responder)

Para explorar

- Cristo (vida, morte e ressurreição)
- Bíblia
- Confiança

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Partilhe com os alunos a seguinte experiência, que lembra a brincadeira “telefone sem fio”:

A mensagem a seguir foi enviada pelo diretor de uma companhia para um de seus gerentes. O gerente tinha que compartilhar a mensagem com o chefe dos departamentos, que teria que partilhá-la com o gerente de cada andar. Este a enviaria para o supervisor, que então daria a mensagem aos funcionários. Aqui está a mensagem original:

“Hoje, às 11 horas, haverá o eclipse total do Sol. Eclipse é quando o Sol desaparece atrás da Lua por dois minutos. Como isto é algo que não podemos ver todos os dias, será permitido aos empregados verem o eclipse no estacionamento. Óculos especiais estarão disponíveis por um pequeno custo.”

Agora, veja como ficou a mensagem que o supervisor passou para os funcionários:

“Alguns funcionários irão ao estacionamento hoje para ver o diretor desaparecer. É uma pena que isso não acontece todos os dias.”

Pergunte: Como a história original mudou tanto?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Há muitos anos, uma história em especial, ocorrida durante a guerra no Afeganistão, chamou a atenção dos cidadãos norte-americanos. Trata-se da história de Pat Tillman, um jogador de futebol americano profissional que desistiu da carreira lucrativa para se alistar no exército americano e acabou sendo enviado para combater na guerra.

Na tentativa de capturar as tropas do Talibã na região montanhosa do Afeganistão, a unidade de Tillman foi dividida em dois grupos, apesar das objeções do líder do pelotão. O jornal americano *The Washington Post* mais tarde descreveu: “A decisão equivocada de dividir o pelotão mesmo sob as objeções do líder, além do tiroteio negligente de soldados com os nervos à flor da pele – alguns vivenciando o primeiro combate – provocou o fracasso em identificar os verdadeiros alvos na tentativa de se livrar de uma emboscada assustadora.”

Tillman gritou o mais alto que pôde aos companheiros de combate:

– Cessar fogo! Amigos!

O ex-jogador de futebol gritou a mesma frase várias vezes até ser fatalmente atingido. A falha na comunicação custou a vida de Pat Tillman. Orgulhosos de usar a história de Tillman para promover o exército, os militares inicialmente reportaram o incidente como “morte nas mãos do inimigo”.

Apenas algum tempo depois, vários investigadores descobriram a verdade dos fatos.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Falhas na comunicação ocorrem todos os dias em nossa vida. Alguém diz uma coisa e entendemos outra. Geralmente, rimos ao descobrir o mal-entendido e tentamos nos comunicar melhor, mas algumas falhas de comunicação carregam consequências eternas. Esse é o caso das falhas de comunicação em tempos de guerra. Os militares gastam horas e muito dinheiro para minimizar a perda de vidas decorrente da comunicação deficiente e dos mal-entendidos. Sabem que assim que o “nevoeiro de guerra” começa, a comunicação é interrompida e muitas vidas se perdem.

Estamos no meio da guerra entre Deus e Satanás. É absolutamente essencial que escutemos, entendamos e aceitemos Jesus. Não podemos permitir que nada nos impeça de conhecer claramente quem é Jesus e o que Ele fez no Calvário por nós.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Na passagem bíblica desta semana, Jesus tenta desesperadamente fazer o povo deixar de olhar apenas para as necessidades temporais e enxergar as necessidades profundas do coração. Reflita sobre o significado das seguintes palavras de Jesus: “Não se preocupem tanto com coisas que se estragam, como a comida, mas usem suas energias buscando o alimento que permanece para a vida eterna, o qual o Filho do Homem pode lhes dar” (João 6:27).

Jesus disse ao povo que Deus desejava que “cressem” Naquele que Ele mesmo enviou. Essa afirmação pode dar a impressão de ser simples demais; mas, na verdade, o significado das palavras de Jesus é muito mais profundo do que parece a princípio. Crer em Jesus implica uma mudança radical de vida e a submissão de nossa vontade à vontade de Deus. Essa atitude requer que morramos dia a dia para o “eu”, o que representa um enorme desafio.

Por que as pessoas exigiram que Jesus operasse milagres para que pudessem acreditar? Essa atitude ainda pode ser vista em nossos dias? Esse assunto oferece uma boa oportunidade para discutir a maneira como os líderes de movimentos carismáticos “operadores de milagres” enganam muitas

pessoas e muitas vezes acabam levando muitos até mesmo à morte.

Obviamente, o povo judeu na época de Jesus conhecia a história dos milagres operados por Deus em favor de Israel durante o período em que vagaram no deserto. Sabiam que Moisés havia providenciado alimento para o povo, mas não conseguiam enxergar que esse ato prefigurava Jesus, o Pão da Vida. Ainda hoje, as profecias do Antigo Testamento a respeito do Messias e a Sua missão são essenciais para compreender Sua obra em nosso favor.

Preste atenção no papel da família na passagem bíblica em questão – especificamente na família de Jesus. As pessoas conheciam a família de Jesus, ou pelo menos pensavam que sim, por isso não queriam crer. Essa é uma situação que todos os seguidores de Cristo terão que enfrentar. Uma vez que as pessoas conhecem sua história e suas origens, tendem a rotulá-lo.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana. João 3:18, 19; Marcos 7:1-23; João 14; João 1:10-12.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O Lugar. É importante notar que o discurso de Jesus mostrando ser o Pão da Vida ocorreu na sinagoga judaica de Cafarnaum. Essa mensagem desafiadora não foi proferida no alto de um monte ou em meio ao barulho da rua, o que acrescenta um significado especial à mensagem. O “pão” a que Jesus Se referia não se tratava apenas de Sua vida e de Seu ministério terreno, mas também da Bíblia, que é a manifestação de Cristo (ver *O Libertador*, p. 224). A sinagoga era o local em que a Palavra de Deus supostamente deveria ser ensinada e exaltada.

2. O Auge. O milagre da multiplicação dos pães e o sermão a respeito do Pão da Vida na sinagoga de Cafarnaum representam o auge do ministério de Jesus na Galileia. Muitos de Seus seguidores O abandonaram depois do sermão em que Cristo afirmou ser o Pão da Vida.

3. Sem Milagres Desnecessários. Por que Jesus não operou milagres para provar que era o Filho de Deus? Ellen White afirmou: “Cristo nunca operou um milagre, senão para satisfazer uma necessidade real” (*O Libertador*, p. 366). Há muitas coisas que o ser humano pode fazer sozinho, mas não faz. Então, quando se encontra em perigo, pede que Deus opere



um milagre para ajudá-lo. Deus responde quando o ser humano já esgotou toda a sua habilidade e entendimento, quando realmente precisa de Sua ajuda.

O povo judeu e os líderes religiosos constantemente desafiavam Jesus a operar milagres para que pudessem crer. Já haviam presenciado muitas provas de que Jesus realmente era o Filho de Deus, mas se recusavam a crer.

4. O Restante da História. Leia João 6:53-58. As palavras de Jesus fizeram com que muitos O abandonassem. Em João 6:66 lemos: “À vista disso, muitos dos Seus discípulos O abandonaram e já não andavam com Ele” (ARA). Até mesmo os discípulos, que amavam a Jesus profundamente,

exclamaram: “Sua mensagem é dura. Quem é capaz de aceitá-la?” (João 6:60). A partir desse momento, o ministério de Jesus não foi o mesmo.

Essa parte da narrativa é fundamental para o estudo desta semana. Cristo fez muitas coisas para abençoar e dar esperança ao povo em Sua época, mas também pediu coisas difíceis. Jesus pediu que as pessoas comessem a Sua carne e bebessem o Seu sangue. Essas palavras chocaram o povo que seguia rigorosamente as leis que proibiam a ingestão de sangue. Esse era um ensinamento difícil de ser aceito naqueles dias.

As pessoas não entenderam o verdadeiro significado das palavras de Jesus.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Traga um pão para a classe, um que ainda não foi partido. Você também precisará de uma tábua para partir o pão, faca e guardanapos. Peça para um voluntário cortar o pão em fatias. Dê uma fatia para cada aluno. Diga-lhes para comerem e se deliciarem. Em seguida, faça as seguintes perguntas:

1. No que vocês tiveram que acreditar antes de comer o pão? (Resposta: Tiveram que acreditar que não havia nada de errado com o pão e que era bom para comer.)

2. De que maneira esse pão se assemelha a Jesus? (Resposta: Devemos acreditar Nele. Não podemos digerir Sua vida inteira de uma só vez. Conhecemos pouco a pouco a Seu respeito, “fatia por fatia”, por meio do auxílio do Espírito Santo.) Encerre com uma oração, pedindo a Deus para alimentar a todos nós nesta semana por intermédio de Cristo.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Como seguidores de Jesus Cristo hoje, temos tudo o que precisamos para manifestarmos fé e confiarmos completamente no Mestre. Jesus foi mal compreendido em Seus dias porque as pessoas se recusaram a deixar de olhar para si mesmas - suas vontades, seus desejos e suas ambições. A vida de Jesus era a solução para cada uma de suas necessidades, e o mesmo ocorre hoje. A partir do momento que participarmos da vida de Cristo, alimentando-nos da Santa Palavra de Deus, Sua vida

se manifestará em nós e compreenderemos cada vez mais o propósito de Sua vida e de Sua missão.

Uma das verdades escondidas que muitos que procuram Deus falham em encontrar é a seguinte: A verdade somente poderá ser completamente compreendida quando o coração daquele que a busca estiver aberto para aceitar e seguir a revelação de Deus. Os judeus e os líderes do povo não quiseram obedecer a Jesus e, por isso, viviam tentando encontrar falhas em Sua vida. Quando o caráter de Cristo se reproduzir em nossa vida, O conheceremos mais profundamente e estaremos mais aptos para levar outras pessoas aos Seus pés.

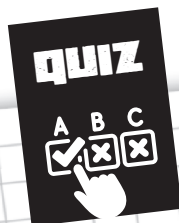
Dicas para ensinar

Plano de Leitura da Bíblia

Uma das lições principais que pode ser extraída da história desta semana é que Jesus é o Pão da Vida enviado do Céu. O pão a que Jesus Se referia era a Palavra de Deus - Ele próprio (João 1:1) - tão necessária à vida.

A maioria dos adolescentes tem dificuldade em desenvolver uma vida devocional com Deus porque não sabem como estudar a Bíblia. (Por onde começar? O que estudar?) Há diversos bons planos de leitura da Bíblia disponíveis na internet. Alguns dão preferência à leitura cronológica da Palavra de Deus. Outros dão preferência à leitura dos livros de Salmos e Provérbios.

Faça cópias de dois ou três planos de leitura da Bíblia apropriados aos adolescentes e distribua para os alunos como uma opção para colocarem em prática o estudo desta semana. Encoraje-os a se alimentarem do Pão da Vida.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Depois de ter alimentado a multidão, Jesus ainda permaneceu com o grupo de Betsaida por dois dias.
2. Jesus e os discípulos atravessaram de barco para Cafarnaum e as pessoas foram atrás deles.
3. As pessoas citaram Moisés e pediram que Jesus fizesse um sinal para que elas cressem Nele.
4. Quando Jesus disse que era o "Pão da Vida", as pessoas se ajoelharam para adorá-Lo.
5. Os judeus começaram a criticar Jesus quando Ele disse que tinha descido do Céu.
6. As palavras de Jesus "comer Sua carne" e "beber o Seu sangue" foram aplicadas pela primeira vez enquanto Ele comia com os discípulos.
7. Muitos seguidores de Jesus O abandonaram quando perceberam que não teriam uma recompensa terrestre.
8. Os fariseus contrataram "espiões" para encontrar falhas na guarda da lei por Jesus e pelos discípulos.
9. Foi o profeta Joel quem pronunciou as seguintes palavras de Deus contra o povo de Israel: "Este povo Me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim".
10. Os discípulos queriam que Jesus fizesse as pazes com os líderes de Jerusalém.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V.



Texto Bíblico:
Mateus 15:21-28;
Marcos 7:24-30

Comentário:
O Libertador,
capítulo 43

Texto-Chave:
Mateus 15:24-28

SALVADOR PARA OS GENTIOS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

A lição desta semana aborda o assunto do preconceito e da fé. Mostra a história da mulher fenícia que procurou Jesus, mesmo tendo que enfrentar o desprezo e o preconceito do povo. Os cananeus eram menosprezados e rejeitados pelos judeus por serem pagãos. Mesmo assim, havia uma centelha de esperança no coração daquela mulher que lhe deu coragem para se aproximar de Jesus e suplicar que curasse sua filha. A princípio, Jesus pareceu ignorá-la; mas, ao persistir em pedir-lhe ajuda, Ele atendeu seu pedido. De certa forma, Jesus estava testando a fé daquela mulher. Sabia que

ela seria um exemplo perfeito para todos de que o preconceito não tem lugar no reino de Deus. Jesus não estava interessado em saber de onde ela vinha ou qual era o seu passado. Por meio da fé, ela também podia ser aceita, como todos os demais. Salmo 145:18 e 19 diz: "O Senhor está perto de todos que O invocam, sim, de todos que O invocam com sinceridade. Ele concede os desejos dos que O temem; ouve seus clamores e os livra."

Deixe bem claro aos alunos que o preconceito está presente em nossos dias, assim como no passado. Incentive-os a compartilhar experiências

peçoais sobre o preconceito, quer seja étnico, de sexo ou idade. Focalize a lição desta semana principalmente nestes dois assuntos: fé e preconceito.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender mais profundamente o preconceito e seu impacto negativo na vida das pessoas. (Saber)

- Desejar depositar sua fé em Deus, mesmo quando aparentemente houver desvantagens. (Sentir)
- Eliminar todo o preconceito de sua vida. (Responder)

Para explorar

- Fé
- Preconceito
- Evangelho

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Consulte os alunos sobre a opinião deles. Muitas coisas na sociedade de hoje causam preconceito contra outros. Em que ordem eles colocariam estes tópicos, do mais frequente para o menos frequente:

- Religião
- Etnia
- Posição social
- Cultura
- Pobreza
- Riqueza
- Gênero (Sexo)
- Preferência política

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Na década de 1950, John Howard Griffin, um jornalista de pele branca, ingeriu pílulas de melatonina que fez com que sua pele escurecesse. Além do hormônio, passou tinta preta no corpo e raspou a cabeça. Depois de mudar a aparência, viajou para a cidade de Nova Orleans, nos Estados Unidos, e viveu o dia a dia como um afro-americano. Tornou-se amigo de muitos negros que pensavam que John pertencia à mesma etnia deles. Tornou-se também muito amigo de um engraxate, a quem revelou sua verdadeira etnia. Após a confissão, o amigo lhe mostrou muitos aspectos da vida de um homem negro na cidade de Nova Orleans. John decidiu viajar pelo sul do país como um homem negro. Mais tarde, descreveu a maneira rude com que os brancos o trataram, como se fosse um cidadão de segunda classe. Teve permissão de se hospedar apenas em certos hotéis, não podia usar o banheiro público e

era obrigado a usar o “banheiro para negros”. Não podia matar a sede nos bebedouros destinados aos brancos, mas tinha que andar mais longe para beber no bebedouro destinado aos negros. Falou de como era sempre forçado a sentar no fundo do ônibus e como muitos restaurantes se recusavam a servi-lo. No fim de sua experiência, limpou a tinta do corpo e se tornou branco novamente, sua cor de pele natural. No dia seguinte, relatou que, ao entrar num restaurante chique, o colocaram na melhor mesa do local e fizeram tudo conforme ordenava. Disse: “Sou exatamente a mesma pessoa, apenas com a cor da pele diferente. Mas, para essas pessoas, é a cor da minha pele que me define.”

Que lição importante e poderosa pode ser aprendida com essa história! As pessoas não devem ser julgadas por suas características exteriores.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

No mundo em que vivemos ainda pode ser visto o preconceito por toda parte. O preconceito está impregnado em nossa mente, quer percebamos ou não. Aos olhos de Deus, somos todos iguais. Ele morreu por todos os seres humanos – sem exceções. Tudo o que Ele pede é que tenhamos fé em Seu poder e amor. A história da mulher fenícia não é uma das mais conhecidas da Bíblia, mas não deixa de ser muito importante para os nossos dias, pois nos deixa um exemplo perfeito de fé e confiança. Mesmo tendo de enfrentar o preconceito e o desprezo do povo, ela não desistiu de pedir que Cristo ajudasse sua filha. Sua fé era infinitamente maior do que o medo, a vergonha ou qualquer outro sentimento. Por causa disso, Jesus pôde usá-la para mostrar a todos os que estavam ali que, para Deus, não há preconceito. Todos que O buscarem serão recebidos.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

- O que você acha que é mais importante: eliminar o preconceito ou ter fé em Deus? Ou será que os dois têm a mesma importância?
- Dê alguns outros exemplos bíblicos em que as pessoas demonstraram ser preconceituosas.
- Em sua opinião, por que Jesus pareceu ignorar o pedido da mulher fenícia no início?
- Alguma vez você passou ou presenciou uma situação semelhante a essa que aconteceu na história?
- O que você acha que passou pela mente da mulher fenícia ao ver que Jesus atendeu seu pedido?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana. Deuterônimo 31:8; Salmo 91:14-16; Colossenses 3:11; Salmo 145:18, 19.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O sistema religioso fenício recebeu a influência de muitas outras culturas. Em alguns casos, os nomes dos deuses provenientes de outras religiões sofriam pouquíssimas mudanças. Ashtarte, por exemplo, na língua fenícia, correspondia ao nome da deusa grega Afrodite. Já o nome Adônis era o mesmo nas duas culturas. As lendas e as histórias fenícias apresentavam grandes semelhanças com as de outras culturas da época. A religião egípcia, babilônica, assíria, persa e outras também foram influenciadas pelo sistema religioso fenício.

Não se sabe até que ponto os fenícios se consideravam uma etnia única. Sua civilização era

organizada em cidades-estados, semelhante à Grécia antiga. Cada cidade-estado era uma unidade politicamente independente. Tinham autonomia, inclusive de entrar em conflito e dominar outras ou fazer alianças. Tiro e Sidom eram os estados fenícios mais poderosos do leste, mas não eram tão poderosos quanto os estados do norte da África.

Na Fenícia antiga havia portos em outras ilhas e ao longo da costa do Mar Mediterrâneo mantidos por coligações de cidades-estados, locais perfeitos para o comércio na região leste, rica em recursos naturais. Porém, no início da Era do Ferro, por volta do ano 1.200 a.C., ocorreu um evento desconhecido associado historicamente ao aparecimento das “Pessoas do Mar” vindas do norte. Tratava-se de pessoas que se dirigiram para o sul devido ao declínio das colheitas e da fome em massa decorrente da erupção de um vulcão na ilha grega Santorini. Os poderes que antes haviam governado aquela região, principalmente os egípcios e os hititas, enfraqueceram e foram destruídos. Como resultado, muitas cidades fenícias se estabeleceram como grandes poderes marítimos.

O sistema religioso fenício se desenvolveu e sofreu transformações à medida que foi influenciado pelos invasores que traziam consigo seus próprios deuses. Assim, os deuses egípcios, assírios, babilônicos, persas, gregos e romanos encontram a porta de entrada para os templos fenícios. Os escritos de Heródoto e muitos outros relatos arqueológicos registram esse fato.

Os acadêmicos hebreus sugerem que o nome Ashtarte (Ashtoreth, em hebraico), deusa pagã mencionada diversas vezes na Bíblia, originou-se do nome grego Astarte e da palavra hebraica boshet, que significa “vergonha”, indicando o desprezo dos hebreus ao culto oferecido a ela. Ashtaroth, o plural do nome da deusa Astarte na língua hebraica, tornou-se um termo que denota deuses ou paganismo.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Leve para a classe um vídeo de poucos minutos, um rápido documentário ou, talvez, um clip do YouTube que fale a respeito do preconceito e da fé. Tente encontrar algo forte, que cause impacto. Após o vídeo, inicie uma discussão a respeito do que os alunos acabaram de assistir.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

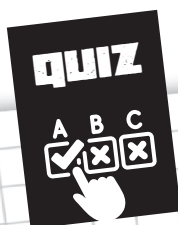
Quantas vezes em sua vida você presenciou algum tipo de preconceito? Quantas vezes em sua vida você presenciou demonstrações de fé? O Senhor não julga pela aparência, Ele conhece nosso coração. Sabe como ninguém o que estamos pensando e quais são nossas intenções e

nostros motivos. Deus deseja que deixemos de nos incomodar com as diferenças culturais, étnicas, sociais ou com o passado das pessoas. Quer que olhemos somente para Ele e tenhamos fé. No reino de Deus não existe preconceito. Aos Seus olhos, somos todos iguais e Ele deseja conceder a cada um o Seu amor e a Sua glória. Devemos nos esforçar e pedir a ajuda do Pai para seguirmos o exemplo de fé da mulher fenícia e refletirmos o amor incondicional de Jesus. Nos próximos dias, peça que o Senhor remova todo o preconceito de seu coração. Olhe para o Pai celestial através dos olhos da fé e aprenda a aceitar aqueles que são diferentes de você.

Dicas para ensinar

O Preconceito na Mídia

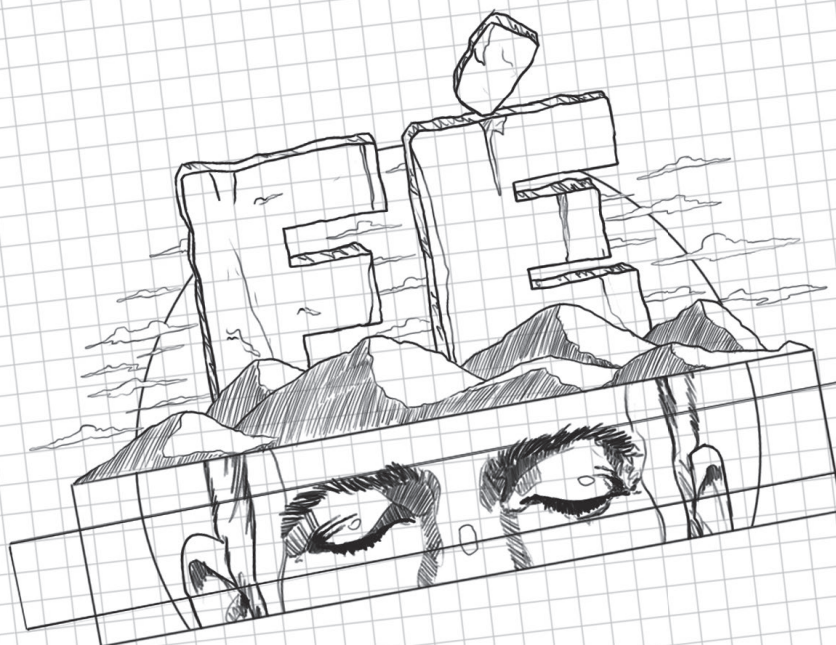
A história desta semana aborda mais profundamente o tema do preconceito e da fé, bem como do evangelho. Tente chamar a atenção dos alunos para os tipos de preconceitos demonstrados em nossos dias e compare com as formas de preconceito relatadas na Bíblia. Encontre histórias e exemplos na internet ou em outras fontes a respeito desses assuntos, especialmente sobre fatos que ocorreram recentemente. Isso ajudará os alunos a perceberem que o preconceito ainda está presente em nosso dia a dia, principalmente daqueles que têm a mídia como parte integrante de sua vida.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus e os discípulos estavam na região de Tiro e Sidom quando a mulher cananeia se aproximou Dele.
2. Quando viu Jesus, a mulher cananeia suplicou que ele a curasse de sua enfermidade.
3. Os discípulos pediram que Jesus curasse logo a mulher para ela parar de incomodá-los.
4. Jesus disse à mulher que tinha sido enviado para ajudar apenas as ovelhas perdidas do povo de Israel.
5. A mulher argumentou que até os cachorros comem das migalhas que caem da mesa de seus donos.
6. Jesus não pretendia curar a filha da mulher, mas acabou sendo convencido pela insistência dela.
7. Os discípulos entenderam a lição de que o trabalho de Cristo deveria alcançar todas as pessoas.
8. A religião fenícia era baseada nos fenômenos e poder da natureza.
9. A mulher cananeia quase desistiu depois de ouvir as palavras de Jesus.
10. Jesus foi chamado de Messias pela primeira vez por essa mulher gentia.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10F.



Texto Bíblico:
Mateus 17:9-21;
Marcos 9:14-29;
Lucas 9:37-45

Comentário:
O Libertador,
capítulos 44-47

Texto-Chave:
Mateus 16:24

MOVENDO MONTANHAS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

A barreira da fé representava um dos maiores obstáculos a ser superado pelos discípulos durante o período em que estiveram na presença de Jesus. Eles ouviram as parábolas do Mestre, presenciaram os milagres que operou, receberam revelações especiais para enfrentar as provações que sobreviriam após o retorno de Cristo para o Céu, mas, ainda assim, estavam fracos na fé. Ainda havia tanto a aprender! Jesus não desistiu de Seus discípulos e trabalhou incessantemente até que finalmente sua fé floresceu, permitindo que Deus tivesse o controle total da vida de Seus amados. Imagine a cena:

Jesus e três dos discípulos descem do monte e se deparam com a multidão alvoroçada. Não havia fé. Os discípulos sentiam-se humilhados, o pai estava devastado, o garoto em crise, a multidão exaltada estava a ponto de perder o controle e os escribas zombavam da situação.

Assim que a multidão viu Jesus, as coisas mudaram. Será que hoje não agimos da mesma forma? Ao vislumbrarmos o Salvador, a vida louca e confusa que vivemos acalma-se e é reorganizada.

Jesus utilizou um exemplo familiar para ajudar os discípulos a entenderem o quanto ainda precisavam crescer na fé.

Pela fé podemos realizar o que parece impossível aos olhos humanos. Pela fé nosso relacionamento com Cristo cresce de tal maneira que nunca poderíamos imaginar. Pela fé somos capazes de permitir que Deus realize Seus propósitos em nossa vida diariamente.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que, para crescer na fé, precisam reconhecer sinceramente sua condição espiritual. (Saber)

- Desejar vivenciar a experiência do crescimento espiritual. (Sentir)
- Determinar e dar os passos para aumentar a fé em Deus. (Responder)

Para explorar

- Desenvolvimento da fé
- Sinceridade e autorreflexão
- Por que se importar com a fé?

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Peça que os alunos relacionem as palavras abaixo na ordem em que eles acham que elas ocorrem na vida cristã. Não se esqueça de pedir que eles expliquem as razões para escolher essa ordem.

- ___ Crença
- ___ Sabedoria
- ___ Conhecimento
- ___ Fé

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em 11 de abril de 1970, a espaçonave Apollo 13 foi lançada ao ar levando em seu interior os astronautas que participaram da terceira missão lunar. Apenas dois dias depois da partida, a cápsula espacial sofreu uma explosão causando a perda de eletricidade e de oxigênio. Os três astronautas estavam à deriva no espaço. A primeira coisa que disseram ao se comunicar com a Terra foi: "Houston, temos um problema." Precisavam desesperadamente de ajuda, mas aquilo nunca tinha acontecido antes.

A milhares de quilômetros da Terra, os astronautas dependiam totalmente dos cientistas do Houston Space Center [Centro Espacial Houston] para receber as instruções e consertar a espaçonave e assim poder voltar para casa. Os astronautas tiveram que acreditar que os cientistas os ajudariam. Depois de receberem as instruções

necessárias, os astronautas tiveram que confiar que aquela solução era a maneira correta de consertar a espaçonave.

O mundo todo assistiu ao drama, e a volta dos astronautas à Terra parecia ser impossível. Como os cientistas na Terra poderiam ajudar a consertar uma espaçonave que flutuava a milhares de quilômetros de distância no espaço?

Para que pudessem voltar para casa, os tripulantes da Apollo 13 tiveram que seguir os seguintes passos:

- Informar à base em Houston que tinham um problema.
- Acreditar que os cientistas poderiam resolver o problema.
- Aguardar a solução.
- Colocar em prática a solução dada pelos cientistas.

As coisas impossíveis nunca são realizadas sem que haja fé genuína, que leve à ação. Quem estava no comando da situação: os astronautas da Apollo 13 ou os cientistas de Houston?

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Faça a pergunta acima para os alunos. Conseguiram chegar a um consenso? Em seguida, comente com os alunos em suas próprias palavras:

Deus nos concede a liberdade de escolher ter fé ou não em Seu poder. Ele não toma o controle de nossa vida à força. Como seres humanos, não podemos crescer na fé sem dependermos totalmente de Deus. Precisamos escolher ter fé em Deus e Ele precisa que decidamos entregar nossa vida em Suas mãos para que possa colocar em prática os planos e os propósitos que tem preparado para cada um de nós.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Peça que os alunos respondam:

- Quem são os personagens principais da história da lição?
- Quais as ações dos personagens da história?
- Há algo novo que eles aprenderam com a história?
Peça para refletirem sobre as seguintes perguntas:
- Que atitude do pai resultou na cura do filho? (Nenhuma. Jesus o curou.)
- Que atitude, se omitida, poderia ter impedido a cura do filho? (Nenhuma.)
- Na ocasião em que essa história aconteceu, os discípulos já estavam na companhia de Jesus por quase três anos. Por que será que eles fracassaram, mesmo depois de terem passado tanto tempo com Jesus?
- Em sua opinião, o que sentiram os nove discípulos que fracassaram em curar o garoto? O que você imagina que os três discípulos que acompanharam Jesus pensaram e sentiram?
- A multidão se juntou ao redor dos discípulos para atacá-los e zombar da crença de que Jesus era capaz de curar o garoto. Você já passou alguma vez por isso? Em caso afirmativo, anote o incidente na folha de papel juntamente com as outras respostas.
- De que maneira essa história ajudou o pai e o garoto a aumentarem a fé em Jesus? E quanto à multidão? Aos discípulos? A você?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Os discípulos foram confrontados com uma situação que não podiam resolver.

Apesar de os discípulos terem realizado curas antes, dessa vez falharam. A multidão aglomerada ao redor deve ter feito com que sentissem o peso da responsabilidade e a pressão de não terem sido capazes de cumprir a ordem dada por Cristo.

Os escribas constantemente procuravam maneiras de zombar de Jesus e de Seus seguidores. O fracasso dos discípulos foi a oportunidade que os escribas tanto almejavam para questionar a verdadeira identidade de Jesus. Havia muitas pessoas na multidão apenas esperando a primeira chance de

se unirem aos escribas e espalharem que Jesus e Seus seguidores não passavam de uma farsa.

2. Jesus tinha acabado de descer do monte.

Um pouco antes dessa história acontecer, Jesus Se encontrava no alto do monte acompanhado de três dos Seus discípulos. Pedro, Tiago e João testemunharam a transfiguração e souberam que Deus lhes havia revelado algo muito especial. Jesus e os três discípulos haviam acabado de sair de um lugar isolado e tranquilo e se depararam com uma multidão exaltada e alvoroçada. A situação estava prestes a sair do controle. As pessoas corriam de um lado para o outro aos gritos. Os discípulos permaneceram no local sem ter o que fazer. O garoto se debatia no chão e o pai, agonizado, viu a esperança da cura do filho se desvanecer diante do fracasso dos discípulos e da zombaria da multidão.

Quando Jesus chegou, rapidamente as coisas se acalmaram. Sua presença trouxe tranquilidade a todos. Ao avaliar a situação, Jesus entendeu o que estava acontecendo e agiu no momento apropriado. Não curou o garoto imediatamente. Primeiro, permitiu que o pai falasse da luta do filho. Queria saber se o pai tinha fé. Procurou construir um relacionamento com ele. Somente depois voltou Sua atenção para o garoto.

3. Jesus queria que as pessoas entendessem o que significava ter fé.

Jesus usou uma frase bem conhecida entre os judeus ao afirmar que a fé pode mover montanhas. William Barclay, em sua obra *The Daily Study Bible Series, The Gospel of Matthew*, v. 2, afirmou: "Um grande professor, capaz de realmente interpretar as Escrituras e explicar e resolver questões difíceis, geralmente era conhecido como exterminador, ou até mesmo como remove-dor de montanhas. Destruir, exterminar, remover montanhas eram frases comuns para expressar a remoção de dificuldades. Jesus nunca teve a intenção de que essas palavras fossem entendidas de forma literal. Afinal, as pessoas comuns raramente têm necessidade de remover montanhas físicas. O que Jesus quis dizer foi o seguinte: 'Se você tiver fé suficiente, todas as dificuldades serão resolvidas, até mesmo o maior de todos os problemas poderá ser solucionado.' A fé em Deus é o instrumento que capacita homens e mulheres a removerem as montanhas das dificuldades que obstruem o caminho."

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para a classe ler 1 Pedro 1:3-8. Lembre os alunos da ordem que posicionaram as palavras mencionadas no início: sabedoria, crença, conhecimento e fé. Pergunte se acham que a ordem das palavras deve continuar a mesma depois de tudo o que estudaram hoje.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto investigavam prédios bombardeados à procura de soldados inimigos, os soldados aliados descobriram palavras entalhadas na parede do porão. Provavelmente, um judeu que se escondia naquele local tinha sido o autor das palavras que diziam:

“Creio no Sol - mesmo quando não aparece; creio no amor - mesmo quando não é demonstrado; creio em Deus - mesmo quando fica em silêncio.”

A pessoa que escreveu essa mensagem havia sido privada de tudo o que lhe era de direito. Mesmo assim, sua fé era forte o suficiente para mover as montanhas da dúvida e do sentimento de perda de tudo o que lhe era importante na vida.

Entregue a cada aluno uma semente de mostarda. Lembre-os de que durante a próxima semana, ao enfrentarem situações aparentemente impossíveis de serem resolvidas, tendo fé, mesmo que seja do

tamanho de um grão de mostarda, serão capazes de realizar todas as coisas, segundo a vontade de Deus.

Dicas para ensinar

Motivando os Alunos

Os professores costumam encontrar dificuldade para captar e manter a atenção dos alunos. A seguir, você encontrará algumas sugestões para tentar motivar os alunos da Escola Sabatina a estudar a lição diariamente e participar na classe.

1. Construa um relacionamento de amizade com os alunos, demonstrando sempre seu apoio, sinceridade e incentivo.

2. Dê o exemplo. Alimente-se da Palavra de Deus todos os dias e seja um modelo para seus alunos.

3. Não rotule os alunos.

4. Ofereça oportunidades para que os alunos tomem iniciativas.

5. Permita que os alunos tomem algumas decisões com relação à classe da Escola Sabatina e ao trabalho missionário.

6. A pressão do grupo pode ser positiva ou negativa. Procure orientar os alunos a usarem de forma positiva sua influência sobre os demais.

7. Incentive os alunos a estabelecerem objetivos na vida. Comece ajudando-os a traçar metas de curto prazo. Em seguida, oriente-os a se comprometerem com as questões relativas à vida eterna.

8. Certifique-se de que a classe seja um local em que os alunos se sintam à vontade para expressar seus sentimentos e crenças.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Os três discípulos que estavam com Jesus no monte eram Pedro, Tiago e João.
2. A multidão que aguardava Jesus e os discípulos discutia sobre quem seria maior no reino de Deus.
3. Os discípulos não conseguiram expulsar o demônio que atormentava o menino levado pelo pai.
4. Antes que o menino fosse levado até Jesus o espírito impuro saiu dele.
5. O menino sofria com esse mal desde que era pequeno.
6. O pai do menino demonstrou imediatamente que acreditava no poder de Jesus para curar seu filho.
7. Foi nesse contexto que Jesus mencionou as palavras: "Tudo é possível àquele que crê."
8. A situação presenciada pelos discípulos no monte e depois a cura do menino foi uma ilustração da redenção e também representava a missão dos discípulos.
9. Quando os 9 discípulos perguntaram por que não tinham conseguido expulsar o demônio, Jesus respondeu que eles precisavam orar mais.
10. Os discípulos que não subiram o monte com Jesus ficaram com ciúmes de quem foi.

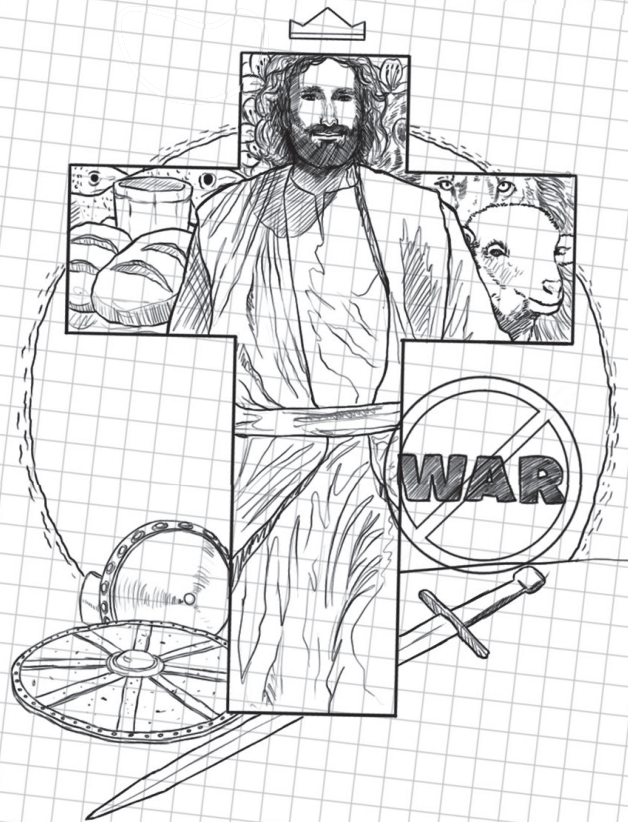
Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8V, 9F, 10V.

Texto Bíblico:

João 7; 8; 9; 10:1-30

Comentário:*O Libertador,*
capítulos 49-52**Texto-Chave:**

João 8:12



QUEM É JESUS?

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Desde o princípio, o povo judeu desfrutou de uma rica história repleta de tradições orais. As pessoas tinham à sua disposição as profecias do Antigo Testamento, guardavam os sábados semanais, celebravam as festas anuais e tinham como lembrança constante o templo com todos os seus rituais e cerimônias preparadas para reconhecer e receber o tão esperado Messias por ocasião de Sua vinda. Por que será, então, que Jesus sofreu tantas calúnias, foi motivo de tanta confusão, raiva e desprezo, especialmente por parte dos líderes religiosos? Muitas pessoas se impressionaram com

os milagres que Ele operou e Seus ensinamentos. Jesus era benquisto pelo povo. A maioria estava convencida de que era um profeta poderoso. O problema é que Jesus foi além. Não tinha problema operar milagres, demonstrar compaixão e ensinar as Escrituras com autoridade. Mas, ao lermos as passagens encontradas no Evangelho de João, torna-se claro que Jesus alegava ser Deus. Ao fazer isso, tanto no jeito como ensinava o povo quanto na forma que operava os milagres, Jesus desafiou a maneira tradicional como os judeus interpretavam a Bíblia. Isto é: Jesus não era o Messias que

estavam aguardando. Esperavam um Messias que viria na forma de um rei glorioso e conquistador, que estabeleceria finalmente a nação de Israel sobre todas as outras e governaria o mundo tendo como centro de Seu governo a cidade de Jerusalém. Esperavam pelo Jesus que nós, adventistas, veremos no momento de Sua segunda vinda. Jesus não era a concretização de seus sonhos egoístas, pois oferecia um reino espiritual estabelecido por meio do novo nascimento e da renovação do coração humano.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender mais profundamente que Jesus é a maior expressão do amor de Deus e a concretização do plano da redenção da raça humana. (Saber)

- Sentir que a fé em Jesus não é meramente uma crença religiosa, mas um relacionamento real com Deus. (Sentir)
- Escolher crer completamente em Jesus, aceitar o presente que Ele nos oferece de uma vida cheia de bênçãos e confiar que cumprirá a promessa de atender todas as nossas necessidades. (Responder)

Para explorar

- Festas Religiosas
- Humilhação
- Jesus
- Compaixão

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Os conterrâneos de Jesus tiveram muita dificuldade para aceitá-Lo como o Messias. Pergunte aos alunos as razões que contribuíram, na opinião deles, para que Jesus fosse rejeitado por aquelas pessoas:

- Falta de evidências
- Orgulho
- Os amigos que Jesus escolheu
- A formação acadêmica de Jesus
- A incrível pretensão de Jesus

É fácil criticar as pessoas religiosas que desafiaram e rejeitaram Jesus. Mas lembre-se de que hoje nós temos a realidade histórica da vida de Jesus, a morte sacrificial, a ressurreição e os testemunhos dos primeiros discípulos e da igreja primitiva. Ainda assim, muitas pessoas parecem não acreditar que Jesus foi/é Deus em carne. Incentive os alunos a refletirem: “O que eles pensam de Jesus?”

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em janeiro de 2001, três adolescentes, refugiados da região de Darfur, no Sudão, foram transferidos para Fargo, em Dakota do Norte, nos Estados

Unidos, chegando lá em pleno inverno. “Esse aí é um fogão. Este é um abridor de latas. Esta é uma escova de dentes. Todas aquelas coisas novas foram apresentadas de repente” (*The Lost Boys of Sudan; The Long, Long, Long Road to Fargo*, Sara Corbett, New York Times, 1º de abril de 2001).

Assim como aqueles adolescentes do Sudão não sabiam o que fazer em meio a tanta neve, muitos habitantes de Jerusalém, de Nazaré e da Galileia não sabiam o que pensar ao verem Jesus. “Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?” (Marcos 6:3). Por conhecerem Jesus desde a infância, os habitantes daquela região O desprezaram, impossibilitando-O de operar os milagres que havia realizado em outros lugares. “Então Jesus lhes disse: ‘Um profeta recebe honra em toda parte, menos em sua cidade e entre seus parentes e sua própria família.’ Por isso, não pôde realizar milagres ali, exceto pôr as mãos sobre alguns enfermos e curá-los. E ficou admirado com a incredulidade deles” (Marcos 6:4-6).

Como podemos notar, Jesus não força ninguém a aceitá-Lo. Se O enxergarmos apenas como um professor itinerante, não entenderemos o lugar que Ele ocupa na trindade. Se não O considerarmos nosso Sumo Sacerdote, não entenderemos o ministério que desempenha hoje no Céu. Se não olharmos para Ele como nosso Rei que em breve irá voltar a este mundo, provavelmente estaremos vivendo longe de Seus propósitos para nossa vida.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Uma das coisas mais importantes que um seguidor de Jesus pode fazer é compartilhar Seu amor com os semelhantes. A profundidade do nosso conhecimento sobre Jesus e a nossa compreensão de Sua missão determinarão aquilo que falaremos aos outros. Precisamos nos certificar de que conhecemos de forma convincente quem é Jesus. Se nossa vida exaltar o caráter de Cristo, Ele atrairá para Si as pessoas que entrarem em contato conosco.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

- O que os irmãos de Jesus pensavam a respeito Dele? Acreditavam que Ele era o Messias?
- Quais eram algumas das coisas que as pessoas estavam “falando” sobre Jesus?
- De que maneira Jesus respondeu à questão levantada pelo povo?
- De que forma os fariseus reagiram?
- Quais foram as críticas que os líderes religiosos fizeram a respeito da cura do homem cego?
- Por que a atitude de Jesus em relação à mulher apanhada em adultério deixou os líderes religiosos enfurecidos?
- O que Jesus declarou acerca de Si mesmo?

Diga:

Jesus planejava exatamente quando e o que deveria dizer e fazer ao apresentar-Se ao povo como Filho de Deus. Escolhia as palavras que deveria proferir e os milagres que deveria realizar. Não foi por coincidência, por exemplo, que Jesus fez as seguintes declarações justamente antes, durante e depois da Festa dos Tabernáculos: “Eu sou o Pão da Vida” (João 6:35); “Eu sou a Luz do mundo” (João 8:12); “Quem tem sede, venha a Mim e beba. Pois as Escrituras declaram: ‘Rios de água viva brotarão do interior de quem crer em Mim’” (João 7:37, 38).

Pergunte aos alunos se eles sabem o que os judeus celebravam na Festa dos Tabernáculos. Peça a um voluntário para ler em voz alta o texto de Levítico 23:33-36, 39-43. Inicie uma discussão a respeito das provisões feitas por Deus ao povo israelita durante a época em que saíram do Egito, durante o tempo em que permaneceram no deserto, até o dia em que entraram na Terra Prometida. Com o auxílio da seção “Apresentando o Contexto e o Cenário”,

ajude os alunos a entenderem de que maneira Jesus foi a personificação do cumprimento da promessa de Deus e de Sua provisão para o povo.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Fechando o Círculo

Um pouco antes de se oporem a Jesus na ocasião da Festa dos Tabernáculos em João 7, os líderes religiosos já haviam entrado em conflito com Cristo (João 6), fazendo com que muitos de Seus primeiros seguidores O deixassem. Por quê? Depois de alimentar cinco mil pessoas, Jesus afirmou: “Eu sou o Pão da Vida.” Comparou-Se ao maná enviado do céu por Deus ao dizer ser o verdadeiro Maná. Essa é a razão de o relato descrito em João 7 começar com Jesus rejeitando o desafio do irmão de ir à Festa dos Tabernáculos em Jerusalém. Os fariseus já estavam planejando matá-Lo. Mesmo antes de chegar a Jerusalém, as pessoas já falavam a Seu respeito e procuravam por Ele.

Não foi por coincidência que Jesus proclamou das escadarias do templo: “Eu sou a Luz do mundo...” durante a Festa dos Tabernáculos. Jesus colocou-Se no centro de toda a simbologia que Deus havia dado ao povo, preparando-os para reconhecerem o Messias quando chegasse o tempo de viver entre eles e estabelecer Seu reino. Jesus estava pronto para usar o significado daquela festa religiosa para revelar aos homens mais a Seu respeito - da mesma forma como Deus usou através dos séculos as festas religiosas para revelar aos Seus filhos o plano da salvação.

A Festa dos Tabernáculos era o momento de celebrar a provisão e a proteção oferecida por Deus aos israelitas durante o período em que foram libertados da escravidão do Egito até entrarem na Terra Prometida - momento em que se tornaram uma nação e Deus Se tornou Seu rei. Celebravam essa festa entrando na cidade de Jerusalém, armando tendas feitas de galhos e folhas, apresentando os sacerdotes do templo com grãos, uvas e azeite como ofertas de ação de graças pela colheita, agradecendo a Deus por enviar a chuva e o sol e por fazer a terra prosperar. Além disso, o povo também recordava a maneira maravilhosa como Deus sustentou os antigos israelitas, proporcionando comida vinda do céu - o maná - numa época em que não tinham onde morar ou plantar ao vaguearem pelo árido deserto. Deus lhes abasteceu com água



proveniente de rochas quando tinham sede. Atendeu todas as suas necessidades, protegendo-os dos animais selvagens, das cobras, dos escorpiões e do ataque das nações inimigas. O grande Jeová foi Seu protetor e mantenedor.

Ao ver os raios solares refletirem o ouro das paredes do templo, Jesus apontou para aquela luz e

afirmou: “Eu sou a Luz do mundo.” Aquelas paredes – assim como a coluna de fogo que guiou os israelitas à noite no deserto – representavam o Messias, o Filho de Deus. Ali estava Jesus, apontando para as paredes e dizendo que Ele era a tão esperada redenção.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para os alunos imaginarem uma situação qualquer: O que está acontecendo? Como estão reagindo? Quem são as pessoas ao redor? De que maneira são tratados pelas pessoas? Relacionam-se bem ou são mal compreendidos? Caso sejam mal-interpretados, como reagem? Jesus não Se abateu com o que falavam a Seu respeito, mas tinha uma maneira especial de atrair as pessoas para Si. O que podemos aprender com isso?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Nunca houve – e nem haverá – na Terra alguém como Jesus. Ele foi único. A singularidade de Cristo, porém, causou mal-entendidos, rejeição e desprezo por parte das pessoas que não quiseram aceitá-Lo. Mesmo sofrendo o preconceito e sendo alvo de calúnias, Jesus sabia claramente quem era e qual era Sua missão neste mundo.

A pergunta que fez aos discípulos: “Quem vocês dizem que Eu sou?” – não foi feita para que pudessem descobrir quem era. Jesus fez essa pergunta para levar os discípulos a refletirem e ajudá-los a terem certeza de que não estavam participando de mais um movimento popular, mas de uma missão especial que transformaria o mundo para sempre.

Entender quem é Jesus – nosso Salvador, Redentor, Sumo Sacerdote, Rei vindouro e Senhor dos

senhores – é essencial para compreendermos a Sua missão e a nossa também.

Pergunte: Quem é Jesus para você? Que imagem de Jesus você reflete através de sua vida?

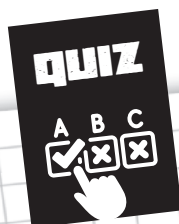
Encerre com uma oração.

Dicas para ensinar

Torne Pessoal

Como professores, precisamos encontrar o equilíbrio entre oferecer um contexto histórico apropriado da lição bíblica e ao mesmo tempo trazê-la para o contexto atual, de forma que os alunos possam fazer uma reflexão sobre o que aprenderam e sejam levados a colocar em prática o que aprenderam. Se gastarmos muito tempo com aulas expositivas, corremos o risco de perder a atenção dos alunos. Se formos direto para a aplicação prática da história, deixamos de lado as informações vitais que dão aos alunos tempo para refletir sobre as verdades espirituais ali encontradas.

Uma boa maneira de alcançar o equilíbrio é dar vida às histórias bíblicas de forma que os alunos sintam que não estão apenas participando de um grupo de leitura, mas também interagindo com a história por meio de encenações. Planeje com antecedência os roteiros e distribua as partes de cada um, incluindo a do narrador. Em seguida, inicie uma discussão sobre o significado da passagem bíblica estudada. Você poderá se maravilhar com a profundidade das reflexões e das contribuições de seus alunos!



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus queria ficar longe da Judeia porque sabia que os líderes religiosos estavam planejando Sua morte.
2. A celebração judaica que estava acontecendo por esse tempo era a festa do Purim.
3. A mulher apanhada em adultério foi levada até Jesus enquanto Ele estava ensinando a uma multidão.
4. Jesus afirmou que os fariseus não tinham condições de fazer um julgamento correto porque eles não tinham conhecimento da lei.
5. Jesus curou o homem cego ao misturar saliva e terra. Esse milagre aconteceu no sábado.
6. Jesus alcançava Seus ouvintes por meio de coisas com que eles estavam familiarizados.
7. Os fariseus não entenderam que a ilustração dos falsos pastores se aplicava a eles.
8. Os pastores do Oriente não maltratam suas ovelhas. Elas os seguem ao ouvir a voz deles.
9. Jesus estava disposto a salvar apenas as ovelhas que pertenciam ao Seu aprisco.
10. Jesus deu Sua vida voluntariamente para que pudesse trazer vida e imortalidade ao ser humano.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V.



Texto Bíblico:
Marcos 10:17-23;
Lucas 10:25-37

Comentário:
O Libertador,
capítulos 53, 54, 57

Texto-Chave:
Marcos 10:19-21

VIDA ETERNA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

Ao contrário dos filmes populares, algumas histórias não têm um final feliz. A lição desta semana analisa a história do jovem rico que abordou Jesus com a seguinte pergunta: “Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?” (Marcos 10:17). Em resposta à pergunta do jovem, Jesus fez um apelo que envolveu a renúncia de sua maior paixão – a riqueza. O desejo do jovem rico de receber a vida eterna certamente era genuíno; mas, ao ser desafiado a desistir de sua riqueza para seguir o Mestre, tornou-se claro que ele amava mais ao dinheiro do que a Deus. Esta lição nos ensina a

buscar aquilo que mais amamos ou a descobrir se o que mais amamos nos desviará de nosso maior objetivo. A história desta semana não tem um final feliz, mas esse não precisa ser o final dos seguidores de Cristo hoje.

A lição analisa também uma segunda história que fala de um mestre da lei que procurou Jesus para fazer a mesma pergunta do jovem rico. Ao contar a parábola do bom samaritano, Jesus trouxe à tona o preconceito daquele homem e lhe estendeu o convite para viver de forma diferente. Apesar de a Bíblia não revelar a decisão do mestre da lei, podemos

desafiar os alunos a descobrirem tudo o que possa estar impedindo-os de caminhar todos os dias ao lado de Cristo. Tanto o jovem rico quanto o mestre da lei descobriram aquilo que lhes era “mais importante”. Jesus disse: “Onde seu coração estiver, ali também estará o seu coração” (Mateus 6:21).

Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender de que maneira poderão descobrir os verdadeiros valores de sua vida. (Saber)

- Sentir o profundo desejo de Deus de nos libertar das riquezas finitas e passageiras. (Sentir)
- Escolher valorizar a eternidade mais do que qualquer outra coisa deste mundo. (Responder)

Para explorar

- Serviço
- Preconceito
- Dinheiro

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Proponha a seguinte reflexão aos alunos. O que eles acham mais difícil deixar para seguir a Cristo?

- Popularidade ou opinião pública
- Dinheiro/riqueza
- Ideias e preconceitos
- Segurança de seu futuro
- Poder e influência
- Sucesso e realização

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Muitos finlandeses e turistas de vários outros países aguardam com ansiedade pela chegada da época de viajar para a cidade de Kemi, na Finlândia, para assistir à grande abertura do famoso castelo de gelo. Dentro do castelo há uma capela, uma galeria de artes, um teatro e até um parque de diversão para as crianças. Em anos anteriores, já foram necessárias trinta pessoas para construí-lo. Trata-se de um grande empreendimento que chama a atenção do mundo inteiro.

A capela de gelo é destinada somente para a realização de casamentos e outros eventos religiosos. Os concertos, as peças teatrais, as apresentações de dança, os recitais de ópera e outros musicais ocorrem no teatro. O projeto todo leva meses e mais de um milhão de dólares para ser concretizado

e mantido, sem mencionar que qualquer elevação repentina da temperatura pode causar o derretimento do lugar antes do tempo previsto. A triste verdade é que, no fim do mês de abril, o castelo inevitavelmente começará a derreter e todo o projeto terá que esperar até o próximo inverno para entrar em ação novamente. De certa forma, o castelo de gelo nos lembra que as coisas deste mundo são passageiras e, mais cedo ou mais tarde, terão um fim. Tendo isso em mente, devemos priorizar as riquezas de valor eterno.

Em que ocasião você deu mais importância para algo que não era duradouro? De que maneira a visão do conflito cósmico o ajuda a priorizar aquilo que é mais importante em sua vida hoje?

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Ao contrário do castelo de gelo, as histórias do mestre da lei, do jovem rico e a parábola do bom samaritano permaneceram intactas através dos séculos até os nossos dias, testemunhando uma verdade que muitas vezes é difícil de ser admitida. Nossa verdadeira “riqueza” será revelada. Leia as histórias com muita atenção e analise as atitudes do jovem rico e do mestre da lei para tentar entender melhor o que realmente procuravam saber.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

- O que as duas pessoas queriam de Cristo?
- Quais eram as semelhanças e as diferenças entre o jovem rico e o mestre da lei?

DIFERENÇAS	SEMELHANÇAS

Quais são as palavras-chave e as frases mais importantes do texto bíblico estudado?

Em sua opinião, por que Jesus chamou a atenção dos dois personagens para a lei de Deus?

Por que você acha que Jesus respondeu: “Por que você Me chama de bom? Apenas Deus é verdadeiramente bom” (Marcos 10:18)?

Em sua opinião, qual é a lição principal em cada história?

Qual é a mensagem que Deus tem para você por meio dessas histórias?

Perguntas Adicionais Para os Professores

Por que o mestre da lei, uma pessoa com tanto conhecimento da Palavra de Deus, fez uma pergunta tão básica? Em sua opinião, o que o levou a fazer isso?

Como você pode descobrir qual é o seu maior tesouro? Será que a única maneira de descobrir é desistir de guardá-lo ou deixar para outra pessoa? Justifique.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana. Atos 9; Lucas 9; Daniel 3; Gênesis 39; Filipenses 3:1-11.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

As duas histórias abordadas na lição desta semana apresentam uma pergunta em comum feita em duas situações diferentes. Uma delas ocorreu durante o encontro de Jesus e do mestre da lei, um perito na Palavra de Deus. Com exceção do próprio Autor, poucos conheciam a Lei tão bem quanto aquele homem. Mesmo assim, ele fez a pergunta

mais básica em relação à vida: o que fazer para alcançar a vida eterna. A intenção do mestre da lei ao fazer a pergunta é a chave para entender sua atitude. A Bíblia revela que ele fez a pergunta querendo encontrar alguma prova contra Jesus (Lucas 10:25). Um comentarista bíblico descreveu o clima da situação da seguinte maneira:

“Não devemos entender a atitude do mestre da Lei como uma expressão de hostilidade: ele aceita Jesus como mestre (*didaskale*) e muito provavelmente quis envolvê-Lo numa das longas discussões a respeito da Lei que os seus alunos tanto apreciavam” (*The Victor Bible Background Commentary: New Testament*, p. 182).

O clima daquele encontro era sério e reflexivo. Mas a pergunta revelou que os rabinos da época ensinavam que a vida eterna era uma recompensa a ser merecida.

A parábola do bom samaritano serviu muito mais do que um recurso poderoso de ilustração, mas também para expor o preconceito enraizado que poderia fazer com que aquele homem perdesse a vida eterna.

A outra situação ocorreu entre Jesus e o jovem rico (Marcos 10:17-31). As intenções daquele jovem pareciam ser puras e genuínas. Na sociedade judaica, tinha-se a noção de que as riquezas eram dádivas de Deus, mas não eliminavam a possibilidade de que a riqueza pudesse levar a pessoa a se tornar corrupta. Nessa questão, o jovem rico parecia viver uma vida correta e justa. Aparentemente, “o jovem rico não havia usado sua riqueza para prejudicar ninguém e estava completamente comprometido com o bem” (*The Victor Bible Commentary: New Testament*, p. 129). A sinceridade do rapaz levou Jesus a olhar “para ele com amor” (Marcos 10:21). Porém, Cristo conhecia o perigo que acompanha a riqueza - um perigo tão grande que pode levar a pessoa a viver bem e corretamente; mas, ao mesmo tempo, a não admitir que a ama mais do que a qualquer outra coisa.

As duas histórias da lição desta semana falam de pessoas reais que se encontraram com Jesus face a face com a mesma pergunta que toda a humanidade hoje anseia saber: “Como faço para viver para sempre?” Não há nada que possamos fazer por nós mesmos para alcançarmos o dom da vida eterna, mas deixar de priorizar Jesus e a lei de Deus pode desqualificá-lo para receber esse maravilhoso presente.

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Providencie fita adesiva ou cola e tiras de papel de aproximadamente 40 cm. Convide os alunos a fazerem elos e formarem uma corrente. Diga: A corrente representa a natureza humana. Pense em aspectos específicos de seu caráter - bons e maus - como elos que formarão a corrente. Há alguns elos que fortalecem nossa fé. Há elos nessa corrente mais frágeis do que outros? Provavelmente sim. As provações que teremos que enfrentar certamente abrangerão nossas fraquezas. Seja o amor à riqueza, a popularidade, o sucesso ou qualquer outra coisa, não se esqueça de que o elo da corrente será testado. Conte a seguinte história em suas próprias palavras: Ao regressar de uma viagem missionária, os estudantes relataram a transformação que ocorreu em sua vida à medida que serviam ao próximo com abnegação. As circunstâncias eram difíceis e desconfortáveis. Alguns alunos afirmaram: "Essa viagem me ajudou a ser mais agradecido pelo que tenho e sei que de hoje em diante apreciarei mais as bênçãos que Deus derrama sobre minha vida." Mas o último aluno a falar simplesmente declarou: "Essa viagem foi maravilhosa. A maior mudança que ocorreu em mim não foi dar mais valor ao que tenho, mas dar cada vez menos valor aos bens materiais que possuo."

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Ao se despedir dos israelitas, depois de muitos anos na liderança, em Canaã, Josué os desafiou: "Escolham hoje a quem servirão" (Josué 24:15). Todo mundo terá que tomar essa decisão de uma forma ou de outra. Ninguém poderá entrar de fininho no reino de Deus ou ser confundido com a multidão rumo ao Céu. Cada pessoa deverá fazer sua própria escolha. Haverá testes e provações.

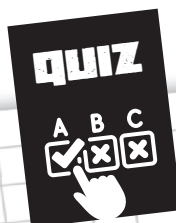
Deus provavelmente testará nosso compromisso com Ele naquilo que somos mais fracos, mais vulneráveis, como os elos da corrente. Não para nos depreciar, mas para trazer à tona os tesouros escondidos que, talvez, valorizamos mais do que nosso relacionamento com o Senhor. O elo frágil na vida do jovem rico era o amor que ele tinha por suas riquezas. Apesar de seu interesse pela vida eterna ser sincero, ele descobriu que valorizava mais o dinheiro. Simplesmente avaliou o que teria de abrir mão e tomou uma decisão.

Na outra história, o mestre da lei desejava apenas uma coisa: agradar a Deus com profunda devoção. Mas o preconceito em seu coração foi revelado e restou-lhe a escolha: mudar de atitude ou conservar suas ideias. De acordo com a resposta que deu: "Aquele que teve misericórdia dele" (Lucas 10:37), ficou claro que entendeu a mensagem de Jesus. Que decisão ele tomou? Mais importante do que saber o que o mestre da lei fez é saber o que você fará a partir de hoje.

Dicas para ensinar

O Poder das Comparações

Fazer comparações é uma ferramenta poderosa no processo de aprendizagem. Podemos utilizar meios diferentes para demonstrar a relação entre duas coisas ou mais que desejamos ensinar. (1) Diferenças e semelhanças. A lição apresenta dois indivíduos que fazem a mesma pergunta para Jesus. Ao traçar as diferenças e as semelhanças entre eles, os alunos avaliarão de maneira crítica e atenciosa as características das duas histórias. (2) Causa e efeito. Desde cedo as crianças aprendem que suas ações causarão um determinado efeito. O orgulho e a arrogância de Nabucodonosor fizeram com que passasse sete anos se comportando como um animal selvagem. Entendemos melhor as verdades espirituais quando aprendemos a relacioná-las e aplicá-las à nossa vida.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus estava saindo para Cafarnaum quando o jovem rico O alcançou e perguntou o que fazer para herdar a vida eterna.
2. Jesus Se compadeceu do jovem porque ele O chamou de bom mestre.
3. O jovem ficou feliz quando Jesus disse que ele deveria guardar os mandamentos porque ele fazia isso desde sua infância.
4. Jesus mandou que o jovem vendesse tudo o que tinha para investir em um ministério com os discípulos.
5. A intenção do doutor da lei que se aproximou de Jesus era colocá-Lo à prova.
6. O homem perguntou a Jesus o que ele devia fazer para se tornar um de Seus seguidores.
7. Jesus elogiou a resposta do doutor da lei quando ele apresentou os dois grandes princípios da lei.
8. A parábola que Jesus contou para ensinar o doutor da lei foi a da ovelha perdida e o bom pastor.
9. Os dois primeiros homens da parábola representavam o povo de Deus na Terra.
10. Na história do bom samaritano, Jesus apresentou um retrato de Si mesmo e de Sua missão.

Respostas do Quiz: 1F, 2F, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V.

Textos Bíblicos:

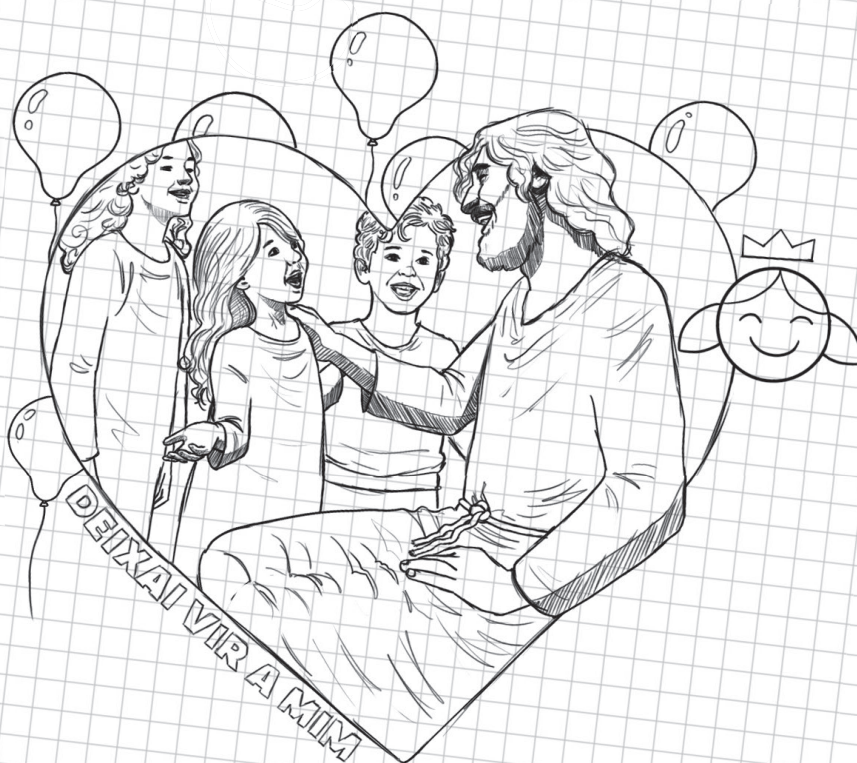
Marcos 10:13-16;

Mateus 19:13-15;

Lucas 18:15-17

Comentário:*O Libertador*,
capítulos 55 e 56**Texto-Chave:**

Marcos 10:13-15



COMO CRIANÇAS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A lição desta semana fala do breve encontro de Jesus e Seus discípulos com uma multidão de pais acompanhados de seus filhos. Nos dias de Jesus, era costume levar as crianças para que um rabino lhes impusesse as mãos e as abençoasse, mas os discípulos achavam que esse ato não passava de uma perda de tempo e que não se tratava de um comportamento adequado para o Messias. Ellen White declarou: “Os discípulos não foram receptivos. Achavam que as crianças eram pequenas demais para se beneficiarem com uma visita a Jesus, concluindo que Ele ficaria aborrecido com a

presença delas” (*O Libertador*, p. 297). Mas Jesus mostrou aos discípulos que eles estavam errados. Ele passou momentos agradáveis com as crianças e os pais, revelando verdades eternas que ainda hoje se aplicam àqueles que desejam segui-Lo.

Pelo menos quatro grandes verdades podem ser extraídas da lição desta semana: (1) Ninguém é “jovem demais” para aprender sobre o amor de Jesus e de Seu caráter inigualável. (2) Por sua simplicidade, total confiança e dependência de Deus, as crianças nos ensinam e nos ajudam a nos aproximarmos mais de Cristo. (3) Aqueles que impedem

que uma criança ou alguém se acheque a Deus provocam a indignação do Senhor.

(4) Jesus gostava muito de estar entre as crianças. Essa história oferece muitas oportunidades de convidar os jovens para “rejuvenescer” a fé numa fase da vida em que o que mais desejam é ser independentes.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Analisar as qualidades das crianças e relacioná-las ao discipulado. (Saber)

- Sentir a profundidade do amor de Deus pelas crianças. (Sentir)
- Escolher relacionar-se com Cristo com simplicidade, confiança e alegria. (Responder)

Para explorar

- Discipulado
- Crescimento
- Fé

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Pergunte aos alunos a opinião deles: O que eles acham mais difícil: uma criança se sentir autoconfiante ou um adulto se tornar dependente? Peça que os alunos mencionem três qualidades de uma criança que os adultos nunca deveriam perder.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

O Dr. Karl Barth foi um dos filósofos mais brilhantes do século 20. Escreveu vários livros a respeito do significado da vida e da fé. Durante uma grande reunião, um pouco antes de partir para os Estados Unidos, alguém pediu que resumisse tudo o que havia escrito em apenas uma frase. O Dr. Barth pensou por um instante e disse: “Cristo me ama, sim, eu sei, a Bíblia assim me diz.”

Quando o estresse do trabalho aperta, um número cada vez maior de executivos opta por fugir das preocupações de uma maneira pouco convencional. Em vez de simplesmente tirarem férias na praia, nas montanhas ou praticarem algum esporte, muitos adultos preferem agir como crianças.

Num acampamento de férias na Califórnia, os adultos podem participar de atividades infantis como guerrinha de balão d’água e de travesseiro, cantar e comer guloseimas ao redor da fogueira e fazer travessuras como fugir do alojamento à noite para amarrar papel higiênico nos carros e nas portas do alojamento de outros participantes.

A simplicidade das crianças nas atividades para se divertir está invadindo o mundo dos adultos. Em sua opinião, quem imita melhor? O adulto que age como criança ou a criança que age como adulto? Os adultos são capazes de refletir a experiência que viveram quando crianças. Já as crianças podem apenas imaginar como deve ser o mundo dos adultos. Que ilustração maravilhosa de como a fé deve ser simples! De que maneira a relação com Deus vai ficando mais complicada à medida que ficamos mais velhos? Ficamos tão acostumados a fazer tudo sozinhos que a fé pode acabar sendo esmagada pela independência e autonomia.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Não precisamos pensar muito para descobrir por que a simplicidade infantil reflete a jornada de fé. Ao lermos a história de Jesus abençoando as crianças, nos deparamos com a cena maravilhosa e emocionante do Salvador rodeado de crianças. Se divertindo em cada minuto desse encontro! Nesse momento tão especial, os discípulos aprenderam uma verdade muito importante a respeito do maior Mestre que já existiu.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Compare as três perspectivas da mesma história e observe as semelhanças e as diferenças entre elas.

Em sua opinião, por que as pessoas decidiram levar os filhos para Jesus? Que qualidades de Jesus agradaram os pais?

De que maneira os discípulos reagiram? Por que reagiram dessa forma?

O Evangelho de Marcos relata que Jesus “indignou-Se” com a reação dos discípulos. O que isso lhe diz a respeito da maneira como Jesus Se relaciona com as pessoas comuns?

Quais são algumas características apresentadas pelas crianças e de que forma se relacionam com a fé? Por que os adultos têm tanta dificuldade de agir assim?

Por que você acha que essa história se encontra na Bíblia? Que mensagem Deus tem para você hoje?

Perguntas Adicionais Para os Professores

Quais questões específicas enfrentadas pelos jovens de hoje requerem independência? De que maneira podemos alcançar a autonomia sem perder a dependência infantil para com Deus? Pense em questões específicas nas quais essa dependência de Deus talvez seja difícil de ser colocada em prática. Optar por um estilo de vida saudável, aprender a tomar decisões importantes sozinho, trabalhar para pagar as próprias despesas.

Como é possível ser espiritualmente infantil e maduro ao mesmo tempo? Peça que os alunos participem dando exemplos de pessoas que eles conhecem e de personagens bíblicos para explicar esse conceito.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana. Marcos 5; Lucas 7:11-17; João 6:1-14; Mateus 15:21-28; Marcos 9:14-29.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Num contexto mais amplo, a história de Jesus abençoando as crianças está inserida na discussão “quem é o maior?” É importante lembrar que a ideia que os discípulos tinham sobre o “reino de Deus” e o “Messias” refletia a maneira como pensavam a respeito de si mesmos. Ou seja, pensavam muito mais em si. Assim, mesmo antes de as crianças aparecerem para serem abençoadas por Jesus, o Salvador já lidava com uma discussão entre os discípulos acerca de quem era o mais importante entre eles. Observe o cenário em Mateus 18:1-6:

“Nessa ocasião, os discípulos vieram a Jesus e perguntaram: ‘Final, quem é o maior no reino dos céus?’ Então Jesus chamou uma criança pequena e a colocou no meio deles. Em seguida, disse: ‘Eu lhes digo a verdade: a menos que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus. Quem se tornar humilde como esta criança é o maior no reino dos céus, e quem recebe uma criança como esta em Meu nome recebe a Mim. Mas, se alguém fizer cair em pecado um destes pequeninos que em Mim confiam, teria sido melhor ter amarrado uma grande pedra de moinho ao pescoço e se afogado nas profundezas do mar!’”

A parábola da ovelha perdida e a história de Bartimeu, o homem cego, demonstram que Jesus Se importa com todos nós, até mesmo com aqueles que tendem a ser ignorados ou desprezados pelos outros. No momento em que os pais trouxeram os filhos para serem abençoados, Jesus viu diante de Si a ilustração perfeita para despertar a humildade no coração de Seus seguidores.

Além disso, a “indignação” de Jesus relatada apenas no Evangelho de Marcos serve também de exemplo para nos alertar de que o ato de desprezar ou ignorar alguém é algo que realmente aborrece o Filho de Deus. Deus Se alegra com a fé sincera como a de uma criança, mas abomina quem negligencia essa qualidade.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Divida a classe em duplas ou trios. Instrua os alunos a fazerem um desenho que retrate as fases mais importantes do crescimento desde a infância até a idade adulta. Diga: Dividam as fases da vida em cinco estágios. Indiquem as idades que cada estágio engloba. Descrevam algumas coisas que

geralmente acontecem na infância/adolescência e assim por diante.

Após a atividade, peça para os grupos mostrarem os resultados para a classe e observarem as semelhanças e as diferenças entre as atividades. Pergunte: Em sua opinião, em que estágio o ser humano sofre mais transformações? Por quê? Em que estágio as pessoas parecem deixar a fé infantil e adotar uma fé mais autossuficiente?

Resumo

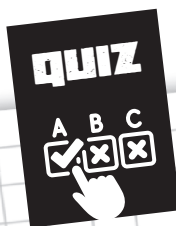
Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A história abordada na lição desta semana é muito mais do que apenas uma história bonita que mostra o quanto Cristo ama as criancinhas. Jesus aproveitou essa ocasião para ensinar aos discípulos uma lição muito importante sobre humildade e dependência, utilizando como ilustração o comportamento infantil. A reação de Jesus nos ensina também uma grande verdade: Não ignore ou menospreze o valor das crianças. Não as impeça de ter um relacionamento com Cristo. De maneira alguma as desanime ou as distraia. A melhor coisa que temos a fazer é tornar o caminho para Cristo acessível a todas as pessoas, inclusive às crianças, e nunca atrapalhar. Se levarmos essa mensagem a sério, as crianças de hoje se tornarão discípulos de Cristo hoje e amanhã de maneiras que jamais poderíamos imaginar.

Dicas para ensinar

Paradoxos Poderosos

O Mestre dos mestres gostava muito de ensinar por meio de paradoxos – uma ideia que a princípio parece ser impossível, aparentemente contraditória, mas que, quanto mais refletimos sobre ela, mais chegamos à conclusão de que é verdadeira. Exemplos (textos da NTLH): “Se alguém quer ser o primeiro, deve ficar em último lugar e servir a todos” (Mateus 9:35). “A pessoa mais importante no Reino do Céu é aquela que se humilha e fica igual a esta criança” (Mateus 18:4). “Quem perder a vida por Minha causa achá-la-á” (Mateus 16:25). Verdades como essas nos fazem refletir. Sublinhe de vermelho as palavras de Jesus e você descobrirá verdades profundas contidas nos paradoxos ensinados por Cristo. O método de ensinar por meio de paradoxos é uma ferramenta poderosa que fortalece a mente e desenvolve o raciocínio.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

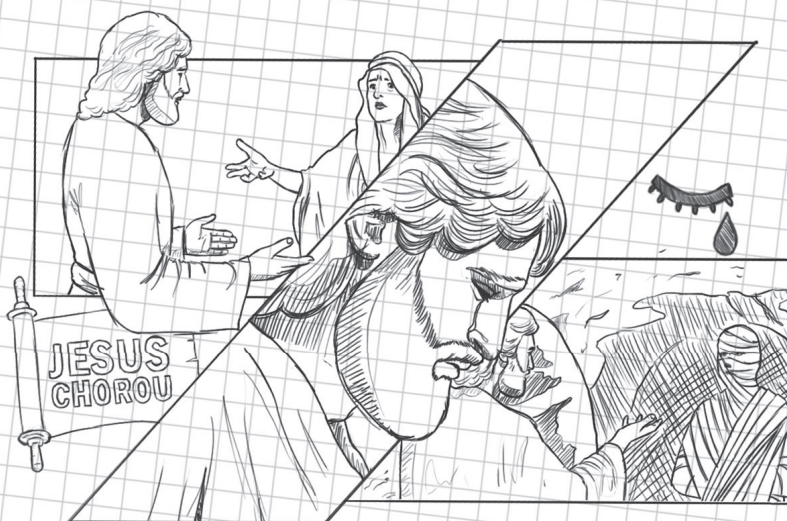
1. Os discípulos tentaram impedir que as crianças fossem levadas até Jesus porque achavam que elas poderiam se machucar no meio da multidão.
2. Jesus ficou indignado com a reação dos discípulos e disse que eles mereciam ser castigados.
3. Jesus disse que o reino de Deus pertence aos que são como crianças.
4. Era costume dos judeus levarem as crianças até um rabino para que elas fossem abençoadas.
5. Jesus escutou com atenção os pedidos tímidos das mães que levaram as crianças para serem abençoadas.
6. Crianças com maus traços de caráter não são apreciadas por Jesus.
7. Ao ensinar seus filhos a lhe obedecer porque a amam, a mãe está ensinando a eles a primeira lição da vida cristã.
8. Os pais devem fazer orações longas que ensinem as verdades da lei de Deus para seus filhos.
9. Os anjos estão ao lado dos pais quando eles ensinam a verdade da salvação para os filhos.
10. Jesus viu que algumas das crianças com quem teve contato naquele dia se tornariam mártires por amor a Ele.

Respostas do Quiz: 1F, 2F, 3V, 4V, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V.

Texto Bíblico:
João 11

Comentário:
O Libertador,
capítulos 58 e 59

Texto-Chave:
João 11:35



ACORDE!

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Das muitas pessoas que Jesus curou, ensinou e interagiu, conhecemos apenas algumas consideradas por Ele amigos chegados. Maria, Marta e Lázaro eram grandes amigos de Jesus. A lição desta semana estudará a morte de Lázaro e a cena inesquecível de Cristo trazendo-o de volta à vida. A passagem bíblica escolhida é repleta de emoção, história e verdades profundas a respeito da vida, da morte e da esperança oferecida por Cristo, nosso Senhor e Salvador.

A história. A ressurreição de Lázaro foi a razão que faltava para os líderes religiosos decidirem

colocar em prática um plano para matar Jesus. Em João 11:47 lemos: “Então os principais sacerdotes e fariseus reuniram o conselho dos líderes do povo. ‘Que vamos fazer’, perguntavam uns aos outros. ‘Sem dúvida, este homem realiza muitos sinais.’” A conclusão a que chegaram foi relatada no verso 53: “Daquele dia em diante, começaram a tramar a morte de Jesus.” Apesar de suscitar esse plano maligno no coração dos fariseus, a ressurreição de Lázaro é uma das histórias mais emocionantes da Bíblia, pois serve como lembrete constante de que Deus realmente tem poder sobre a morte.

A história apresenta frases profundas como: “A doença de Lázaro não acabará em morte. Ela aconteceu para a glória de Deus, para que o Filho de Deus receba glória por meio dela” (João 11:4) e “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim viverá, mesmo depois de morrer” (João 11:25). Até mesmo um dos versos mais curtos da Bíblia – “Jesus chorou” – faz parte dessa história. Por que Jesus chorou? Não foi apenas pela morte de Seu amigo ou pela tristeza que sentiu, mas também devido à teimosia de Seus seguidores.

A missão de Cristo foi claramente revelada ao ir até o sepulcro de Lázaro para salvá-lo. Muitos não sabem como acontecerá, outros nem mesmo acreditam nessa promessa maravilhosa; mas, assim como Jesus ressuscitou Lázaro no passado,

quando voltar ressuscitará todos os que creram em Seu nome e obedeceram aos Seus mandamentos.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Ver a humanidade e a divindade de Cristo e Sua missão. (Saber)
- Crer que Cristo é mais poderoso do que a morte. (Sentir)
- Decidir aceitar em seu coração Aquele que é a Ressurreição e a Vida. (Responder)

Para explorar

- Morte
- Ressurreição
- Esperança

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Faça a seguinte dinâmica com os alunos: Pergunte quem acha que ressuscitar alguém da morte é um milagre muito mais poderoso do que alimentar 5 mil pessoas ou curar alguém da lepra. Lembre os alunos de que os milagres que Jesus fez eram provenientes de Sua compaixão pelos corações quebrantados mais do que Seu desejo de provar às pessoas que Ele era o Filho de Deus.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras: “Caminhando por um parque, passei por um enorme carvalho. Uma trepadeira havia crescido ao redor do tronco. A trepadeira começou pequeninha, quase insignificante. Mas, com o passar dos anos, ficou cada vez mais alta. Na ocasião em que passei por ali, ela já havia tomado mais da metade do tronco do carvalho. A concentração de pequenos galhos era tão grossa que parecia que a árvore estava tomada por inúmeros ninhos de passarinho. “Aquela árvore corria perigo. O grande e imponente carvalho estava sendo tomado aos poucos, sua vida estava lhe sendo roubada. Felizmente, os jardineiros do parque perceberam o perigo.

Pegaram um machado e cortaram o tronco principal da trepadeira. Os pequenos galhos ainda estão enrolados ao redor do carvalho, mas a trepadeira está morta. Pouco a pouco, com o passar das semanas, as folhas e os galhos começaram a secar e cair da árvore” (Troy Fitzgerald, *Twenty Questions God Wants to Ask You*).

Responda à pergunta que Jesus fez para Marta: “Quem vive e crê em Mim jamais morrerá. Você crê nisso?” (João 11:26). Você acredita nisso? Se sim, por que a morte é tão triste? Ficamos tristes porque sentiremos falta de nossos queridos. Apesar de acreditarmos em Jesus, nossa crença não é totalmente fortalecida pela nossa experiência.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Muitas pessoas que já enfrentaram a morte de um ente querido se apegam à maravilhosa esperança da ressurreição. Ao estudar a história bíblica e refletir sobre as várias cenas apresentadas no relato bíblico, Jesus Se torna mais vívido. Da mesma forma, crentes como Maria e Marta tomam mais vida ao observarmos seu comportamento e tentar imaginá-las. As intenções dos fariseus são trazidas à tona. Note como a morte, a vida e, acima de tudo, Jesus fazem com que todos mostrem quem são realmente. O que é a morte, afinal? O que é a vida? Quem somos nós? Quem é Jesus?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Leia João 11:1-16 e 11:45-57 para saber o restante da história.

Quais são os nomes de todos os personagens principais mencionados na história?

Quais as palavras e as frases mais importantes da história?

Quais são algumas das perguntas que vêm à sua mente ao ler esse relato bíblico?

Tanto Marta quanto Maria se aproximam e conversam com Jesus. Quais são as semelhanças e as diferenças da interação dessas duas personagens com Cristo?

Em sua opinião, por que Jesus chorou? Ficou triste com a morte de Lázaro? Ficou triste porque todo mundo estava chorando? O que fez com que Jesus chorasse, afinal?

Nessa história, as palavras proferidas por Jesus refletem aquilo que estava sentindo e o que estava prestes a fazer. Em sua opinião, qual é a frase mais significativa da história? Por quê? Em um mundo onde a morte, a vida após a morte e a imortalidade da alma são assuntos em destaque, o que essa história nos ensina a respeito desses temas?

Descreva as várias reações que as pessoas tiveram ao testemunhar a ressurreição de Lázaro.

O que mais o surpreendeu nessa história? Por que você acha que essa história se encontra no Evangelho de João?

Perguntas Adicionais para os Professores:

De que maneira fatos incríveis como esse deixam claro quem somos e o que é a morte?

Inicie uma discussão a partir da seguinte pergunta: Como é possível testemunhar uma ressurreição, como a de Lázaro, e ainda assim planejar matar Jesus? (Ler Lucas 16:19-31).

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: 1 Reis 17:17-23; 2 Reis 4:18-35; 2 Reis 13:20, 21; Lucas 8:52-55; Lucas 7:12-15; Atos 9:36-41; Atos 20:9, 10.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Entender o cenário em que se passa a história bíblica desta semana é muito importante para enxergar a relação entre todas as maravilhosas cenas tão familiares aos cristãos. Note que a opinião pública a respeito do ministério de Cristo não era totalmente positiva. Ele havia ensinado coisas que geraram conflitos dentro da sociedade. Na verdade, os líderes religiosos em Jerusalém estavam procurando uma desculpa para matá-Lo. O clima de impopularidade e de suspeita tornou-se evidente por meio do comentário feito por Tomé ao saber da decisão de Jesus de voltar para a região de Jerusalém: “Tomé, apelidado de Gêmeo, disse aos outros discípulos: ‘Vamos até lá também para morrer com Jesus’” (João 11:16). A decisão de regressar para Betânia, cidade situada próximo a Jerusalém, significava colocar Jesus e os Seus discípulos numa situação de perigo. Certamente, Jesus estava pronto para enfrentar o auge de Sua missão redentora – oferecer-Se em sacrifício expiatório.

Por que será que Jesus esperou alguns dias? Em primeiro lugar, apesar de amar muito os amigos Lázaro, Maria e Marta, Jesus aproveitou a ocasião para revelar ao povo quem Ele era. Talvez Jesus soubesse que a semente plantada a respeito da realidade da ressurreição ajudaria os crentes a confiarem mais plenamente no Filho de Deus. Além disso, “a literatura rabínica sugere que o local de sepultamento do indivíduo não deveria ser visitado antes de completar três dias, para ter certeza de que a pessoa realmente havia morrido. [...] Jesus esperou para aparecer no quarto dia para que ninguém duvidasse de que Lázaro realmente estava morto antes de ser ressuscitado” (Victor Bible Background Commentary, p. 247).

Assim que Jesus finalmente chegou a Betânia, encontrou Marta e Maria chorando amargamente. Logo após esse incidente, a Bíblia registrou o famoso verso: “Jesus chorou.” Sabemos a razão do pranto de Maria e de Marta, mas o que fez Jesus chorar? Duas palavras: (1) *Embrimaomai*, que significa grande indignação diante da cegueira e da descrença das pessoas. (2) O choro de Jesus não foi o mesmo choro e lamento típicos de um funeral. A palavra *dakryo* pode ser traduzida por suspiro ou uma profunda tristeza interior. O desejo constante de Jesus de provar Sua identidade, misturado à teimosia maligna dos fariseus, culmina numa demonstração de poder maravilhosa e inesquecível no funeral de um de Seus melhores amigos. Toda aquela situação fez com que Jesus chorasse.

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Nas passagens bíblicas indicadas como fontes alternativas de estudo logo abaixo da seção “Aplicando a História (Para Professores)” desta semana, encontram-se os relatos bíblicos de pessoas ressuscitadas. Cada uma das histórias é diferente da outra. Cada uma pode nos ensinar a respeito do poder de Deus sobre a morte. Divida a classe em sete grupos e encarregue cada um com uma passagem bíblica. Instrua-os a lerem a história e fazerem um pequeno resumo sobre o relato, o que puderam aprender a respeito do poder de Deus sobre a morte e o impacto que a história teve na mente das pessoas.

Pergunte: Com base nessas histórias, é possível crermos com mais firmeza na promessa da vida eterna e da ressurreição realmente? Incentive os alunos a confortar com palavras de esperança e ânimo alguém que perdeu um ente querido.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

“Jesus chorou” – o verso para memorizar mais fácil da Bíblia. No entanto, essas palavras nos fazem imaginar a profundidade da tristeza de Jesus diante do medo dos discípulos, da acusação dos amigos por não ter chegado a tempo de curar Lázaro, do ódio e da maldade dos fariseus e do sofrimento ao ver que as pessoas nem faziam ideia da razão de ter vindo a este mundo.

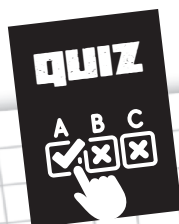
Você sabe por que Ele veio? Será que foi apenas para alimentar o faminto e consolar o solitário? Será que veio para reunir um grupo de pescadores e salvar uma festa de casamento fazendo aparecer mais suco de uva? Desde o princípio de tudo “o salário do pecado é a morte”. Estamos mortos em

nossos pecados e precisamos de alguém para nos salvar. A fim de nos salvar, alguém precisa morrer em nosso lugar. E para que tudo isso faça sentido, esse alguém precisa ressuscitar para uma vida nova. As ressurreições mencionadas na Bíblia servem apenas para nos lembrar de que “a morte está destruída! A vitória é completa!” (1 Coríntios 15:54) porque “Deus colocou sobre Cristo a culpa dos nossos pecados para que nós, em união com Ele, vivamos de acordo com a vontade de Deus” (2 Coríntios 5:21, NTLH). A morte assusta você? Deveria? Ela me assusta da mesma forma que as cobras me assustam. Mas, pelo que Cristo fez e prometeu, não tenho medo, mas creio plenamente em Sua Palavra: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim viverá, mesmo depois de morrer” (João 11:25).

Dicas para ensinar

Estudando as Palavras

A maneira principal de comunicarmos e transmitirmos ideias e pensamentos é por meio da língua. Portanto, as palavras se tornam essenciais. Mas, com o passar do tempo, as palavras podem se tornar uma ferramenta para o professor ou a causa de sua frustração. Por exemplo, o que significa a frase: “Isto é legal”? Que está dentro da lei? Que é agradável e até mesmo interessante? Sim, as duas opções estão corretas. A frase: “Eu te amo” pode significar: “Estou apaixonado por você. Gosto de você. Estou disposto a sustentá-la e protegê-la”; enfim, há muitas maneiras de interpretar as palavras. Como professores, transmitir o significado daquilo que se diz é essencial. Descobrir o que os escritores bíblicos quiseram dizer com suas palavras é muito importante para entender as histórias relatadas por eles. Faça das referências de estudo das palavras ou dos comentários bíblicos um aliado para você!



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Lázaro, Maria e Marta eram amigos de Jesus e moravam em Betânia.
2. Maria, irmã de Lázaro, foi quem mais tarde derramou um perfume caro nos pés de Jesus e os enxugou com os cabelos.
3. Quando Lázaro ficou doente, suas irmãs acharam que ele ficaria bom porque Jesus era amigo deles.
4. Ao receber o recado de Maria e Marta, Jesus disse aos discípulos que Lázaro não iria morrer.
5. Jesus disse que Lázaro havia adormecido, mas Ele iria para despertá-lo.
6. Os discípulos insistiram para que Jesus fosse logo a Jerusalém, pois a vida de Lázaro estava em risco.
7. Ao chegar em Betânia, Jesus foi direto para a casa de Maria e Marta.
8. A ressurreição de Lázaro representa a ressurreição de todos os justos mortos.
9. Jesus chorou não apenas por empatia a Maria e Marta. Ele chorou porque o peso da dor dos séculos estava sobre Ele.
10. Assim que ressuscitou, o próprio Lázaro começou a tirar as faixas que o envolviam.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4F, 5V, 6F, 7F, 8V, 9V, 10F.



Texto Bíblico:
Lucas 19:1-10

Comentário:
O Libertador,
capítulo 61

Texto-Chave:
Lucas 19:8, 9

EM CIMA DA ÁRVORE

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

Após seu encontro com Jesus, Zaqueu se transformou em um homem diferente. Doou metade de sua riqueza para os pobres e pagou quatro vezes mais a quantia que havia roubado. Sua história é um grande exemplo de transformação, de santificação e de salvação na vida de alguém que permitiu que Jesus entrasse.

Geralmente, tentamos crescer espiritualmente fortalecendo nossa força de vontade e tentando agir corretamente. O resultado, porém, será o mesmo de cerrar os punhos e tentar arduamente mudar a cor da pele. Podemos até nos esforçar e suar

a camisa, mas, no fim, tudo o que conseguiremos será um sentimento de frustração e derrota.

Então, qual é o melhor caminho para alcançar a santificação?

Siga o exemplo de Zaqueu. A justiça fluiu naturalmente de seu ser após o encontro com Jesus. Por se encontrar na presença de Jesus, o caráter de Zaqueu foi transformado à semelhança do Salvador. Para Thomas Kelly, a vitória vem assim: "Não adianta ranger os dentes, cerrar os punhos e dizer: 'Vou conseguir, vou conseguir'. Relaxe. Solte-se. Entregue-se a Deus. Aprenda a viver na voz passiva... E deixe que a vida seja dirigida para você."

Essa é a chave para se ter um relacionamento real com Deus - viver na voz passiva. Permitir que Deus viva por você. Coloque-se em Suas mãos e descanse.

A lição desta semana nos dá a oportunidade de ensinar os alunos a respeito da futilidade de tentar sustentar uma “aparência espiritual”. Ajude-os a entender que o crescimento espiritual não provém de tentativas ou ações vazias, mas do desenvolvimento de uma amizade verdadeira com Jesus. Desafie-os a confiar em Cristo. Convide-os a aceitar o desafio e dar o passo da fé. Se aceitarem, descobrirão a alegria da vida cristã e passarão por uma transformação miraculosa, começando já no coração.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender que a vida espiritual não tem nada que ver com tentar ser santo, mas em desenvolver um relacionamento de amizade com Jesus. (Saber)
- Sentir o desejo de confiar em Jesus. (Sentir)
- Aceitar o desafio de buscar um relacionamento mais profundo com Deus. (Responder)

Para explorar

- Experiência de salvação
- Confissão dos pecados
- Arrependimento
- Identidade pessoal
- Restauração

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Mencione as ações a seguir (ou coloque em uma tela) e peça para os alunos indicarem o que eles consideram essencial para uma pessoa obter a salvação:

- Ir à igreja todos os sábados
- Confessar os pecados
- Ser batizado
- Arrepende-se dos pecados
- Tratar os outros como gostaria de ser tratado
- Ler a Bíblia e orar todos os dias
- Ser parte da família cristã
- Testemunhar aos outros sobre Jesus
- Vestir-se como um cristão
- Aceitar a Cristo como Salvador pessoal
- Ser voluntário para ajudar os necessitados
- Crer em Jesus

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras: Distribua um biscoito para cada aluno e peça que o segurem enquanto conta a história a seguir e o conteúdo da seção *Uma Ponte Para a História*:

A história popular infantil “Frog and Toad Together” (Rã e Sapo Juntos), escrita pelo autor americano Arnold Lobel, fala a respeito da inutilidade da

força de vontade. Na história, a Rã assa uma forma de biscoitos.

- Precisamos parar de comer - a Rã e o Sapo disseram, ainda comendo.

- Devemos parar - decidiram, comendo ainda mais.

- Precisamos ter força de vontade - a Rã ressaltou.

- O que é força de vontade? - perguntou o Sapo com a boca ainda cheia.

- Força de vontade é se esforçar bastante para não fazer algo que você quer muito - respondeu a Rã.

A seguir, a Rã sugeriu que estimulassem a força de vontade colocando os biscoitos no topo de uma árvore, mas o Sapo salientou (mastigando mais biscoitos) que, mesmo assim, poderiam subir na árvore e pegá-los. Desesperada, a Rã derrubou os biscoitos no chão:

- Ei, passarinhos - gritou -, aqui estão os biscoitos!

- Agora não temos mais biscoitos - resmungou o Sapo.

- Sim - disse a Rã -, mas agora temos um monte de força de vontade.

- Pode ficar com ela todinha para você - replicou o Sapo. - Vou para casa assar um bolo.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Utilize as perguntas a seguir para aplicar a história acima:

Quais “biscoitos” representam uma tentação para você? Pornografia? Redes sociais? Orgulho? Fofoca? Brigas? Glotonaria? Todo mundo tem os

seus “biscoitos”. Eles representam os maus hábitos que sabotam nossa vida espiritual. Não importa o tamanho da nossa força de vontade, esses “biscoitos” não desaparecerão.

A força de vontade não é o caminho para desenvolver um relacionamento de amizade com Deus. Trata-se apenas de uma questão de tempo até que você desista e volte a se apegar aos mesmos “biscoitos”. A experiência da salvação não é o resultado de um grande esforço para praticar o bem, mas, sim, o resultado de viver na presença de nosso Deus, que é bom. Ao vivermos em Sua presença, seremos pouco a pouco transformados à Sua semelhança e os “biscoitos” de nossa vida não terão o mesmo poder que uma vez tiveram sobre nós. Um bom exemplo desse princípio é a vida de Zaqueu.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Abertura:

Quem faz surgir as melhores virtudes em você? Por quê?

Aprofundando-se:

Verso 1: A passagem bíblica nos diz que Jesus estava “atravessando a cidade” de Jericó. Em sua opinião, isso foi uma coincidência ou uma providência divina? Justifique sua resposta.

Verso 2: Você acha que Jesus conhecia os pecados de Zaqueu (que era um cobrador de impostos corrupto, por exemplo)?

Verso 3: Em sua opinião, qual característica de Jesus atraiu Zaqueu a ponto dele sair à rua para vê-Lo?

Verso 4: Que traços de caráter e personalidade podemos perceber em Zaqueu diante da decisão de subir em uma árvore para ver Jesus?

Verso 5: O que você pode entender da afirmação enfática de Jesus: “Preciso ficar na sua casa”?

Verso 6: De que maneira podemos receber Jesus em nossa vida “com muita alegria”?

Verso 7: Em sua opinião, por que o povo reagiu de forma diferente no caso de Zaqueu, em relação ao caso da cura do homem cego relatada em Lucas 18:43?

Verso 8: Com base somente nesse verso, qual das palavras a seguir você escolheria para descrever a personalidade de Zaqueu?

a) Extremista, b) Impulsivo, c) Generoso, d) Compassivo.

Verso 9: O que Jesus quis dizer com a palavra “salvação”?

Verso 10: Compare esse verso com as três parábolas encontradas em Lucas 15.

Aplicação:

Imagine que você esteja ensinando essa lição a um grupo de crianças. Pense em alguma atividade que poderia incentivar as crianças a fazerem durante a semana a fim de colocar em prática o que aprenderam.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O Cenário: O cenário da história é a cidade de Jericó. Preste atenção na descrição da cidade feita por William Barclay:

“Jericó era uma cidade muito rica e importante. Localizada no vale do rio Jordão, controlava tanto o acesso a Jerusalém quanto a travessia do rio para o acesso às terras ao leste. Em seu território encontrava-se uma grande floresta de palmeiras e um bosque de bálsamo mundialmente famoso que lançava seu perfume no ar, podendo ser sentido a quilômetros de distância. Os jardins de rosas eram também muito conhecidos. As pessoas a chamavam de ‘a Cidade das Palmeiras’. Josefo a chamou de ‘região divina’, ‘a próspera da Palestina’. Os romanos comercializavam as tâmaras e o bálsamo produzidos em Jericó, tornando-os mundialmente famosos. Todas essas características contribuíram para que Jericó fosse um dos centros com maior índice de cobrança de impostos da Palestina.”

O Personagem Principal: Zaqueu era o chefe dos cobradores de impostos. Portanto, ocupava uma posição de muito poder em seus dias. Além disso, controlava a passagem de acesso para o rio Jordão, que em certas épocas do ano era o único lugar possível de se realizar a travessia. Assim, cobrava preços exorbitantes dos viajantes que desejavam ir para as terras ao leste do Jordão e, como resultado, enriqueceu cada vez mais. Lucas muitas vezes mencionou cobradores de impostos como Zaqueu (ver Lucas 3:12; 5:27; 7:29; 15:1; 18:10) e em cada caso são descritos de forma positiva, de maneira condizente com o amor incondicional de Jesus por essa classe social desprezada pelo povo.

O Tema Central: O tema central da história relatada em Lucas 19 é a transformação. Essa história nos faz lembrar que é possível sermos transformados à

semelhança do caráter de Cristo. Zaqueu demonstrou que havia sido transformado de dentro para fora. Afirmou que daria metade de tudo que possuía para os pobres. Além disso, devolveria quatro vezes mais a quantia que ganhou à custa da cobrança desleal de impostos exorbitantes.

Ao acertar as contas, Zaqueu fez muito mais do que a lei exigia. De acordo com a lei vigente na época, o malfeitor deveria pagar quatro vezes mais a quantia roubada somente se tivesse agido

de forma violenta e calculada (ver Êxodo 22:1). No caso de roubos comuns, se o bem não pudesse ser devolvido, o ladrão deveria pagar o dobro do valor daquilo que roubou. Se houvesse confissão voluntária e o ladrão se oferecesse para restituir o que roubou, era cobrado, então, apenas o valor original acrescido de mais um quinto (ver Levítico 6:5; Números 5:7). Zaqueu decidiu fazer muito mais do que era costume. Era um homem transformado.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Entreviste algum membro da igreja que os alunos não conheçam muito bem. Peça para a pessoa contar a história de sua conversão e descrever como era sua vida antes de conhecer a Jesus e como ficou depois que O aceitou em sua vida como Salvador pessoal. Apesar dos detalhes e do cenário certamente serem diferentes, há uma grande probabilidade de que a história seja semelhante à história de Zaqueu.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A história de Zaqueu ilustra o poder de Deus para mudar instantaneamente uma pessoa. Para muitos, no entanto, essa mudança ocorre pouco a pouco no decorrer da vida. Os jovens precisam saber que em ambos os casos, a despeito do tempo, a transformação é genuína. Ellen White afirmou:

“A obra de transformação da impiedade para a santidade é contínua. Dia a dia Deus opera para a santificação do homem, e o homem deve cooperar com Ele, desenvolvendo perseverantes esforços para o cultivo de hábitos corretos. Deve acrescentar graça à graça; e, assim procedendo num plano de adição, Deus opera por ele num plano de multiplicação. Nosso Salvador está sempre pronto a

ouvir e responder à oração do coração contrito, e graça e paz são multiplicadas a Seus fiéis seguidores. Alegremente lhes concede as bênçãos de que necessitam em sua luta contra os males que os cercam” (*Atos dos Apóstolos*, p. 532).

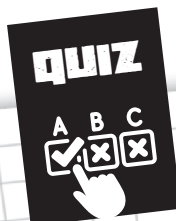
Dicas para ensinar

Dando Vida à História

A despeito da idade dos alunos, um dos métodos de ensino mais eficazes de se ensinar a verdade é por meio de história. Assim, não é de admirar que Jesus – sem dúvida, o maior Professor da História – ensinou verdades maravilhosas por meio de histórias.

Ao estudar a história desta semana ou qualquer outra que um dia venha a ensinar em sala de aula, considere as seguintes dicas:

- Estimule os sentidos para que os ouvintes possam sentir, cheirar, tocar, ouvir e ver imagens vívidas.
- Descreva os personagens e o cenário para ajudar os ouvintes a se identificarem com os sentimentos dos personagens envolvidos.
- Faça uma pesquisa sobre os aspectos históricos e culturais da história.
- Viva a história até que os personagens e o cenário se tornem tão reais em sua mente como as pessoas e os lugares que conhece.
- Visualize os sons, o gosto, o cheiro e as cores da história. Se não conseguir imaginá-los com clareza, os alunos também não conseguirão.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro O Libertador, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Zaqueu não era apenas um cobrador de impostos; ele era chefe deles e era judeu.
2. Para ver Jesus, Zaqueu subiu em uma tamareira, pois assim conseguiria ver o Mestre.
3. Jesus disse a Zaqueu para descer depressa, pois Ele deveria se hospedar na casa dele.
4. Zaqueu confessou seu pecado e mudou seu comportamento apenas quando se encontrou com Jesus.
5. A primeira resposta de Zaqueu ao amor de Cristo foi mostrar compaixão para com o pobre e o sofrido.
6. Zaqueu decidiu dar metade dos seus bens aos pobres e restituir quatro vezes mais a quem ele havia extorquido.
7. Os cobradores de impostos eram admirados por causa de suas riquezas.
8. Zaqueu e sua família já haviam sido expulsos da sinagoga por causa do desprezo dos rabinos e dos demais.
9. Os fariseus entenderam a missão de Jesus de salvar os pecadores como os cobradores de impostos.
10. Jesus disse que Zaqueu também era filho de Abraão.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V.

Textos Bíblicos:

Mateus 26:6-13;
Marcos 14:3-11;
Lucas 7:36-50;
João 11:55-57; 12:1-11

Comentário:

O Libertador,
capítulo 62

Texto-Chave:

Lucas 7:37, 38



O VASO DE ALABASTRO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

O relato bíblico estudado nesta semana narra o ato de amor e de gratidão de Maria por Jesus ao ungir-Lhe os pés com o perfume mais caro da época diante do olhar reprovador dos fariseus e da cruel crítica de Judas. Em meio ao clima preconceituoso da festa, Jesus perdoou os pecados de Maria e a defendeu contando a parábola do grande devedor. Em seguida, Jesus repreendeu rigorosamente Simão, o anfitrião, por não seguir as regras de etiqueta ao receber convidados em sua casa.

Temos a opção de estudar essa história com base em um dos quatro relatos encontrados nos

Evangelhos ou combiná-los a fim de enriquecer os detalhes da narração.

Além disso, há vários temas que surgem naturalmente nessa história e que poderão ser abordados durante o estudo. Pode-se, por exemplo, abordar o tema da diferença entre os sexos tão evidente na época. Mesmo um estudo superficial do preconceito contra a mulher no mundo antigo já revela a maneira radical, aos olhos de seus contemporâneos, de Jesus tratar as mulheres. Nenhum rabino jamais valorizou a mulher e a convidou para participar de seu ministério como fez Jesus.

A virtude da humildade é outro tema que também pode ser enfatizado. A humildade de Maria contrastada com a arrogância dos fariseus oferece uma ótima ilustração de um dos assuntos mais valorizados por Deus. O Senhor declarou: “Eu odeio o orgulho e a falta de modéstia, os maus caminhos e as palavras falsas” (Provérbios 8:13, NTLH). A humilhação que Maria certamente passou nas mãos daqueles homens considerados religiosos e santos e a maneira que Jesus repreendeu a “justiça” arrogante que demonstraram revelam a grande importância da sinceridade de coração e da humildade perante Deus.

Talvez a lição mais marcante dessa história seja a beleza da gratidão. Esse é o tema enfatizado por Ellen White no comentário que fez sobre o relato bíblico. Da mesma forma, o auxiliar do professor desta semana também ressaltou esse tema.

Finalmente, pode-se optar por uma ênfase temática geral atendo-se mais à mensagem central do evangelho: A graça de Jesus e o perdão que Ele

sempre está disposto a oferecer a todo pecador. A mudança radical na vida de Maria demonstra claramente o poder do evangelho para transformar uma pessoa de dentro para fora.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Ouvir a história que fala da graça de Deus e de Seu poder em transformar uma vida pecaminosa. (Saber)
- Sentir o grande amor de Deus pelo pecador. (Sentir)
- Aceitar o convite de desenvolver, assim como Maria, um relacionamento mais íntimo e mais cheio de gratidão para com Jesus. (Responder)

Para explorar

- Humilhação
- Gratidão
- Evangelho
- Trabalho missionário

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

O Dia de Ação de Graças não é a única data em que devemos agradecer a Deus. O Senhor aprecia ouvir expressões de gratidão todos os dias. Peça aos alunos para tentarem se lembrar de uma ocasião em que fizeram uma boa ação, mas a pessoa se esqueceu de agradecer. O que sentiram?

Em seguida, distribua papel e caneta e instrua-os a escreverem mensagens de agradecimento aos amigos, familiares, líderes civis e religiosos ou membros da igreja. Recolha as mensagens e providencie para que sejam entregues aos destinatários.

Finalmente, separe alguns minutos para que os alunos escrevam uma carta de agradecimento a Deus. Se desejarem, poderão ler alguns salmos para obter algumas ideias de como expressar gratidão ao Senhor. Logo depois, fale a respeito da história de Maria e conte de que maneira ela expressou gratidão a Jesus.

Ilustração

Para sentir o impacto total da história desta semana, o ideal seria entender as normas de comportamento social do mundo antigo. Uma maneira divertida de introduzir o assunto de etiqueta é apresentar o seguinte questionário e pedir para os alunos escolherem a opção correta:

1. Num jantar formal, em que momento o convidado poderia começar a comer?
 - a) Depois que o anfitrião se servisse.
 - b) Depois que o anfitrião levantasse o garfo.
 - c) Depois que três ou quatro convidados se servissem.
 - d) A qualquer momento, atacando a comida o mais rápido possível.

(Resposta: De acordo com Emily Post, especialista em etiqueta, a resposta certa é a c.)

2. O que pode ser feito se, mesmo após se servir do prato principal, ainda sentir fome?
 - a) Pedir para se servir novamente.
 - b) Perguntar educadamente: “Isso é tudo?”
 - c) Gritar: “Olhem pela janela!” e roubar a comida do prato do colega ao lado enquanto está distraído.
 - d) Pedir por telefone uma pizza.

(Resposta: Essa aqui dá para saber a resposta sem precisar da ajuda de Emily Post!)

3. Qual é o procedimento mais adequado quando o telefone celular começa a tocar no meio do culto?

- a) Jogar o telefone no colo da pessoa ao lado, apontar e dizer: “É o seu!”
- b) Gritar “aleluia” até parar de tocar.
- c) Dar uma oferta maior do que de costume!
- d) Atender a chamada e gritar: “Meu bebê!” e correr para fora (funciona apenas para as mães de crianças de colo).

(Resposta: Nenhuma das anteriores. Você deve desligar o celular antes de entrar na igreja.)

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

O pastor John Ortberg utiliza o questionário sobre etiqueta como uma maneira de introduzir a história de Maria e ressaltar o comportamento mal-educado e ofensivo de Simão de acordo com a cultura antiga. O acadêmico Kenneth Bailey explicou que era prática comum da época de Jesus cumprimentar uns aos outros com um beijo. Ignorar esse costume (como Simão fez em Lucas 7:45) era o mesmo que ignorar a pessoa. Além disso, o ato de lavar os pés era obrigatório antes da refeição. Se o convidado era de grande honra, o próprio anfitrião lavava-lhe os pés. Se não, um servo se encarregaria de fazer isso. De qualquer forma, em nossos dias, o fato de os pés de Jesus não terem sido lavados (Lucas 7:44) seria o mesmo que pedir ao convidado que lavasse a louça após o jantar. Simão também deixou de ungir a cabeça de Jesus com óleo perfumado (Lucas 7:46). Na Palestina antiga, o clima era quente e as pessoas não tinham ainda acesso ao luxo do desodorante. Assim, o ato de ungir a cabeça do convidado com óleo era considerado um gesto de gentileza e uma forma de amenizar o calor. Bailey resumiu: “O insulto a Jesus certamente foi intencional e causou grande agitação entre os convidados. Simão havia declarado guerra e todos apenas aguardavam para ver como Jesus reagiria.”

Aplicando a História (Para Professores)

Divida a classe em quatro grupos e responsabilize cada um pela leitura de uma das quatro passagens a seguir (Mateus 26:6-13; Marcos 14:3-11; Lucas 7:36-50 e João 12:1-8).

Deixe à disposição do grupo uma Bíblia em uma versão contemporânea. Explique que a história desta semana é uma das poucas que pode ser encontrada nos quatro Evangelhos. No entanto,

os detalhes variam bastante de um escritor para outro. Mateus, Marcos, Lucas e João descrevem a história sob pontos de vista diferentes. Instrua os grupos a estudarem minuciosamente a passagem que lhes foi designada, prestando atenção aos detalhes. Separe de cinco a oito minutos para os grupos concluírem a leitura. Em seguida, reúna os grupos e faça um concurso bíblico em que os grupos deverão se colocar em pé se o texto lido em voz alta fizer parte do relato.

Os alunos deverão responder em grupo. Portanto, terão que decidir juntos se ficarão em pé ou não. Toda vez que se levantarem ou permanecerem sentados no momento certo, ganharão um ponto. A equipe que acumular mais pontos será a vencedora. Assim que o concurso começar, os grupos não poderão mais consultar a Bíblia. Após o concurso, peça para os grupos apontarem as diferenças entre os relatos bíblicos e o porquê de os escritores preferirem enfatizar os aspectos que escolheram.

Diga: Seu grupo deverá se colocar em pé se os seguintes detalhes fizerem parte da passagem bíblica que leram (Professor: o grupo correto aparecerá entre parênteses):

- A mulher que lavou os pés de Cristo é identificada como Maria (João).
- Jesus diz para a mulher: “A sua fé salvou você. Vá em paz” (Lucas 7:50).
- Jesus conta a parábola dos dois devedores (Lucas 7:41-43).
- O fariseu, anfitrião da festa, é identificado como Simão (Mateus, Marcos e Lucas).
- Menciona que era um frasco feito de alabastro (Mateus, Marcos e Lucas).
- Não identifica a localização da festa como sendo a cidade de Betânia (Lucas).
- Relata que as lágrimas da mulher molhavam os pés de Jesus (Lucas).
- Menciona que Jesus se sentou para comer (Mateus, Marcos, Lucas e João).
- Registra a fala do fariseu: “Se este homem fosse, de fato, um profeta...” (Lucas 7:39).
- Relata a profecia de Cristo dizendo que os pobres sempre estarão entre nós (Mateus, Marcos e João).
- Enfatiza a falta de educação de Simão em não lavar os pés de Jesus, em não cumprimentá-lo com um beijo e em não ungir-lhe a cabeça com óleo (Lucas).
- Registra as palavras de Jesus sobre Maria: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: em qualquer lugar do mundo onde o evangelho for anunciado,

será contado o que ela fez, e ela será lembrada” (Mateus 26:13 e Marcos 14:9).

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A História (ou Histórias?)

Há muitos comentaristas bíblicos que sugerem que a história registrada em Mateus, Marcos e João seja a mesma, mas que a história descrita por Lucas seja outra. O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* (v. 5) apresenta três motivos que levam alguns estudiosos a chegarem a essa conclusão:

1. Duvidam que Maria de Betânia seja a mesma mulher descrita em Lucas, pois os relatos dos outros Evangelhos sobre Maria de Betânia parecem, aos olhos dos estudiosos, eliminar sua relação com a mulher em Lucas.

2. Duvidam que o fariseu, especialmente morando a dois quilômetros de Jerusalém, fosse, a menos de uma semana antes da crucifixão, convidar Jesus para uma festa, principalmente quando ainda duvidava de que Jesus fosse o verdadeiro Messias.

3. Sugerem que há diferenças contraditórias entre o relato de Lucas e o relato dos outros três Evangelhos que, na opinião deles, possuem mais pontos semelhantes entre si.

Porém, temos o privilégio de saber por meio da inspiração a Ellen White que a história do jantar na casa de Simão é a mesma ocorrida na casa de

Simão de Betânia registrada nos outros Evangelhos (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 557-563). “Além disso, a mulher descrita no relato de Lucas foi identificada como Maria de Betânia (DTN 558-560, 566) e como Maria Madalena, de quem Jesus expulsou sete demônios (DTN 568). Ademais, o próprio Simão foi identificado como sendo o responsável por influenciar Maria a pecar (DTN 566)” (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 844).

A Lista de Convidados

Como mencionado anteriormente, por ser registrada de maneira diferente nos quatro Evangelhos, essa história pode gerar alguma confusão com relação à identificação dos convidados presentes na festa. A fim de solucionar qualquer confusão, segue uma lista dos convidados presentes:

- Simão: Um fariseu a quem Jesus curou da lepra. De acordo com Ellen White: Simão de Betânia era considerado discípulo de Jesus. Era um dos poucos fariseus que se unira abertamente aos Seus seguidores. “Ele tinha esperança de que Jesus pudesse ser o Messias, mas não O aceitara como Salvador. Seu caráter não estava transformado” (*O Libertador*, p. 321).
- Lázaro: Ellen White explicou que de um lado de Jesus sentou Simão e do outro Lázaro, a quem ressuscitara (*O Libertador*, p. 322).
- Jesus: A festa foi realizada em homenagem a Ele.
- Marta: Servia os convidados.
- Maria: Mulher de quem Jesus expulsou sete demônios.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Encerre pedindo que os alunos falem sobre um período em sua vida em que se sentiram como o rei Davi no Salmo 16:9. Em que momento sentiram o coração explodir de alegria e os lábios expressarem felicidade e louvor? Conte experiências em que você, ou sua família, se sentiu muito feliz. O que o fez sentir tão grato? Nessa ocasião de tamanha felicidade e alegria, você se lembrou de honrar e glorificar a Deus? Por quê? De que maneira essas experiências se relacionam com a história de gratidão de Maria?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Um estudo fascinante feito pelo professor Vicki Medvec revelou a relação entre a atitude de gratidão e certas circunstâncias específicas. Medvec analisou, por exemplo, os medalhistas olímpicos e descobriu que os medalhistas de bronze são muito mais felizes do que os medalhistas de prata. A razão é a seguinte: os medalhistas de prata geralmente ficam pensando apenas em quão perto estiveram de ganhar a medalha de ouro, e por isso não se satisfazem com a medalha de prata. Já os medalhistas de bronze geralmente pensam em quão perto estiveram de não ganhar nenhuma medalha e sentem-se muito felizes de ter ganhado uma.

Perguntas para reflexão:

De que maneira o estudo de Medvec contribui para uma melhor compreensão da atitude de gratidão de Maria comparada à atitude de Judas? Você

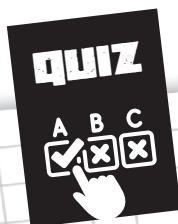
tem a tendência de encarar a vida do ponto de vista do medalhista de bronze ou do medalhista de prata?
Como podemos cultivar um coração agradecido?

Dicas para ensinar

Aprendendo a Ser Grato

Jennifer Wolf apresenta cinco sugestões para ensinar os alunos a serem agradecidos:

1. Registre os agradecimentos. Escreva cinco agradecimentos todos os dias.
2. Expresse sua gratidão em voz alta. Peça para cada aluno mencionar um agradecimento.
3. Escreva uma mensagem. Não guarde o agradecimento somente para você! Quando se sentir agradecido por alguém ou por algo que alguém fez por você, seja humilde e escreva uma mensagem expressando sua gratidão.
4. Seja grato pelas provações também. Conte para os alunos sobre algumas provações que já teve que enfrentar na vida e como se sente grato por tê-las superado.
5. Crie o hábito. Aprender a ser verdadeiramente agradecido pode mudar sua vida. Uma maneira de continuar sendo grato é criar o hábito de agradecer por tudo o que acontece todos os dias.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Um fariseu chamado Simão, morador de Betânia, ofereceu um jantar em homenagem a Jesus.
2. Simão tinha sido curado de uma doença nos pés, que o havia deixado aleijado.
3. A mulher que derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus se chamava Maria e era parente de Simão.
4. O perfume era de alabastro e estava em um vaso de nardo.
5. A mulher foi criticada por desperdiçar um perfume que valia 300 moedas de prata.
6. O perfume tinha sido comprado para ungir o corpo de Jesus depois que Ele morresse.
7. Judas era o tesoureiro dos discípulos e ficou feliz porque a mulher deu o seu melhor para Jesus.
8. Maria não tinha ideia do significado completo do seu ato de amor; mas ela obedeceu à sugestão do Espírito Santo.
9. Assim que saiu da festa, Judas saiu para negociar a traição de Jesus.
10. No fim das contas, Simão se tornou um discípulo de Jesus humilde e abnegado.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6V, 7F, 8V, 9V, 10V.



Textos Bíblicos:
Mateus 17:22-27;
18:1-20; 20:20-28

Comentário:
O Libertador,
capítulos 48 e 60

Texto-Chave:
2 Coríntios 10:5

O PRIMEIRO LUGAR

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A conversa que Cristo teve com Seus discípulos sobre orgulho, ambição e humildade traz à tona questões relacionadas à vida humana hoje. O orgulho, a ambição e a humildade são características marcantes do ser humano, mas uma contraria as outras duas. A humildade é uma das virtudes evidenciadas na vida de Cristo enquanto viveu na Terra: “Ele foi oprimido e afligido; e, contudo, não abriu a Sua boca” (Isaías 53:7).

Por outro lado, a ambição egoísta e o orgulho são características originadas no coração de Satanás

(Apocalipse 12:7, 8). Ao conversar com os discípulos a respeito dessas três características, Jesus afirmou-lhes que a humildade é parte integrante da vida do verdadeiro cristão e contrasta com a ambição egoísta e o orgulho tão característicos de nosso inimigo.

Cristo ensinou aos Seus seguidores que a importância no reino de Deus não provém do orgulho, da arrogância ou da ambição egoísta, mas de um coração contrito e humilde, semelhante ao de uma criança (Mateus 18:2-4).

Por essa razão, a humildade está confinada a um combate intenso entre a ambição e o orgulho, combate este inserido na grande batalha entre o bem e o mal – entre Cristo e Satanás.

Ellen White resumiu da seguinte maneira: “Jesus havia dito que morreria por eles, e a ambição egoísta deles mostrava um doloroso contraste com o amor altruísta do Salvador. [...] O reino de Satanás é um reino de força. Cada um considera o outro como obstáculo no caminho do próprio progresso ou uma pedra de tropeço sobre a qual é preciso subir para se alcançar um lugar mais alto” (*O Libertador*, p. 255, 256).

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a relação entre a humildade, o orgulho e a ambição. Com isso, perceberão que a humildade se opõe às outras duas características. (Saber)
- Sentir a grandeza que provém da humildade. (Sentir)
- Pedir o auxílio de Deus para cultivar a humildade e banir o orgulho e a ambição do coração. (Responder)

Para explorar

- Orgulho
- Ambição egoísta
- Humildade

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Coloque em um quadro as seguintes sentenças e peça que os alunos respondam com verdadeiro ou falso. Eles devem ser incentivados a apresentar a razão de suas respostas.

1. Antes da honra e da riqueza vem a humildade.
2. Corrupção, orgulho e arrogância levam à riqueza humana.
3. A humildade conduz à pobreza material.
4. Uma pessoa humilde é escrava de todos.
5. Todas as pessoas humildes são grandes pessoas.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Numa festa realizada em homenagem ao centésimo aniversário do músico Robert Mayer, a socialite britânica Diana Cooper, já idosa, começou a conversar com uma mulher que parecia conhecê-la muito bem. A visão já debilitada de Diana a impediu de reconhecer a mulher com quem conversava até que, ao se aproximar um pouco mais, percebeu os diamantes magnificentes ao redor do pescoço e se deu conta de que estava conversando com a rainha Elizabeth! Envergonhada, Diana fez reverência e gaguejou:

– Minha senhora, ah, senhora, desculpe-me. Não a reconheci sem a sua coroa!

– Esta noite o centro das atenções é o senhor Robert – respondeu a rainha –, por isso decidi deixá-la em casa (*Today in the Word*, 3 de abril de 1992).

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

A rainha Elizabeth tinha várias razões para exibir na festa o símbolo real. No entanto, em consideração ao homenageado, decidiu não ser o centro das atenções.

Às vezes, pensamos primeiro em nós mesmos e deixamos de levar em conta o bem-estar dos outros. Isso acontece em todas as áreas da sociedade: na família, na escola, no trabalho, na igreja, etc. Como cristãos, Deus nos pede que desenvolvamos a virtude da humildade para que pensemos no bem-estar do próximo antes de pensarmos em nós mesmos. Jesus disse: “Quem se torna humilde como esta criança é o maior no reino dos Céus” (Mateus 18:4).

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Circule os personagens principais das passagens bíblicas.

Ao circular os personagens principais, identifique também os personagens secundários. Escreva de que maneira os personagens, principais e secundários, contribuem para o desenvolvimento do tema principal das passagens bíblicas.

Há alguma passagem que você não entendeu? Sublinhe as palavras e as frases que são novas para você. O que você pode aprender a respeito de Deus por meio dessas palavras e frases? Explique.

Leia Marcos 9:33. Em sua opinião, por que os discípulos ficaram em silêncio quando Jesus perguntou a respeito da discussão que haviam tido?

Resuma em uma frase qual é a boa-nova para você apresentada nessas passagens:

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Lucas 22:24-27; Isaías 57:15; 2 Coríntios 12:6-10; Tiago 4:6; 1 Pedro 5:2-6; Filipenses 2:1-11; Provérbios 22:4; Salmo 131:1; Provérbios 18:13.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Ambição

O sentimento de valor próprio expressado pelos filhos de Zebedeu pertence ao caráter do príncipe das trevas. Durante a viagem de volta para Jerusalém, Jesus teve a oportunidade de mostrar aos discípulos que, para Ele, todos eram iguais. No entanto, Tiago e João almejavam ficar acima do nível dos outros discípulos. Sob a influência da mãe, ambicionaram ocupar uma posição mais elevada do que a dos outros no reino que Cristo estabeleceria após a Sua morte. Pensando primeiramente

em si mesmos, apressaram-se para conversar com Jesus, tendo a mãe como porta-voz para rogar que Jesus realizasse o desejo egoísta dos filhos. Cristo, por Sua vez, como o maior de todos os servos, desafiou-os a vencerem as tentações de Satanás, assim como Ele já havia vencido, antes de pensar na posição que ocupariam no novo reino (Apocalipse 3:12-21).

A ambição que tomou conta do coração de Tiago e João é uma característica comum no coração do ser humano da sociedade moderna. Almejamos posições de destaque na igreja, na escola, no trabalho, sem considerar nosso semelhante.

2. Orgulho

Ao viajar pela Galileia e pelas cidades de Cafarnaum e de Jerusalém, Jesus ficou entristecido ao ver que os judeus se consideravam superiores aos outros por causa de sua religião. Tiveram a oportunidade de ouvir a mensagem de Cristo de que todos deveriam demonstrar amor uns para com os outros e seguir os ensinamentos das Escrituras. Porém, endureceram o coração e não deram ouvidos à mensagem. Procuraram maneiras de levar Cristo a pecar, mas não encontraram, desprezando o fato de que estavam diante de um Ser “divino-humano”.

Em muitas ocasiões, com o coração cheio de orgulho, exigiram que Jesus obedecesse às leis dos homens e pagasse os impostos. Cristo cumpriu essas exigências. Com espírito manso e humilde, contornou cada questão e situação adversa que aparecia. A razão principal de Jesus Se submeter a tudo isso era para demonstrar humildade, amor e serviço tão necessários aos Seus seguidores.

Mal sabiam que Cristo possuía habilidade e amor infinitos para controlar cada situação. Consideravam-se superiores em tudo que faziam. O orgulho fez com que recusassem o presente oferecido por Cristo. Esse sentimento terrível os acompanhou até o sepulcro.

3. Humildade

A seguir, encontra-se o comentário de Ellen White a respeito da humildade: “Antes da honra vem a humildade. Para ocupar uma elevada posição diante dos outros, o Céu escolhe o trabalhador que assume uma posição humilde perante Deus. O mais infantil dos discípulos é o mais eficiente no trabalho para Deus. Os que sentem precisar da ajuda divina pedirão por ela. Da comunhão com Cristo, sairão para trabalhar ungidos para a missão. Serão bem-sucedidos onde muitos de alto saber intelectual fracassariam” (*O Libertador*, p. 256). O que falta para sermos humildes?

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Organize um pequeno debate com a classe com duração de 10 a 15 minutos sobre o assunto: "A humildade é melhor do que a ambição e o orgulho." Permita que os alunos escolham de que lado querem ficar. No final, instrua os secretários de ambos os lados a lerem em voz alta os argumentos utilizados. Que lado venceu o debate?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Wayne Mack, faz a seguinte afirmação:

"O pecado nos afasta de Deus, mas o orgulho representa um ataque direto a Ele. Esse sentimento eleva o coração humano acima de Deus e contra Ele. O orgulho procura destroná-Lo e colocar o homem no poder. Como os cristãos podem lutar contra esse pecado e desenvolver um coração humilde?"

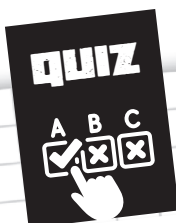
A. W. Tozer certa vez escreveu um artigo intitulado "Humildade Verdadeira e Falsa" e concluiu: "Encontrei duas classes de cristãos: os orgulhosos que pensam que são humildes e os humildes que temem ser orgulhosos. Deveria haver uma outra classe: os altruístas que deixam a questão nas mãos de Cristo e se recusam a perder tempo tentando se comportar bem com as próprias forças. Com certeza, esse último grupo atingiria o objetivo muito antes dos outros."

Baseado nisso, de qual categoria você faz parte?

Dicas para ensinar

Resumo de uma Frase

O resumo de uma frase é uma ótima ferramenta para manter em mente o que os alunos acabaram de aprender. O professor desafia os alunos a responderem às perguntas: "Quem faz o que para quem, quando, onde, como e por quê?" Essas perguntas estão baseadas num assunto específico e o professor sintetiza as respostas dos alunos em uma única frase.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Os discípulos sempre discutiam entre eles quem deveria ser o maior quando Jesus estabelecesse Seu reino.
2. Quando fizeram a pergunta a Jesus sobre a posição no reino, Ele deu uma bronca nos discípulos e disse que eles não deveriam se preocupar com isso.
3. Jesus sempre enfatizava que tinha vindo para salvar os que estavam perdidos.
4. A mãe de Pedro e André pediu que Jesus colocasse cada um dos seus filhos em um lugar de honra.
5. Jesus perguntou aos discípulos se eles seriam capazes de passar pelos mesmos sofrimentos que Ele passaria.
6. Os outros dez discípulos ficaram surpresos e admirados com a coragem daquela mãe.
7. Cristo estabeleceu um reino com princípios diferentes, em que os maiores deveriam servir e não ser servidos.
8. Os anjos do Céu devem ser honrados e reverenciados quando vêm à Terra.
9. O apóstolo João foi muito influenciado pelo ensino de Jesus de amar uns aos outros.
10. Os membros da igreja são considerados o corpo de Cristo.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V.



O MEU DEUS!

SUMÁRIO

Apresentação	71
Tema 1 • O Deus de Elias	72
Tema 2 • O Deus de Eliseu	73
Tema 3 • O Deus da Menina Cativa	75
Tema 4 • O Deus de Naamã	76
Tema 5 • O Deus de Jabez	77
Tema 6 • O Deus de Neemias	78
Tema 7 • O Deus de Ester	80
Tema 8 • O Deus de Mordecai	81
Tema 9 • O Deus de Jó	82
Tema 10 • O Deus de Daniel	84
Tema 11 • O Deus de Hananias, Misael e Azarias	85
Tema 12 • O Deus de Nabucodonosor	87
Tema 13 • O Deus de Jonas	88

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:
Divisão Sul-Americana
Glaucia Korkischko

Autoria
Thalles e Camila
Florêncio

Revisão textual
Mara Moraes

APRESENTAÇÃO

Gostaríamos de lhes apresentar as lições para os Pequenos Grupos de Adolescentes deste ano, com o tema “O Meu Deus!” Este material foi desenvolvido com muito carinho para que nossos adolescentes descubram que todos somos filhos de um Deus amoroso que cuida de cada um de nós.

Nosso objetivo é que, por meio das histórias da Bíblia, os adolescentes vejam que Deus intervém em cada momento para nos ajudar e nos aproximar Dele. Assim como Ele cuidou de personagens bíblicos como Abraão, José, Davi, Ana, Elias, Raabe, e tantos outros, Ele também cuida de nós. Queremos que nossos adolescentes cresçam em sua experiência pessoal com Jesus e compreendam o quanto são amados pelo nosso Deus.

Convidamos vocês, queridos professores, a utilizarem este material como um guia para que cada reunião com os adolescentes seja uma oportunidade de crescimento espiritual e pessoal.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao pastor Thalles e à sua esposa Camila Florêncio por escreverem estas lições inspiradoras. Seu trabalho dedicado será uma ferramenta valiosa na caminhada espiritual de nossos adolescentes.

Que cada reunião dos Pequenos Grupos seja uma bênção e que, juntos, possamos nos aproximar e viver uma experiência extraordinária com o nosso Deus.

Cristiane Barreto
Ministério do Adolescente - UNEB

TEMA 1

O DEUS DE ELIAS

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem sobre a adoração a Deus.

Oração: Peça a algum dos participantes que se voluntarie para fazer a oração inicial do PG.

Quebra-gelo

Peça que cada participante pense sobre um momento em que teve de testemunhar de Deus, na escola, na família, em um passeio, etc. Como foi esse momento de defesa do Senhor? Convide a compartilharem. E reflita com eles sobre quão difícil é muitas vezes estar só para defender o que é certo. Porém, Deus se alegra com adolescentes que são firmes na defesa de suas crenças.

Momento da História / Reflexão

“Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias se aproximou do altar e disse: – Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje se fique sabendo que Tu és Deus em Israel, e que eu sou o Teu servo e que, segundo a Tua palavra, fiz todas estas coisas” (1 Reis 18:36, NAA).

Indignação! Você sabe o que esse sentimento representa? Bom, foi o que moveu o coração de Elias, profeta do Senhor, a fazer uma oração, quando viu a queda de Israel frente à idolatria promovida pelo casal real: Acabe e Jezabel. Ele orou pedindo a Deus que impedisse o povo de continuar naquele caminho. Ele pediu a Deus, inclusive, que enviasse Seu juízo, se necessário, para que a dor pudesse levá-los ao arrependimento. E Deus respondeu à oração.

Naquela época, por causa da adoração a Baal, se afirmava que o orvalho e a chuva eram resultado da natureza, controlada pela energia criadora do sol. O poder de Deus foi completamente retirado da equação. Se fosse hoje, diríamos: “Que viagem!” Mas o afastamento de Israel era tão grande que eles acreditavam nas tolices de que bênçãos materiais vinham por intermédio da adoração a Baal que, segundo eles, produzia a colheita e sustentava a natureza. Então, Deus confiou a Elias a mensagem divina de juízo ao rei e a todo o povo: Não cairia orvalho ou chuva até que Deus quisesse.

A missão de anunciar essa sentença a Israel poderia custar a vida de Elias, mas ele não hesitou. Foi até o palácio e entrou na presença do rei Acabe. Sem pedir desculpas por estar na presença do rei sem ser convidado, Elias anunciou que estava ali representando quem era maior que o próprio rei. Que ousadia, não? Vamos ler o que diz 1 Reis 17:1. A sentença foi dada! E a palavra de Deus nunca falha.

Como um raio que cai na cabeça de um ser humano! Foi assim que caiu a notícia nos ouvidos do rei ímpio. Ao recuperar a sanidade, antes de Acabe fazer qualquer pergunta, Elias já não estava mais diante dele. Acabe procurou por ele e não achou. Jezabel correu para os profetas de Baal para fazerem um ritual de maldição sobre Elias e seu Deus. A notícia se espalhou pelo reino, onde muitos ficaram preocupados, mas a maioria, como nos tempos de Noé, encarou tudo com zombaria.

O orvalho e a chuva foram retidos por quem realmente é soberano sobre a natureza. Veio a fome e a seca, e os tesouros do reino foram diminuídos. Em vez do arrependimento, o povo, instigado por Jezabel, culpou Elias. Acabe começou uma busca em todo o reino atrás dele. Mas Deus o sustentou em um esconderijo localizado próximo ao ribeiro de Querite. Corvos levavam pão e carne para que Elias se alimentasse. Depois, Deus providenciou em Sarepta, fora das cercanias de Israel, uma boa mulher viúva, para ajudá-lo. Ao todo foram 3 anos de seca. Até que Deus veio a Elias. Vamos ler 1 Reis 18:1.

Elias reencontrou Acabe face a face, declarando que ele era o perturbador de Israel e desafiou o rei a reunir o povo no monte Carmelo. Lá, dois altares seriam montados. Os profetas de Baal poderiam oferecer seu sacrifício, e ele faria o mesmo. Sobre o altar do Deus verdadeiro e vivo deveria cair fogo do céu. Essa seria a prova de qual Deus era verdadeiro e merecia toda a adoração.

Foi uma cena incrível. Elias, o único que estava ali para defender o nome de Deus, estava rodeado pelo povo curioso, e por Acabe com os profetas de Baal. Estes tentaram por horas fazer com que seu sacrifício fosse tomado pelo fogo do céu. Ellen White diz que Satanás até tentou forjar fogo sobre o altar de Baal, mas Deus limitou a ação do inimigo e ele não conseguiu, não pôde lançar sequer uma faísca (PR, p. 65). Já o altar de Deus, foi tomado por doze jarras de água. Elias fez um discurso para lembrar o povo de sua apostasia e, em seguida, com toda reverência que Deus merece, ele orou ao Senhor. Vamos ler a oração em 1 Reis 18:36 e 37.

Fogo caiu do céu! Chamas de fogo desceram sobre o altar consumindo todo o sacrifício preparado pelo profeta. O povo caiu por terra! Convencidos, gritavam que só o Senhor era Deus (1 Rs 18:39). Louvado seja o Senhor, porque só Ele merece toda a adoração e todo o louvor.

Aplicação

O Deus de Elias é o nosso Deus. E somente Ele merece toda adoração e louvor. Em muitos momentos da vida,

seremos desafiados a declarar com nossas vozes quem é o Deus verdadeiro. Como fez Elias, precisamos nos posicionar, mesmo que sejamos ridicularizados ou zombados por nossas crenças. O Deus verdadeiro não estava com a maioria, estava com Elias, e manifestou Seu poder por meio do Seu profeta. Ele fará o mesmo por cada um de nós! Esteja seguro de que, ao honrar o nome do Senhor, você será honrado por Ele também.

Desafio do dia

Escolha uma música que toca seu coração e que fala de adoração a Deus. Cante no seu culto, com o coração sincero. E assuma o compromisso com Deus de que você prestará culto somente a Ele.

TEMA 2

O DEUS DE ELISEU

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem sobre entrega e compromisso com Deus.

Oração: Convide todo o PG a fazer uma oração silenciosa por um minuto e depois dirija o PG na Oração do Pai Nosso juntos.

Quebra-gelo

Prepare uma caixa de presente. Dentro, coloque chocolates na mesma quantidade de participantes do PG. Solte uma música e faça com que a caixa passe de mãos em mãos. Na mão de quem parar, o participante abrirá a caixa. Peça que ele mostre ao PG o que tem dentro e pergunte se ele poderia compartilhar com todo o PG os chocolates que ganhou. Reflita com os participantes que devemos compartilhar o bem que temos com outras pessoas. O conhecimento é um bem que deve ser compartilhado. Se sabemos mais, podemos compartilhar e ensinar outros também.

Momento da História / Reflexão

“Quando eles tinham passado o Jordão, Elias disse a Eliseu: - Diga o que você quer que eu faça por você, antes que eu seja levado embora. Eliseu disse: - Quero receber por herança porção dobrada do seu espírito” (2 Reis 2:9, NAA).

Oração de entrega

Senhor, reconhecemos Tua soberania. Louvado seja Teu nome hoje e sempre. Honramos o Senhor e agradecemos a oportunidade de, com a nossa vida, podermos louvar ao Senhor e declarar por meio do nosso testemunho que só o Senhor é Deus. Firma nossa crença em Ti, em nome de Jesus. Amém!

Ainda em tempos de Acabe e Jezabel, surgiu a história de amizade e de mentoreamento (ensino e discipulado) de Elias e Eliseu. O nome de Eliseu era hebraico, e significa “meu Deus salva”. Esses dois profetas encabeçaram o grupo dos nomes dos grandes profetas de Israel. Eliseu precisa ser visto como realmente foi: um homem notável. Seu chamado foi feito por Elias, por uma escolha direta do próprio Deus, e exigia uma resposta pessoal.

Eliseu abraçou o chamado ao ministério. Ele pertencia a uma família rica e amorosa; tinha liberdade em suas decisões. Então, o senso do chamado foi forte o suficiente para seguir com Elias, deixando sua vida e bens para trás. Eliseu acompanhou Elias durante algum tempo e com ele aprendeu sobre consagração a Deus, força em Sua presença, caminhada diária com o Senhor. Aprendeu a ouvir a voz de Deus e se relacionar com Ele como um amigo.

A sucessão de Elias para Eliseu aconteceu em um evento sobrenatural. Mas, antes de ser levado para o Céu por Deus, Elias perguntou a Eliseu o que ele gostaria de pedir. Vamos ler qual foi sua resposta em 2 Reis 2:9. Eliseu experimentou essa sucessão de forma muito significativa, porque de Elias ele herdou a capa do profeta. O profeta que partiu entregou autoridade ao profeta que surgiu para aquele tempo. Eliseu desenvolveu um ministério amável, gentil e pacífico.

Ele realizou muitos milagres, por meio de um ministério cheio de graça e poder. Ele tirou o amargor das águas, ressuscitou o filho da sunamita, multiplicou pães, tirou o veneno da comida, curou o general Naamã, predisse a derrota da Síria. Esses e muitos outros milagres e feitos foram realizados pelo grande homem de Deus, que tinha tanto respeito e consideração da parte de Senhor, que quem zombava dele era penalizado.

Ele nunca se corrompeu! Nunca tomou o lugar de seu Deus. A graça presente em seu ministério era imerecida, ele sabia disso, e não se confundiu em seu papel. Ele jamais usurparia de Deus a honra que lhe era devida. Naamã teve a prova disso. Nas mãos de Eliseu, a espada do Espírito Santo, a Palavra de Deus, foi enobrecida trazendo vida aos arrependidos e obedientes. Mas também foi pesada sobre aqueles que insistiam na desobediência. Sua exortação, seus conselhos, nunca foram encolhidos. Geazi foi um exemplo disso.

Ele não foi levado ao Céu como seu antecessor. Ao contrário, sentiu a dor da doença e experimentou a morte. A morte que a sua sepultura retirou de um cadáver, que ao ser jogado sobre ela, reviveu, tamanho poder tinha o homem, chamado de pai pelo rei Jeoás, amado por toda a nação israelita diante da qual representou dignamente o seu Deus.

Aplicação

O Deus de Eliseu é o nosso Deus. Ele nos faz dignos de responder pelo Seu nome. Ele tem um chamado para cada

um, que carece de uma resposta pessoal. Eliseu respondeu positivamente ao Senhor. Ele pôde abençoar toda a sua nação. Deus espera uma resposta positiva de cada um de nós também. Certamente podemos aproveitar que ainda somos adolescentes para aprender com os anciãos e líderes de nossa igreja. E quando o chamado for apresentado por Deus a nós, que recebamos com amor e devoção. Nossos atos podem abençoar pessoas. Nossa relação com Deus pode resultar em milagres para e por quem oramos.

Desafio do dia

Seu desafio é escolher uma área da igreja que você gosta, com a qual se identifica. Procure o líder do departamento (recepção, sonoplastia, música, Escola Sabatina, etc.) e ofereça-se para participar como colaborador. Se você já tem uma área onde atua, escolha outra onde possa aprender algo que nunca fez na igreja. Aprenda a servir a Deus para abençoar sua igreja e as pessoas.

Oração de entrega

Senhor, nos ajude a Te servir melhor. Coloque em nosso caminho pessoas que possam nos ensinar, nos mentorear. Pela vida deles nós Te rogamos. Pela nossa também, entregando tudo o que temos e somos ao Senhor! Em nome de Jesus, amém!

TEMA 3

O DEUS DA MENINA CATIVA

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem sobre pregação, cumprimento da missão e fé.

Oração: Peça que uma menina faça a oração.

Quebra-gelo

Peça para os participantes do PG contarem momentos desagradáveis em que foram expostos a situações de solidão, medo, confronto sobre sua fé e se tiveram alguma oportunidade de superação ou de testemunhar sua fé em meio a essas dificuldades.

Momento da História / Reflexão

“Um dia a menina disse à sua senhora: - Quem dera o meu senhor estivesse na presença do profeta que está em Samaria; ele o curaria da sua lepra” (2 Reis 5:3, NAA).

Não sabemos qual era o nome dessa menina, nem sua idade exata. O termo usado na Bíblia para “menina” indica que ela provavelmente era uma adolescente quando foi levada como cativa, ou seja, escrava, para outro país. Em uma idade parecida com a sua, ela foi levada para longe da família, dos amigos e de seu povo para a Síria, um país pagão, com uma cultura totalmente diferente.

Para piorar, naquela época, cada povo tinha seus deuses. Quando duas nações entravam em guerra, a crença era de que o deus mais forte daria a vitória para o seu povo. A menina cativa pertencia ao povo de Israel, que foi derrotado pelos sírios. Por isso, a crença dominante era de que os deuses sírios eram mais fortes que o Deus de Israel.

Todas as circunstâncias eram contrárias e seria muito provável que essa jovem perdesse sua fé. Olhando de longe, parecia ser uma questão de tempo até que ela começasse a ter questionamentos intensos. “Por que Deus permitiu que Israel fosse derrotado? Por que eu tenho que ser levada embora? Que expectativa de futuro eu posso ter agora, se vou me tornar uma escrava?”

Essa garota não foi parar em uma casa comum. Em 2 Reis 5:1 e 2, vemos a apresentação do comandante do exército do rei da Síria: Naamã. Ele era muito importante em seu país, mas tinha um problema terrível: a lepra, que não tinha cura e ainda era contagiosa! Quem contrair essa doença naquela época era obrigado a se isolar do restante do mundo. Essa menina do povo de Israel foi levada para servir justamente à esposa de Naamã.

Já no verso 3, lemos o relato de que ela falou para sua senhora que Naamã poderia ser curado se encontrasse o profeta que estava em Samaria. Essa atitude é surpreendente,

se considerarmos a crença de que o povo derrotado tinha o deus mais fraco. Eliseu era um profeta do Deus de Israel! Porém, essa menina tinha sua fé alicerçada em Deus e não foi abalada pelas circunstâncias ruins. Ela sabia que o povo de Israel havia recebido várias mensagens de profetas sobre as consequências que o povo atrairia caso se afastasse de Deus. Ela tinha certeza de que Deus continuava sendo poderoso.

É importante percebermos que o verso 1 desse capítulo realmente confirma a soberania de Deus nessa situação. Lemos ali que “por meio dele (Naamã) o Senhor tinha dado a vitória à Síria”. Foi Deus quem permitiu essa derrota, que já havia sido avisada a todo o povo anteriormente.

No restante do capítulo, vemos que Naamã procurou o rei da Síria e pediu autorização para encontrar o profeta em Samaria e teve seu pedido atendido. O rei de Israel não estava preparado para receber um comandante estrangeiro procurando a cura e pensou que era uma cilada! Mas o profeta entrou em contato com o rei e enviou orientações para Naamã. O comandante relutou, mas foi convencido a obedecer às orientações e, de fato, foi curado! Uma simples garota, com nome desconhecido, foi capaz de testemunhar para uma das pessoas mais importantes daquele país!

Aplicação

O Deus da menina cativa é o nosso Deus. Talvez Ele permita que enfrentemos situações desafiadoras, desconfortáveis, totalmente diferentes de nossas expectativas de vida. Mas Deus está no controle de tudo e pode nos usar apesar dos problemas. Ele pode nos colocar em locais estratégicos para testemunharmos para pessoas que não ouviriam sobre Ele de outra forma!

Desafio do dia

Procure uma situação na próxima semana para testemunhar sobre Deus para alguém com quem você convive. Pode ser um parente, um amigo, um professor, um vizinho... Ore pedindo que o Espírito Santo conduza você a alguém que esteja precisando!

Oração de entrega

Querido Deus, quero pedir perdão pelas vezes que Te culpei por me permitir passar por um momento difícil. Quero enxergar além do óbvio, entender qual é o Teu propósito para minha vida em cada lugar em que eu estiver. Ajuda-me a permanecer com a fé firme e a testemunhar do Teu poder e do Teu amor por onde eu passar. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 4

O DEUS DE NAAMÃ

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Procure hinos sobre fé, cura e milagre.

Oração: Orem por pessoas que estão doentes, especialmente casos que não tenham boas expectativas de cura.

Quebra-gelo

Pergunte para os adolescentes se algum deles já procurou uma “solução milagrosa” tentando resolver algo que parecia sem solução: algum creme para a pele ou para o rosto, algum chá ou produto farmacêutico que divulgam dizendo que faz algum efeito muito rápido. Será que todas as promessas são verdadeiras?

Momento da História / Reflexão

“Depois ele voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva. Veio, pôs-se diante dele e disse: - Eis que, agora, reconheço que em toda a terra não há Deus, a não ser em Israel. E agora, por favor, aceite um presente deste seu servo” (2 Reis 5:15, NAA).

Em 2 Reis 5:1, Naamã é apresentado de forma imponente, como comandante do exército sírio. Logo em seguida, temos uma notícia pesada: ele sofria de lepra. Na época, a lepra era contagiosa e não tinha cura. Ter lepra significava precisar se isolar das pessoas, para não contaminá-las, e sofrer um processo doloroso por todo o corpo.

Um dia, uma serva israelita falou para a esposa de Naamã que ele poderia ser curado se procurasse o profeta que estava em Samaria, no território israelita. Em 2 Reis 5:3, lemos sobre como a menina contou para a mulher dele sobre essa possibilidade; no verso 4, já vemos Naamã falando com seu senhor, o rei da Síria. O rei autorizou imediatamente a ida de Naamã e enviou uma carta para o rei de Israel.

O rei de Israel ficou apavorado (2 Rs 5:7), pensando que se tratava de uma armadilha: eles pediriam a cura, o rei não teria como curar a lepra e assim os sírios atacariam o país novamente. Ele não estava preparado para ver um comandante de um povo inimigo buscando a cura com o Deus de Israel!

Porém, a notícia da carta do rei da Síria e do desespero do rei de Israel chegou até o profeta Eliseu. No verso 8, vemos que Eliseu entrou em contato com o rei de Israel e pediu que o rei permitisse a ida de Naamã até ele. Talvez Naamã esperasse ser recepcionado no palácio real e que o profeta fosse encontrá-lo lá? Não sabemos com certeza, mas o fato é que Naamã precisou ir até a casa de Eliseu. Chegando lá,

Eliseu enviou um mensageiro a Naamã com a orientação: vá lavar-se sete vezes no rio Jordão (2 Rs 5:9, 10).

Naamã ficou indignado com essa conduta do profeta (2 Rs 5:11, 12). Ele queria que a ação de Deus acontecesse do jeito dele: com o profeta ficando diante dele, colocando a mão sobre o local, invocando a Deus e o curando. Ou pelo menos que ele pudesse se banhar nos rios da Síria. Seu orgulho foi ferido. Ele já estava pronto para ir embora sem passar por essa humilhação.

Felizmente, Naamã tinha mais servos sábios e que pareciam se preocupar com ele. Seus servos perguntaram: se fosse algo difícil, você não faria? Se ele só falou para o senhor se lavar no rio para ficar limpo, por que não fazer? Graças a essas palavras sábias, ele foi convencido a obedecer e foi completamente curado!

Como forma de agradecimento, Naamã retornou à casa de Eliseu com a intenção de oferecer presentes. Porém, Eliseu não quis aceitar presentes pelo milagre que Deus fez. Naamã então pediu para levar duas mulas carregadas de terra, com a intenção e adorar apenas ao Deus de Israel. Sua mente ainda estava cheia das influências de seu povo, associando cada deus a um território. Ele ainda precisaria acompanhar o rei da Síria, que se apoiava no seu braço, para adorar o deus Rimom; isso já começou a incomodar sua mente e ele pediu perdão por isso ao profeta. Mesmo com um conhecimento limitado, vemos que ele estava mudando seu procedimento de acordo com o que ele conhecia sobre o Deus de Israel. Eliseu o despediu em paz.

Aplicação

O Deus de Naamã é o nosso Deus. Talvez você esteja começando a conhecer esse Deus e esteja como Naamã, mudando pouco a pouco sua forma de viver com base no conhecimento que está adquirindo. Continue assim! Permita que Deus transforme você a cada dia! Talvez você já conheça Deus há um tempo considerável, mas ainda caia na tentação de buscar uma solução milagrosa para sua vida em fontes que não são de Deus. Busque a Deus mesmo quando for necessário fazer algo que parece estranho ou desconfortável. Talvez tenhamos que confrontar nosso orgulho para termos um encontro com o Deus do impossível.

Desafio do dia

Faça uma lista de orientações bíblicas que o estão incomodando e que você está sendo tentado a não seguir, por serem diferentes do que os adolescentes de hoje costumam

fazer, por parecerem muito difíceis ou mesmo porque pareça humilhante viver dessa forma. Ore a Deus sobre sua dificuldade em seguir Suas orientações e peça ajuda a Ele (se for necessário, a um líder da igreja de sua confiança também).

Oração de entrega

Querido Deus, muitas vezes Tuas orientações podem parecer estranhas, mas queremos confiar em Ti. Ajuda-nos a confiar em Ti, mesmo quando o Teu caminho for totalmente diferente do nosso. Guia nossa vida conforme o Teu querer. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 5

O DEUS DE JABEZ

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre oração e as respostas de Deus.

Oração: Peça que o participante com o nome mais longo ore.

Quebra-gelo

Pergunte aos participantes do PG qual foi o nome mais inusitado que eles já encontraram por aí. Você mesmo pode trazer alguns nomes a partir de uma simples pesquisa da internet. Pergunte a eles como se sentiriam caso recebessem nomes estranhos como os encontrados.

Momento da História / Reflexão

"Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Quem dera me abençoasses e expandisses o meu território! Que a Tua mão esteja comigo! Preserva-me do mal, para que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que ele tinha pedido" (1 Crônicas 4:10, NAA).

A história de Jabez é talvez a mais curta biografia da Bíblia. Ela é contada em apenas dois versos no meio de uma genealogia da tribo de Judá. É difícil achar conexões com o restante do trecho em que ela está registrada, pois a genealogia segue um modelo até ser interrompida pela história de Jabez e o mesmo modelo continua após a história ser finalizada.

Ela começa pelo final, como muitos filmes que mostram uma cena de clímax para mostrar em seguida como a história chegou até aquele ponto. A Bíblia diz que "Jabez foi mais ilustre do que seus irmãos" (1Cr 4:10), embora as condições iniciais de sua vida parecessem indicar que o final dela seria negativo.

O parto de Jabez teve complicações. De tanto sofrer no momento de dar a luz, sua mãe lhe deu um nome ruim, de

certa forma o amaldiçoando por causar toda aquela aflição. O nome que Jabez recebeu estava associado à forma como nasceu, sendo motivo de dor para a mãe.

Nos tempos bíblicos, o nome era muito importante. Além de carregar reputação e autoridade, os nomes representavam uma família, externavam características físicas, de caráter e de personalidade, além de serem até mesmo projeções sobre a expectativa de futuro para aquelas pessoas. Com um nome daqueles, Jabez era visto como alguém que não iria muito longe na vida.

Mas Jabez decidiu orar ao Deus verdadeiro. Em sua oração, ele pediu por quatro coisas: a bênção de Deus, expansão territorial, a companhia poderosa de Deus, e o livramento do mal para fugir de um dos significados do seu nome: aflição.

Jabez entendeu que, se alguém poderia mudar a sua vida, esse Alguém era Deus. Ele poderia transformar maldição em bênção, fracasso em sucesso, impotência em poder e vulnerabilidade em proteção. Sua oração foi uma oração atendida porque Ele pediu para a pessoa certa!

Jabez foi específico no que pediu e sua oração foi especificamente atendida. Às vezes, por preguiça, oramos de forma genérica, mas Deus valoriza nossas orações específicas. Foi assim que Ele nos ensinou a orar (Mt 6:9-13).

Você pode olhar para tudo o que Jabez recebeu e pensar que era isso que fazia dele mais ilustre que seus irmãos. Embora isso soe como verdade aos olhos humanos, diante de Deus o que fazia de Jabez ilustre era o fato de que ele era um homem de oração. Ele sabia a quem buscar: o Deus de Jabez.

Aplicação

O Deus de Jabez é o nosso Deus. Não importa quão trágica seja a nossa história, Ele sempre estará disposto a mudar nossa vida. Ele ouve nossas orações e espera que elas sejam específicas, pois Ele recompensa aqueles que decidem

confiar Nele. Ele faz de nós pessoas ilustres, não pelo que temos e Dele recebemos, mas pelo relacionamento que estabelecemos com Ele por meio da oração.

Desafio do dia

Faça uma oração a Deus pedindo quatro coisas específicas para Deus, assim como Jabez pediu. Escolha bem o que vai pedir, pensando em seu futuro e na vontade de Deus para sua vida. Guarde essa oração e, de tempos em tempos, a repita.

Oração de entrega

Querido Deus, abençoe cada um de nós. Que os limites que tentam nos impor sejam derrubados para que apenas os Teus limites nos guiem. Acompanha-nos e protege-nos de todo o mal, em nome de Jesus, amém!

TEMA 6

O DEUS DE NEEMIAS

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem sobre sábado, fidelidade e família.

Oração: Convide um voluntário para fazer a oração inicial.

Quebra-gelo

Forme dois grupos com os participantes, e entregue a mesma quantidade de copos descartáveis, um na mão de cada participante. Eles terão que formar uma torre com os copos. O grupo que terminar primeiro a torre, vencerá o desafio. Reflita com os adolescentes que eles precisaram de unidade e de estratégia para construir a torre. Muitos desafios não conseguimos realizar sozinhos. Precisamos de ajuda e unidade de grupo.

Momento da História / Reflexão

"A reconstrução da muralha foi terminada aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinquenta e dois dias. Quando todos os nossos inimigos ouviram isso, todos os gentios à nossa volta temeram e decaíram muito no seu próprio conceito, porque reconheceram que foi por intervenção do nosso Deus que fizemos esta obra" (Neemias 6:15 e 16, NAA).

Ele tinha um nome supercomum. Na época, os pais davam o nome de Neemias aos filhos em louvor a Deus. Neemias foi governador em Judá, mais especificamente em Jerusalém, após os anos de exílio judeu na Babilônia. Ele ocupou alguns cargos de confiança na corte do rei Artaxerxes e tinha proximidade do rei porque era copeiro dele. Por isso, tinha uma certa liberdade de conversar com Artaxerxes se

precisasse. E foi o que ele fez quando recebeu notícias desanimadoras de Judá. Depois de orar e jejuar, o rei o abordou por causa de sua tristeza. Neemias contou a razão e pediu permissão para ajudar a reconstruir as muralhas de Jerusalém. A autorização foi dada pelo rei e prontamente Neemias partiu para Jerusalém.

Neemias enfrentou oposição quando chegou a Judá. Primeiro dos reinos vizinhos, depois do seu próprio povo, e novamente das nações ao redor. Ele recebeu ameaças, mas não se deu ao luxo de sentir medo, pois tinha uma obra a fazer e não tinha tempo a perder com fofocas e maldades. Com oração e trabalho duro, ele e seu grupo de trabalho resistiram às ameaças verbais e ao conhecimento de que os opositores usariam a força contra eles. Deus os ajudou! E a obra foi feita. Vamos ler Neemias 6:15 e 16.

Ao unir a força da oração com o trabalho, Neemias conseguiu finalizar a reconstrução dos muros de Jerusalém em 52 dias. O muro dava à população a segurança pública que precisavam para planejar a vida novamente em Judá. Toda a cidade precisava ser fortificada com poderosas muralhas. Depois de realizar a reconstrução dos muros, Neemias trabalhou para melhorar a vida de seu povo. Restaurou, com a ajuda de Esdras, o escriba, a manutenção do templo e fez reformas religiosas. Fazendo jus ao Salmo 33:12 (ler), ele desejava que seu povo compreendesse a essência do que é ser chamado povo de Deus.

Ele também nomeou líderes, oficiais para o povo, e ordenou que eles fossem ensinados sobre os mandamentos de Deus, e conduziu o povo a uma nova aliança com o Senhor. Um compromisso real da população com a Lei de Deus foi

feito, preservando as crenças a respeito da guarda do sábado, do apoio ao serviço do templo através dos dízimos e ofertas, e a respeito do não envolvimento dos judeus em casamentos mistos de jugo desigual.

Depois de tudo organizado, ele voltou para a Pérsia. Depois de um ano, más notícias chegaram até ele, que o fizeram voltar a Judá. O capítulo 13 de Neemias é uma narrativa muito forte sobre o que ele viu quando chegou lá. Quando tiver um tempo, leia para conhecer toda a história. Os compromissos com Deus haviam sido quebrados, o povo não respeitava o sábado como dia de guarda, continuavam a se casar com mulheres de outras nações que ensinavam seus filhos a adorarem falsos deuses. Ao chegar no templo encontrou Tobias, um amonita, um dos seus maiores opositores contra a reconstrução da muralha, morando dentro do templo do Senhor, pois tinha recebido o favor do sumo sacerdote.

Neemias ficou enfurecido e tomou atitudes drásticas. Expulsou Tobias do templo e refez as ordens para que dízimos e ofertas fossem devolvidos à casa do Senhor, fechou os portões da cidade para que nenhum mercador entrasse para vender no sábado e repreendeu duramente os homens, considerados por ele infratores, por causa do casamento com mulheres estrangeiras pagãs (que adoravam outros deuses).

Neemias não foi somente um político, administrador eficiente, mas entendeu que além da reconstrução de uma cidade, ele precisava liderar a reforma no coração dos judeus. E assim ele fez!

Aplicação

O Deus de Neemias é o nosso Deus. Seu chamado a toda uma nação é de consagração a Ele. Neemias percebeu que além das reformas estruturais e físicas que precisavam ser feitas em Jerusalém, reformas espirituais eram ainda mais necessárias. Ele queria fazer de Jerusalém uma cidade benedita, cujo Deus é o Senhor e trabalhou com afinco para isso. Deus nos convida hoje a despertarmos para um movimento de reforma no estilo de vida, na obediência aos mandamentos de Deus, na alimentação, no que vemos em redes sociais, no tempo que dedicamos a Deus... Quero apelar a vocês para que reflitam sobre o que precisam mudar em seus estilos de vida para estarem mais perto de Deus. Vamos fazer isso?

Desafio do dia

Seu desafio é refletir e anotar em uma agenda pessoal o que você acredita que precisa melhorar no seu estilo de vida cristão. Ore pelas mudanças que você precisa fazer.

Oração de entrega

Senhor, queremos ter um estilo de vida que nos aproxime de Ti. Buscar a Tua presença todos os dias, obedecer aos Teus mandamentos. Por favor, nos ajude a sermos fiéis aos Teus princípios. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 7

O DEUS DE ESTER

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de oração e fidelidade a Deus.

Oração: Pergunte aos participantes quem se voluntaria a orar. Peça que, ao orar, siga quatro partes da oração: adoração, confissão, agradecimento e petição. Se necessário, explique o que fazer em cada uma dessas partes

Quebra-gelo

Forme um círculo com os participantes e, seguindo a ordem horária, peça que cada um fale sobre um grande desafio sobre o qual precisam orar e agir. Aproveite para fazer um novo momento de oração pelos desafios apresentados pelos participantes.

Momento da História / Reflexão

“Mas quem sabe se não foi para uma conjuntura como esta que você foi elevada à condição de rainha?” (Ester 4:14, NAA).

Hadassa era seu nome verdadeiro. Filha de judeus, órfã de pai e mãe, ela foi criada por um primo chamado Mordecai. Por causa de uma crise no reino persa, ela foi levada a uma espécie de concurso, para que o rei Assuero escolhesse uma nova esposa, uma nova rainha. Quis o Senhor que Hadassa, agora chamada Ester, fosse a eleita. Ela foi elevada à posição de rainha.

Sua história é longa, mas um decreto do rei Assuero, influenciado por um de seus conselheiros chamado Hamã, quebrou seu coração. O tal decreto determinava dia e hora para que os judeus fossem exterminados. Hamã os odiava e atentou diretamente contra a vida deles. Seu primo Mordecai falou para ela sobre o decreto. Ester tremeu e temeu, é lógico! Será que no seu palácio estaria segura? E o seu povo? Porém, Mordecai, seu mentor, lhe chamou a atenção para o tamanho daquele evento. E sua responsabilidade também. Ao dizer que não podia se apresentar diante do rei para pedir alguma coisa sem ser chamada, Mordecai lhe mandou a seguinte resposta, que vamos ler em Ester 4:14 (ler).

Ester entendeu o recado! Ela elaborou um plano, que dependia antes de um preparo espiritual que envolvia jejum (abstinência de comida e bebida) e oração, por três dias. Não era um jejum para alcançar qualquer graça diante de Deus, porque com Ele não existe barganha. O jejum é uma atividade de preparo para que o corpo e a mente possam receber as

impressões do Espírito Santo, que se traduzirá em sabedoria e coragem para enfrentar os desafios com a certeza de que Deus está no controle de tudo.

Depois de se preparar espiritualmente, Ester colocou seu plano em prática. Da oração, ela partiu para a ação. Conseguiu ser recebida pelo rei Assuero, fez-lhe saber que também era judia. E que seu povo não tinha nenhuma intenção de lhe causar problemas. Eles viviam em paz na Pérsia, respeitando o rei e suas leis. Assuero entendeu que foi induzido ao erro por um homem que não era honesto. Hamã foi morto na mesma força que preparou para Mordecai, a quem odiava com todas as suas forças. E Mordecai foi chamado para ser o novo conselheiro do rei.

Bom, a palavra do rei não poderia voltar atrás! O primeiro decreto não pôde ser cancelado, então um novo foi feito, dando aos judeus o direito de defesa. Deus protegeu o seu povo quando o dia marcado para a extinção do povo judeu chegou. E uma festa passou a acontecer em todos os anos para que os judeus se lembrassem do dia da salvação. A festa foi chamada de Purim, dia de gratidão e troca de presentes para celebrar a vida que havia sido preservada de todo o povo judeu, na Pérsia.

Aplicação

O Deus de Ester é o nosso Deus! Ester foi o instrumento do Senhor para ajudar seu povo. Com o preparo espiritual centralizado Nele, ela cumpriu o propósito para o qual foi chamada, naquele tempo e naquela hora. Ela fez uso de duas armas espirituais que nós podemos usar também: A oração e o jejum. Ambas nos aproximam de Deus e nos ajudam na caminhada para a consagração. Um detalhe importante: A oração é a comunicação direta com Deus e o jejum é a abstinência parcial ou total de alimentos, em determinado período de tempo, como aprendemos na história de hoje. Ester jejuou e orou por três dias consecutivos. Mas seu objetivo era obter força espiritual para o propósito de Deus na vida dela!

Desafio do dia

O que você acha de fazer um jejum? Pode ser um jejum direcionado, com frutas, apenas parcial. Você vai se alimentar somente de frutas, sucos e água por um período determinado, para focar no estudo da Bíblia e em momentos de oração. Aproveite para orar pedindo força e sabedoria a Deus para que os desafios que você tem possam ser resolvidos. Lembre-se de que, depois da oração, vem a ação.

Oração de entrega

Nosso Deus, estamos colocando nossos desafios em Suas mãos. Dá-nos coragem e sabedoria para que possamos conduzir as situações que nos trazem problemas. Queremos

estar preparados espiritualmente, e para isso oramos para que nos ajude a estarmos sempre em comunhão com o Senhor. Em nome de Jesus! Amém.

TEMA 8

O DEUS DE MORDECAI

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem sobre coração, decisão e testemunho.

Oração: Proponha que os participantes façam trios, façam seus pedidos e orem juntos em trio para iniciar o PG.

Quebra-gelo

Peça aos participantes que reflitam sobre algum momento em que foram hostilizados por falarem de Jesus, por revelarem ser cristãos, ou por dividirem com conhecidos suas crenças. Peça que compartilhem o que sentiram, quando aconteceu. Reflita com os participantes sobre a importância do nosso testemunho nos dias de hoje.

Momento da História / Reflexão

“Todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam diante de Hamã, porque esta era a ordem do rei a respeito dele. Mordecai, porém, não se inclinava nem se prostrava” (Ester 3:2, NAA).

Mardoqueu ou Mordecai? Depende da versão bíblica, mas ambos são a mesma pessoa. Ele foi o pai adotivo de Hadasa, sua parente órfã que ele criou, mais conhecida como a rainha Ester. No reinado do rei Assuero, ele vivia na fortaleza de Susã. Ester se tornou rainha e Mordecai se destacou por causa do seu caráter.

Primeiro ele delatou um complô para matar o rei. Ele foi leal ao rei, porque antes de qualquer coisa era leal a Deus e a seus princípios, que faziam com que seus atos fossem retos e justos, a ponto de não admitir que um plano de assassinato de uma pessoa tivesse sucesso. Matar é pecado!

Mas Mordecai, que até então vivia em paz em Susã, passou a ter problemas quando se recusou a prestar qualquer reverência ou inclinar-se ao mais alto oficial do governo: Hamã. Os fofoqueiros de plantão, servos do rei, apelaram a Mordecai que mostrasse reverência a Hamã, mas ele não deu ouvidos e declarou para eles que era judeu. Então eles fizeram o trabalho que todo fofoqueiro faz: procuraram Hamã e

contaram que Mordecai não se dobrava diante dele. Isso enfureceu Hamã, pois seu orgulho era maior do que o respeito pela fé alheia, já que, sendo judeu, Mordecai só se inclinava diante de Deus.

O ódio de Hamã foi tanto que ele resolveu que iria destruir não só Mordecai, mas todo o povo judeu. Conhecemos a história! Um decreto foi feito pelo rei Assuero, sob a influência de Hamã, que determinava dia e hora para a extinção do povo judeu. Hamã aproveitou para preparar uma força em frente à sua casa. Nela, todo o seu ódio foi depositado, porque ele planejava pendurar Mordecai ali. Porém, Mordecai, que era o mentor da agora rainha, contou a ela sobre o decreto. Com oração e jejum de todos os judeus, a rainha Ester denunciou Hamã ao rei, e ele quem foi pendurado na forca que preparou para Mordecai pela trama arquitetada.

Mordecai tinha compromisso com a soberania de Deus. Isso colocou sua vida em risco, mas ele não hesitou em dizer para quem quisesse ouvir qual era a sua identidade, aquela que veio antes do seu nome. Em um território que não era seu, Mordecai firmou seus pés e seu testemunho falava de quem ele era, um judeu fiel a Deus e comprometido com seus princípios.

O rei Assuero, diante de um caráter que não se envergava à corrupção e à quebra de princípios valorosos para a vida, sabia que por esse homem não seria traído ou enganado, como Hamã fez. Então ele promoveu Mordecai ao cargo mais elevado a serviço do rei. Ele passou a trabalhar dentro do palácio e pôde ajudar seu povo nas demandas mais diversas. É assim que Deus faz! Ele levanta o caído, e dá coragem para que o servo de Deus jamais se envergonhe ou negue o seu Senhor.

Aplicação

O Deus de Mordecai é o nosso Deus. Mordecai não dobrou seus joelhos ou inclinou sua fronte para reverenciar alguém que não fosse Deus. Seu forte testemunho hoje está registrado na Bíblia, como uma história paralela à da rainha judia que salvou seu povo. Ele teve seu papel nessa empreitada

e cumpriu como Deus esperava que fosse. Ellen White tem um escrito bastante conhecido, que vou pedir a permissão para adaptar com a palavra “adolescente”. O texto diz que “A maior necessidade do mundo é a de homens (adolescentes) – homens (e adolescentes) que se não comprem nem se vendam; homens (adolescentes) que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens (adolescentes) que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens (adolescentes), cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens (adolescentes) que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus (*Educação*, p. 57). Deus quer que sua identidade seja formada Nele e que seu testemunho revele a retidão de Seu caráter, mesmo que seus amigos se afastem por suas crenças, que você seja perseguido por defender a Lei de Deus. Somente a verdade se sustenta, e ela é e está em Jesus.

TEMA 9

O DEUS DE JÓ

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre o grande conflito, justiça, amor e adoração a Deus.

Oração: Escolha a pessoa mais paciente do pequeno grupo para orar. Permita que os próprios integrantes do PG indiquem quem é essa pessoa.

Quebra-gelo

Peça que os integrantes do PG descrevam o que seria, para eles, a vida dos sonhos. Incentive-os a detalharem.

Momento da História / Reflexão

“E disse: - Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei. O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” (Jó 1:21, NAA).

Jó era alguém diferenciado. A Bíblia o descreve com quatro características muito fortes: ele era íntegro, reto, temia a Deus e se desviava do mal (Jó 1:1). Era um homem de caráter. Poucas pessoas na Bíblia são descritas assim com tantas virtudes de uma vez só como Jó é descrito na introdução de sua história. Ele tinha um relacionamento tão especial com Deus que isso se refletiu em seu caráter.

Mas não era só um grande caráter que Jó possuía. Ele também tinha muitos bens materiais. Sete mil ovelhas, três mil camelos, mil bois e quinhentas jumentas, além dos incontáveis trabalhadores ao seu serviço. Todos esses recursos faziam de Jó o homem mais importante de sua região (Jó 1:3).

Desafio do dia

Seu desafio é testemunhar sobre sua fé na sua escola. Declare em sua sala de aula quem você é, e ofereça estudos bíblicos aos seus colegas para que eles compreendam por que amar a Deus é tão bom e por que Sua digital está marcada no seu coração.

Oração de entrega

Deus querido, obrigado por marcar nosso coração com Sua digital. Nos ajude a testemunharmos, a todos que nos cercam, sobre Seu amor. E não nos deixe vacilar quando nossa fé for questionada. Em nome de Jesus, amém!

Jó também tinha uma linda família. Sete filhos e três filhas (Jó 1:2) que eram unidos e viviam festejando uns com os outros em banquetes (Jó 1:4). O caráter de Jó era voltado para Deus. Por isso, ele sempre santificava seus filhos e intercedia por eles após os banquetes, pois sabia que poderiam ter pecado, cometido algum excesso enquanto festejavam (Jó 1:5). Jó era um bom pai!

Parecia a introdução de uma história tranquila, até que as cenas se movem da Terra para o Céu. De repente, estamos diante do Senhor, e entre os filhos de Deus em reunião com Ele se apresenta um intruso: Satanás (Jó 1:6). O inimigo decide colocar em dúvida a fidelidade de Jó a Deus, que segundo ele era apenas o resultado de uma vida com tudo recebido de mão beijada. Na verdade, Satanás questiona o caráter reto de Deus. Não estaria o Senhor “comprando” a lealdade de Jó com um excesso de benefícios? (Jó 1:9, 10).

É aí que percebemos que a história sendo contada pode até ser sobre Jó, mas o protagonista da história é outro. Não é apenas Jó e seu caráter que estão sendo avaliados. Antes de tudo, o que está em evidência no livro é Deus e Seu caráter. Satanás O acusa e põe Sua justiça em dúvida. Jó é apanhado no meio do fogo cruzado, o escolhido para mostrar ao Universo se Deus é justo ou não, se é possível permanecer fiel a Deus mesmo em meio a duras provas ou não.

Satanás propõe então um teste: se tirarmos tudo que Jó tem, será que ele permanece fiel? (Jó 1:11; 2:4, 5). Primeiro são tirados os filhos e as posses (Jó 1:13-19). Após um diálogo

semelhante ao primeiro no Céu, Satanás obtém permissão para tirar também a saúde de Jó (Jó 2:6). E se voltamos para as cenas da Terra, a resposta de Jó a todas essas tragédias é impressionante! Ele adora a Deus (Jó 1:20) e diz: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” (Jó 1:21). A Bíblia nos conta que em momento algum Jó disse algo contra Deus (Jó 2:10), mesmo falido, em luto e doente.

Do capítulo 3 do livro ao início do capítulo 42, a história dá lugar a um longo diálogo entre Jó e alguns amigos que vieram visitá-lo diante das más notícias. Eles estavam tentando entender juntos porque tudo aquilo tinha acontecido, mas as respostas passavam longe da realidade, pois para eles a culpa era toda de Jó. Com essa atitude, eles não estavam ajudando muito o amigo em seus sofrimentos. Até que, no momento certo, Deus decidiu interferir.

Deus concedeu respostas para Jó. Não as que ele queria, mas as que ele precisava. O Senhor aprovou a atitude dele, desaprovou a atitude de seus amigos e pediu que Jó intercedesse por eles, assim como fazia com seus filhos após os banquetes. Deus também devolveu tudo o que Jó havia perdido, em dobro. Seus familiares e conhecidos vieram lhe visitar e, com presentes (Jó 42:11), o ajudaram a dobrar suas posses para quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, dois mil bois e mil jumentas (Jó 42:12). Ele teve de novo a mesma quantidade de filhos, sete homens e três mulheres (Jó 42:13) que, graças ao caráter de Jó, receberam herança assim como seus irmãos homens (Jó 42:15).

Para provar que estava certo, Satanás tirou muitas coisas de Jó, mas além de não ter sido autorizado a tirar-lhe a vida, ele também foi incapaz de abalar o caráter e a fé

daquele homem. Por sua firmeza, Jó passou por aquela prova para depois se encontrar em situação muito melhor que a anterior. Os outros dez filhos dele não ressuscitaram, mas olhando para a eternidade, sabemos que Jó os receberá de volta no Céu. Ou seja, ele completará o recebimento de suas bênçãos em dobro com o restante de seus filhos.

Aplicação

O Deus de Jó é o nosso Deus. Ele quer desenvolver nosso caráter para se parecer com o Dele. O Senhor é bom, justo e nos ama, e mesmo com os ataques do inimigo, deseja que permaneçamos fiéis a Ele, olhando para a eternidade, quando todas as injustiças deste mundo serão corrigidas. O que aconteceu com Jó foi um anúncio prévio de tudo o que acontecerá com os servos fiéis de Deus muito em breve. Podemos até sofrer e perder tudo aqui na Terra, mas Deus nos restituirá com bênçãos em dobro lá no Céu.

Desafio do dia

Escolha alguém para passar a semana orando por esta pessoa. Se possível, pergunte a ela quais são as lutas que ela tem enfrentado, para que as orações sejam ainda mais específicas.

Oração de entrega

Senhor, desenvolva nosso caráter para ser parecido com o Teu. Ajuda-nos a permanecermos firmes em meio às tristezas da vida, olhando sempre para a eternidade, quando todas as injustiças acabarão. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 10

O DEUS DE DANIEL

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que tratem de esperança, Céu e volta de Jesus.

Oração: Escolha para orar um participante que possa contar para os demais uma oração respondida na última semana.

Quebra-gelo

Peça para cada participante do PG pensar em textos bíblicos que falam da esperança e da recompensa que receberemos por ocasião da volta de Jesus. Depois, convide-os a compartilhar os textos escolhidos e o porquê de cada escolha. Reflita com os participantes sobre suas escolhas e sobre os assuntos que mais se repetiram nos versos escolhidos.

Momento da História / Reflexão

“Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, ao fim dos dias, se levantará para receber a sua herança” (Daniel 12:13, NAA).

Daniel foi um jovem excelente! Sua excelência o acompanhou por toda a vida. Desde sua ida para a Babilônia como cativo, levado para servir na corte, tomando posições firmes quanto a seus princípios e sua alimentação, passando pelos sonhos interpretados com a ajuda de Deus até a cova dos leões, Daniel foi excelente. Reconhecido por seus próprios inimigos como alguém sobre quem não se achava nenhuma falta, Daniel foi e é um exemplo para todas as gerações do que é ser um homem de Deus.

Podemos focar em um momento que envolve o final da vida de Daniel, até porque, assim como Noé, Moisés, Jonas, Ester e tantos outros personagens bíblicos, sua história sempre foi esmiuçada entre os que estudam a Palavra de Deus.

O livro de Daniel tem total relação com o Apocalipse, escrito por João, e é necessário para compreender as profecias do último livro da Bíblia, tanto as que já se confirmaram quanto as que ainda se confirmarão. E o último capítulo do livro de Daniel fala de esperança. Vamos ler Daniel 12:1-4.

Do que esses versos falam (deixe que os participantes discutam sobre o assunto)? Antes do nascimento de Jesus, o tempo do fim já estava predito, e quando esse tempo viesse haveria angústia, mas também salvação para o povo de Deus, aqueles que estavam inscritos no livro. Quando o fim chegasse, os mortos ressuscitariam. Há alguém que já morreu e é importante para você, a quem você deseja ver por ocasião da ressurreição? Deus prometeu que eles ressuscitarão, porém

apenas os que dormiram no Senhor receberão a vida eterna. A profecia dada a Daniel também ressalta que os que usaram a sabedoria para conduzir à justiça os que necessitam dela, brilharão como as estrelas, eternamente.

A seguir a profecia fala de um tempo, dois tempos e metade de um tempo, e mais abaixo diz que bem-aventurados são os que esperam, dias, tempos, anos, pelo cumprimento das profecias do Senhor. Apesar de ser sábio, instruído, e ter uma relação íntima com Deus, Daniel não entendeu tudo o que sua pena registrou no livro. Apesar de pedir a Deus para compreender quando todas as coisas aconteceriam, Deus apenas lhe disse que selasse, fechasse o livro. Não era para o seu tempo.

O legado de Daniel tem uma relevante profundidade espiritual. Ele foi levantado por Deus como veículo da revelação divina, tanto para interpretar sonhos em sua época quanto para receber visões que detalham as profecias bíblicas para nós hoje. Poucas pessoas exibiram fé, coragem e devoção a Deus tanto quanto ele, e o último capítulo de seu livro, no último verso, traz um recado de esperança de Deus para o seu filho tão amado. Vamos ler Daniel 12:13.

“Você descansará! E no final, você se levantará para receber a sua herança!” Que mensagem! Uma herança é entregue a quem a tem por direito, a um filho, a um herdeiro. Daniel era filho do Deus da Sua vida e herdeiro de Seu trono. Essa era a mensagem de descanso e paz para quem representou o reino de Deus enquanto viveu. Você gostaria de receber de Deus a mensagem com a certeza de que está salvo? Sabia que você já a recebeu? Ela está escrita na cruz e nas palmas de Jesus, onde está o seu nome e o de Daniel.

O fim virá! Bem-aventurado o que tem esperança, e feliz o que crê na salvação em Jesus. Daniel está selado e aguarda a manhã da ressurreição para ver o Senhor que guiou toda a sua vida e que o fez excelente. Quer você também estar entre os salvos? Aceite Jesus como Seu Salvador, conduza pessoas à justiça, assim como você é conduzido a ela a cada manhã.

Aplicação

O Deus de Daniel é o nosso Deus. O Deus da Esperança! O Deus da herança, da glória, da graça e do Céu. Ele deixou uma mensagem de esperança por meio da vida de Daniel. Uma vida reta, ligada a Deus, só pode resultar em salvação e vida eterna. Se você quer a vida eterna que já nos foi prometida por Deus, viva uma vida digna e honesta, guardando os mandamentos de Deus e cultivando a fé em Jesus.

Desafio do dia

Escreva uma carta para Deus agradecendo pela certeza que Ele lhe deu de que você terá a vida eterna. Coloque as ansiedades do seu coração, fale sobre o que você precisa fazer para estar mais perto Dele. Escreva seu compromisso com o Senhor, de estar entre os salvos quando Jesus retornar. Diga que O ama! Guarde em sua Bíblia e, sempre que possível, leia e reflita sobre o que você escreveu.

Oração de entrega

Senhor, obrigado por Tua promessa de uma vida eterna. Nos ajude a termos uma vida excelente como foi a de Daniel, e que cada dia possamos crescer na esperança de logo, logo recebermos nossa herança. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 11

O DEUS DE HANANIAS, MISAEI E AZARIAS

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem da fidelidade a Deus.

Oração: Escolha três pessoas para fazerem as orações de hoje.

Quebra-gelo

Faça a dinâmica “quem sou eu?” Um voluntário vai receber uma plaquinha na testa com o nome de algo ou alguém (podem ser animais, personagens bíblicos ou objetos). Ele vai fazer perguntas para o grupo responder com sim ou não. (Exemplo: eu sou homem? Minha história está no Novo Testamento?) Ele pode fazer até cinco perguntas para tentar descobrir quem é. A dinâmica pode ser repetida com outros voluntários.

Momento da História / Reflexão

“Se o nosso Deus, a quem servimos, quiser livrar-nos, Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das suas mãos, ó rei. E mesmo que Ele não nos livre, fique sabendo, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que o senhor levantou” (Daniel 3:17 e 18, NAA).

Daniel, Hananias, Misael e Azarias estavam entre os jovens hebreus que foram levados cativos para a Babilônia. Porém, por serem de família nobre, real, terem boa aparência e conhecimento, foram encaminhados ao palácio para servirem na corte do rei Nabucodonosor.

Logo de início, começou um processo de adaptação, de transformação dos jovens levados ao palácio, para que se acostumassem com a cultura e a língua dos caldeus, assim como com a comida e o conhecimento exigidos no palácio. Eles deveriam ser treinados por três anos para depois servir ao rei. E para completar o processo de descaracterização dos jovens, até seus nomes foram mudados: eles perderam

seus nomes hebreus, que faziam referência a Deus, para receberem nomes que faziam homenagens aos deuses babilônicos: Daniel foi chamado de Beltessazar; Hananias foi chamado de Sadraque; Misael, de Mesaque; e Azarias, de Abede-Nego.

A intenção era clara: fazer com que os jovens se misturassem completamente com o povo caldeu. Porém, eles estavam firmes em seu propósito de serem fiéis a Deus, mesmo que não tivesse mais ninguém do seu povo perto deles. E eles não aceitaram comer da comida oferecida no palácio, por ferir seus princípios. Não sabemos se havia carnes impuras, se a comida era oferecida aos ídolos ou mesmo se eram ambos os problemas, mas eles solicitaram uma dieta diferenciada, foram atendidos e se destacaram com mais vigor e sabedoria que todos os outros!

Aqueles jovens não aceitaram que o povo babilônico definisse quem eles eram. Eles já tinham sua identidade definida por Deus e se mantiveram firmes nela. Não era a mudança de país ou de nome que iria transformar quem eles eram, pois se apegaram a Deus.

As provas não acabaram no treinamento deles. Em Daniel 3 lemos uma história em que, por alguma razão, Daniel não aparece. Mas Hananias, Misael e Azarias estavam lá. O rei ordenou que fosse construída uma estátua de ouro e que todos os oficiais do palácio deveriam estar presentes na dedicação da estátua, se curvando diante dela ao ouvirem o som de vários instrumentos. O convite à idolatria já vinha acompanhado de uma ameaça: quem não se curvasse à estátua seria lançado na fornalha de fogo ardente. Ou seja, a fornalha estava muito quente!

Os três jovens precisaram comparecer, mas quando os instrumentos foram tocados, eles não se curvaram. Rapidamente apareceram os “fofoqueiros” reais, contando para o rei que os três tinham desobedecido à ordem do rei.

Imediatamente, o rei chamou os jovens à sua presença e ofereceu outra chance. Mas os jovens responderam com fé o que lemos em Daniel 3:16-18.

O rei ficou irado. Ordenou que aumentassem sete vezes a intensidade da fornalha e enviou seus soldados mais fortes para lançarem os rapazes no fogo, amarrados. O calor era tanto que os próprios oficiais que lançaram os rapazes morreram com as chamas! Mas a principal surpresa aconteceu quando o rei foi conferir os corpos lançados no fogo e descobriu que, em vez de encontrar três corpos amarrados em cordas, encontrou quatro pessoas soltas, andando tranquilamente em meio às chamas. E o quarto, na visão dele, parecia um filho dos deuses!

O rei ordenou que os rapazes saíssem do fogo. Todos ficaram impressionados ao ver que o fogo não atingiu nada: cabelos, roupas... Nem mesmo o cheiro de fumaça ficou neles! Esse momento foi tão impactante que fez o rei reconhecer que o Deus que os rapazes adoravam era verdadeiro. Ele até fez um decreto proibindo que qualquer pessoa blasfemasse contra Deus!

Aplicação

O Deus de Hananias, Misael e Azarias; o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego é o nosso Deus. É Ele que define quem nós somos, não o mundo ao nosso redor. Ele tem poder para nos livrar do mal, e merece ser adorado e honrado, mesmo que Ele não queira nos livrar. Estamos prontos para encarar a morte para honrar a Deus, se for preciso?

Desafio do dia

Pense em situações em que você deixou de fazer algo que era certo por medo ou vergonha de ser diferente. Ore pedindo forças a Deus para se manter firme.

Oração de entrega

Querido Deus, queremos pedir Tua ajuda para sabermos quem realmente somos e não sermos influenciados pelo mundo. Queremos ter uma fé bem alicerçada em Ti, pronta para enfrentar até a morte se for preciso, para estarmos do lado da verdade, do Teu lado. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 12

O DEUS DE NABUCODONOSOR

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cantem músicas que glorifiquem a Deus como Senhor.

Oração: Peça que o integrante que conheceu a igreja ou o PG há menos tempo ore. Aproveite para descobrir quanto tempo de contato com a igreja cada pessoa tem.

Quebra-gelo

Faça uma pergunta para interação: Você já sentiu orgulho por algo que fez? Qual é o limite saudável da satisfação por algo que você faz, em contraste com o orgulho que é pecaminoso?

Momento da História / Reflexão

“Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e recuperei o entendimento. Então eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei Aquele que vive para sempre: ‘O Seu domínio é eterno, e o Seu reino se estende de geração em geração. Todos os moradores da Terra são considerados como nada, e o Altíssimo faz o que quer com o exército do Céu e com os moradores da Terra. Não há quem possa deter a Sua mão, nem questionar o que Ele faz’” (Daniel 4:34 e 35, NAA).

Daniel 4 tem uma autoria incomum: esse capítulo foi escrito pelo rei Nabucodonosor, da Babilônia! Ele mesmo conta uma experiência própria que mudou sua vida e a forma como passou a enxergar quem era Deus.

Nabucodonosor já conhecia o Deus de Daniel, Hananias, Misael e Azarias, pois já havia tido contato com Ele em várias ocasiões: o teste inicial no qual esses jovens hebreus se destacaram (Dn 1); a interpretação de Daniel sobre o sonho do rei com a estátua (Dn 2); e o episódio de Hananias, Misael e Azarias sendo jogados na fornalha e não sendo atingidos pelo fogo (Dn 3). Mesmo reconhecendo que o Deus desses jovens era poderoso, Nabucodonosor não O considerava seu Deus pessoal.

No capítulo 4, ele conta sobre mais um sonho que teve e não conseguiu entender o significado. Mais uma vez, ele chamou os magos, encantadores, caldeus e feiticeiros. Ele contou o sonho, mas ninguém foi capaz de dizer o significado. Por fim, Daniel foi convidado para ouvir o sonho.

Observe bem o verso 8: Nabucodonosor faz questão de dizer que o nome de Daniel era Beltessazar, em honra ao seu deus. Ele conhecia o Deus de Daniel, mas considerava Bel o

seu deus pessoal.

O rei contou para Daniel seu sonho, sobre uma árvore enorme que dava sombra para vários animais e produzia muito fruto. Depois, ele viu um santo do céu gritando para que derrubassem a árvore e a destruíssem quase que completamente, deixando apenas um toco com as raízes. Ainda foi pronunciada uma sentença de que o coração da árvore fosse mudado por um coração de animal durante sete tempos. Estranho e perturbador, não?

O verso 17 dá uma pista sobre o propósito de um sonho com essa mensagem: “Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem é por mandado dos santos, para que os que vivem saibam que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens. Ele dá esse reino a quem quer, e põe sobre ele até o mais humilde dos homens.” Deus tinha o propósito de mostrar Sua soberania para Nabucodonosor.

Daniel teve a difícil missão de dar uma notícia ruim para o rei. O significado do sonho era perturbador mesmo. Ele estava sendo avisado de que seria retirado do meio das pessoas e viveria como animal por sete anos! Isso mesmo, ele comeria capim como animal e ficaria exposto ao orvalho. Porém, havia a promessa de que, quando ele reconhecesse que o Altíssimo tem domínio sobre os reinos do mundo e os dá a quem Ele quer, receberia tudo que tinha de volta. Nabucodonosor precisava reconhecer suas limitações como humano. Daniel encerrou a interpretação do sonho orientando que o rei abandonasse seus pecados, para que sua tranquilidade fosse prolongada.

O rei continuou seu relato dizendo que se passaram doze meses normais. Até que um dia ele estava admirando a cidade e o palácio que ele mesmo tinha construído. Esse momento de orgulho trouxe sua ruína. Ele ouviu uma voz do céu anunciando que ele seria expulso do meio das pessoas e passaria sete anos vivendo entre os animais. A partir de então, ele passou a comer capim, ficou exposto ao orvalho e seus cabelos e unhas cresceram e ficaram como os das aves! Que cena forte!

Passados os sete anos, o entendimento voltou ao rei Nabucodonosor. Ele voltou os olhos aos Céus e reconheceu o Altíssimo como eterno, que tem domínio sobre toda a Terra e que ninguém pode deter. Nabucodonosor foi salvo da idolatria a si mesmo, ao reconhecer seu lugar e o lugar de Deus. Ele finaliza o capítulo com um lindo reconhecimento:

“Agora eu, Nabucodonosor, louvo, engrandeço e glorifico o Rei do céu, porque todas as Suas obras são verdadeiras, e os Seus caminhos são justos. Ele tem poder para humilhar

os orgulhosos” (Dn 4:37). O rei orgulhoso compreendeu que Deus é verdadeiro, justo e poderoso.

Aplicação

O Deus de Nabucodonosor é o nosso Deus. Ele tem interesse em usar todo método possível para nos salvar. Ele precisou ter uma intervenção impactante na vida do rei Nabucodonosor para chamar sua atenção e repreender seu orgulho. Ele pode chamar nossa atenção para nos libertar de nosso orgulho também. Assim como Nabucodonosor precisou reconhecer que era apenas humano e que Deus é eterno e tem domínio sobre toda a Terra, nós também precisamos reconhecer nossa limitação e a superioridade de Deus. Assim como Nabucodonosor se tornou humilde, louvando,

engrandecendo e glorificando o Deus do céu, nós também precisamos reconhecer Sua soberania e poder!

Desafio do dia

Será que você tem algum ídolo? Faça uma lista de coisas ou pessoas que você ama, mas que podem levar você à tentação de cair no pecado da idolatria.

Oração de entrega

Senhor Deus, queremos Te louvar, engrandecer e glorificar Teu nome, porque Tu és o Deus verdadeiro. Ajuda-nos a reconhecer que somos finitos, limitados. Afasta de nós o orgulho e a tentação de idolatramos a nós mesmos. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 13

O DEUS DE JONAS

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que tratem de arrependimento, perdão e gratidão.

Oração: Escolha para orar um participante que já esteja no Ensino Médio (ou o que esteja mais próximo de chegar lá). Aproveite para saber em qual ano escolar cada participante está.

Quebra-gelo

Entregue uma folha de papel e peça para cada participante desenhar uma linha reta, que represente sua trajetória de vida desde o nascimento até aquele momento. Peça que marquem na linha o ano do nascimento, entrada na escola, nascimento do(a) irmão(ã), batismo na igreja (se já houver acontecido) e outros momentos que tenham sido marcantes em sua vida até então. Quando terminarem a atividade, encoraje-os a compartilharem suas linhas do tempo. Reflita com eles sobre os planos de Deus para a vida de cada um. Leia Provérbios 16:9, e peça que pensem sobre sua linha do tempo e dos demais participantes, e sobre pelo que podem ser gratos a Deus.

Momento da História / Reflexão

“E o Senhor disse: – Você tem compaixão da planta que não lhe custou nenhum trabalho. Você não a fez crescer. Numa noite ela nasceu e na noite seguinte desapareceu. E você não acha que eu deveria ter muito mais compaixão da

grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem distinguir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?” (Jonas 4:10 e 11, NAA).

Se pensarmos na linha do tempo de Jonas, podemos dizer que sua vida foi bastante intensa e bem cheia de situações peculiares, não foi? Em Jonas 1:1, já encontramos a primeira informação a respeito dele. Era filho de Amitai. Em seguida, nos próximos capítulos do seu livro, a história se intensifica e fica cheia de detalhes que recheiam a linha do tempo da vida do profeta fugião.

Conhecemos sua história, aprendemos na Escola Sabatina ou lendo sobre as histórias da Bíblia. O relato de sua vida tem alguns momentos espetaculares, o que fez com que sua história seja uma das mais conhecidas da Palavra de Deus. O profeta que foi chamado por Deus para uma missão de alerta e sentença para o povo da cidade de Nínive sentiu medo, apavorou-se, e ao invés de cumprir a ordem de Deus, fugiu. Embarcou em um navio para Társis, achando que poderia se esconder do Senhor. Um forte vento atingiu a embarcação a ponto de quase naufragar. Jonas sabia que ele era o problema e pediu para ser jogado para fora do barco. Foi engolido por um grande peixe! Passou três dias dentro da barriga do peixe, até que fez uma oração, que está descrita no capítulo 2. Vamos ler Jonas 2:7-10.

Encontrado pela misericórdia de Deus, e fora da barriga do grande peixe, vivo, Jonas obedeceu. Em Nínive sua pregação foi dura. Uma exortação a um povo imoral, acompanhada por uma sentença final de destruição de toda a cidade como resultado das ofensas e dos pecados cometidos livremente e sem arrependimentos naquele lugar.

O que Jonas não esperava era a reação do povo de arrependimento explícito, quando todo o povo se vestiu de pano de saco, em humilhação, e jejuou buscando a misericórdia de Deus. Misericórdia essa que Jonas conhecia, porque foi ela que lhe deu o privilégio de continuar vivo depois da experiência no ventre de um peixe no fundo do mar. Até o rei de Nínive, ao tomar conhecimento, tirou seus trajes reais, desceu do trono e ordenou jejum e oração em toda a cidade. Estavam arrependidos! Vamos ler Jonas 3:8-10.

Deus reviu Sua sentença! Ele sabia que o arrependimento era sincero e esse era o seu objetivo, afinal. Ele queria que a exortação sobre o mal e o pecado, mostrando qual era o caminho para o qual suas ações os levariam, resultasse em sincera conversão. Mas e Jonas? Ele ficou aborrecido! E brigou com Deus. Ousou até justificar que por isso tinha fugido. Ele que saiu como mentiroso na história, expressou, já que anunciou a desgraça contra Nínive, mas Deus tinha voltado atrás. Esqueceu-se de que não era a palavra dele que realmente tinha algum valor, mas a de Deus, e que “o coração do homem planeja o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos” (Provérbios 16:9).

A última marca na linha do tempo de Jonas que temos conhecimento é a experiência com um arbusto que lhe trazia sombra. A planta que cresceu rapidamente, de forma igualmente rápida, secou. Jonas, intenso como era, pediu para

morrer de indignação por ter perdido sua estimada planta que lhe dava sombra. Vamos ler Jonas 4:10-11.

Com uma pergunta, Deus lhe explica, mais uma vez, o que é misericórdia e graça. E se ele a mereceu, as pessoas de Nínive arrependidas também poderiam ser merecedoras.

Aplicação

O Deus de Jonas é o nosso Deus. O mesmo Deus que chama, habilita e dá as oportunidades para que cumpramos a missão para a qual fomos chamados, é o Deus que também repreende e chama a atenção quando estamos errados. Ele é o Deus que lhe dá todas as chances de arrependimento, e espera que ao compartilhar sobre sua salvação, você também se alegre com o encontro das pessoas que ouvem seu testemunho com o Deus que já é seu Deus. E se agirmos errado, e Sua repreensão nos alcançar, lembre-se de que Ele buscará você, como fez com Jonas e os ninivitas.

Desafio do dia

Você tem um testemunho que pode compartilhar com alguém? Seu desafio é contar sua história com Deus para alguém que você quer ver no Céu. Apele ao coração dessa pessoa para que ela compreenda que é tão valiosa para Deus como você é. E não se esqueça de orar com ela!

Oração de entrega

Senhor, obrigado por nos alcançar, mesmo quando erramos e não merecemos Tua misericórdia. Ajuda-nos a não fugirmos de nosso propósito! Nos ajude a compartilharmos a verdade do evangelho com outras pessoas, e nos alegrarmos com a salvação de todos os nossos irmãos. Em nome de Jesus, amém!



90